UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH
NEPAM – NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS

DOUTORADO EM AMBIENTE E SOCIEDADE

TURISMO SUSTENTÁVEL, QUALIDADE DE VIDA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM VARGEM–SP (APA DO SISTEMA CANTAREIRA)

Cristiane Ferraz e Silva Suarez

Tese de Doutorado

Orientação
Profª. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas

Campinas

Dezembro de 2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP
Bibliotecária: Cecília Maria Jorge Nicolau CRB nº 3387

Su12t

Suarez, Cristiane Ferraz e Silva
Turismo sustentável, qualidade de vida e políticas públicas em unidades de conservação: um estudo de caso em Vargem – São Paulo (APA do Sistema Cantareira) / Cristiane Ferraz e Silva Suarez. - Campinas, SP : [s. n.], 2010.

Orientador: Sonia Regina da Cal Seixas
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Turismo. 2. Sustentabilidade. 3. Qualidade de Vida. 4. Políticas Públicas. 5. Áreas de conservação de recursos naturais. I. Seixas, Sonia Regina da Cal. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.

Título em inglês: Sustainable tourism, quality of life and public policies in conservation areas: a case study in Vargem – São Paulo (Cantareira System Environmental Protection Area)

Palavras chaves em inglês (keywords) :
Sustainable Tourism
Quality of life
Public policies
Conservation areas, natural resources

Área de Concentração: Aspectos Sociais de Sustentabilidade e Conservação
Titulação: Doutor em Ambiente e Sociedade

Banca examinadora:
Sonia Regina da Cal Seixas, Almerinda Antonia Barbosa Fadini, Lucia da Costa Ferreira, Rita de Cássia da Conceição Gomes, Simone Aparecida Vieira

Data da defesa: 07-12-2010

Programa de Pós-Graduação: Ambiente e Sociedade - NEPAM

CRISTIANE FERRAZ E SILVA SUAREZ

TURISMO SUSTENTÁVEL, QUALIDADE DE VIDA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM VARGEM–SP (APA DO SISTEMA CANTAREIRA)

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação da Profa. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 07/12/2010

BANCA

Profa. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas (orientadora)

Profa. Dra. Almerinda Antonia Barbosa Fadini

Profa. Dra. Lucia da Costa Ferreira

Profa. Dra. Rita de Cássia da Conceição Gomes

Profa. Dra. Simone Aparecida Vieira

Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro (suplente)
Prof. Dr. Joao Luiz de Moraes Hoefel (suplente)
Profa. Dra. Leila da Costa Ferreira (suplente)

Dezembro de 2010

Ao meu marido Marcos, meu filho Rafael e meus pais, por tudo o que representam em minha vida. Minhas conquistas dedico e agradeço a vocês.

Em especial, a minha querida avó Jandira, em memória.

AGRADECIMENTOS

Desejo externar a minha gratidão a todos que tão generosamente contribuíram para a realização desta tese.

Agradeço a minha orientadora, profª. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas, pela orientação, dedicação, paciência e, principalmente, confiança depositada neste trabalho.

Aos queridos amigos, profª. Dra. Almerinda Antonia Barbosa Fadini e prof. Dr.João Luiz Hoeffel, exemplos de profissionais éticos e comprometidos, agradeço o incentivo constante, os ensinamentos, a paciência e acima de tudo a amizade. Vocês são os principais responsáveis pela conquista deste sonho.

Agradeço aos bolsistas e colegas do Centro de Estudos Ambientais da Universidade São Francisco, em especial Giovana Dominicci, Nayra Gonçalves e Evandro Fermino, por toda a dedicação e colaboração.

Agradeço aos professores Almerinda A. B. Fadini, João Luiz Hoeffel, Lucia da Costa Ferreira e Simone Aparecida Vieira, por suas contribuições para a tese nas bancas anteriores e, aos demais membros da banca, pela disponibilidade em compartilhar seu tempo e conhecimento.

As instituições que colaboraram com esta pesquisa: CEA-USF, NEPAM – UNICAMP, Prefeitura Municipal de Vargem, CATI, SABESP, Associação Entre Amigos de Vargem e UNICIDADES.

Aos moradores e entrevistados de Vargem pela receptividade e contribuição para a efetivação desta tese.

Agradeço, em especial, as pessoas queridas com quem compartilho a jornada pela vida, meu marido e filho, meus pais e meu irmão, meus sogros, minhas cunhadas e cunhados, meus sobrinhos, meus tios, meus primos e meus queridos amigos.

A todos meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta tese buscou estudar o processo de desenvolvimento turístico do município de Vargem- SP, situado na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira e seus desdobramentos na qualidade de vida da população local. Este trabalho objetivou também identificar e avaliar as estratégias que vem sendo adotadas pela governança local direcionadas ao turismo sustentável e se estas estão associadas à conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida local, além de analisar as percepções dos atores sociais do município sobre estes temas. O projeto originou-se da constatação de que a região vem apresentando vários problemas socioambientais gerados a partir das alterações decorrentes, principalmente, de dois eventos: a construção de um empreendimento de captação de recursos hídricos, o Sistema Cantareira, e a duplicação da Rodovia Fernão Dias. O fato de o município estar inserido em uma Unidade de Conservação enfatiza a necessidade de estudos que contribuam para a elaboração de políticas públicas que possam embasar planos turísticos sustentáveis aliados à conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida na localidade. Visando contemplar os objetivos propostos, foram adotados procedimentos metodológicos que incorporaram três fases, sendo a exploratória, o trabalho de campo com a realização de visitas técnicas e entrevistas com diferentes atores sociais e com a demanda turística real de Vargem e a análise dos dados obtidos. Os resultados obtidos possibilitaram caracterizar a área de estudo através dos aspectos históricos, socioeconômicos e naturais, conhecer o perfil da demanda turística, elaborar o inventário turístico e o diagnóstico ambiental local, bem como apresentar a discussão sobre turismo e qualidade de vida na visão dos diferentes atores sociais entrevistados e as estratégias e ações existentes para o turismo sustentável e a conservação ambiental em Vargem.

Palavras – chave: turismo sustentável, qualidade de vida, políticas públicas, Unidades de Conservação.

ABSTRATCT

This thesis presents the process of tourist development in the town of Vargem - SP, located in the Cantareira System Environmental Protection Area, and its influence in the local population quality of life. This work has also as an objective to identify and evaluate the strategies, which have been adopted by the local government, regarding the sustainable tourism, and if they are associated with the environmental conservation, and with the improvement in the local quality of life, as well as analyse the perceptions of the town social actors over these subjects. The project was developed due to the perception that the region has suffering from several socioenvironmental problems generated, mainly by two events, the construction of an enterprise of hydric resources capitation, the Cantareira System, and the duplication of Fernão Dias Highway. The fact that the town is inserted in a Conservation Area reinforces the necessity of studies which contribute to the creation of public policies which can support sustainable tourist plans, linked to the conservation of natural resources and the improvement in the local quality of life. Aiming to reach the proposed objectives, methodological procedures which incorporate three phases were adopted, being the exploratory, the field work, containing technical visits, interviews with different social actors, the real Vargem tourist demand and the analysis of the obtained data. From the obtained results, it was possible to characterize the study area through natural, socioeconomic and historical aspects, to know the profile of the tourist demand, design the tourism inventory, and the local environmental diagnostic, as well as to present the discussion between tourism and quality of life, through the vision of the different social actors, which were interviewed, the existing strategies and actions for the sustainable tourism and the environmental conservation in Vargem.

Key words: sustainable tourism, quality of life, public policies, Conservation Areas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 20

2. TURISMO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE 25

2.1. Perspectivas da Sustentabilidade no Campo do Turismo 25

2.1.1 Turismo de Segunda Residência 34

2.1.2 Turismo Rural e Ecoturismo 37

2.2. Turismo em Unidades de Conservação 41

2.3. Estratégias de Governança e Políticas Públicas de Turismo 46

2.3.1. Políticas Públicas de Turismo no Brasil 50

2.3.2. Estratégias de Governança de Turismo 55

2.4. Qualidade de Vida e Turismo na Sociedade Contemporânea 57

3. METODOLOGIA DE PESQUISA 67

3.1. Primeira Fase 67

3.2. Segunda Fase - Trabalho de Campo 67

3.2.1. Inventário Turístico 67

3.2.2. Diagnóstico Ambiental 69

3.2.3. Estudo da Demanda Turística 70

3.2.4. Entrevistas com a População Local 72

3.2.5. Entrevistas com as Pessoas Influentes 73

3.3. Terceira Fase – Análise dos dados 75

4. A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES 77

4.1. Caracterização da Área de Estudo 77

4.1.1. Aspectos Históricos e Culturais 80

4.1.2. Aspectos Socioeconômicos 84

4.1.3. Aspectos Naturais e Diagnóstico Ambiental como instrumentos para o Turismo Sustentável 91

4.2. Inventário e Potencialidades Turísticas em Vargem 101

4.2.1. Infraestrutura Básica 102

4.2.2. Infraestrutua Turística 105
4.2.3. Atrativos Turísticos 111
4.3. Análise da Demanda Turística em Vargem 125
4.3.1. Estudo da Demanda durante o Carnaval 151
4.4. Turismo e Qualidade de Vida em Vargem na perspectiva dos moradores locais 152
4.5. Turismo e Qualidade de Vida e Estratégias de Governança em Vargem 164
4.5.1. Turismo e Qualidade de Vida na visão dos grupos de pessoas influentes 166
4.5.2. Estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável e conservação dos recursos naturais em Vargem 177
4.5.3. Ações de diferentes atores sociais na gestão do desenvolvimento turístico em Vargem 181
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 194
REFERÊNCIA BILBIOGRÁFICA 205
APÊNDICE 1 – Formulário do Inventário Turístico 216
APÊNDICE 2 – Questionário – Demanda Turística 218
APÊNDICE 3 – Questionário – População Local 223
APÊNDICE 4 – Questionário – Pessoas Influentes 228
APÊNDICE 5 – Quadros do Inventário Turístico 234
APÊNDICE 6 – Ficha de Avaliação da Oferta Técnica 240

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização da Região Bragantina 77
Figura 2: Estação de Vargem em 1970, Após a retirada dos trilhos. 82
Figura 3: A estação Ferroviária de Vargem atualmente - Biblioteca Municipal 82
Figura 4: Festa de Santo Antônio 83
Figura 5: Festa de Santo Antônio 83
Figura 6 - Carta de Uso do Solo de Vargem – SP 86
Figura 7: Olaria no Município de Vargem 87
Figura 8: Cultivo de Bucha Vegetal no Bairro dos Cardosos 88
Figura 9: Encontros dos Rios Jaguary/Jacareí 97
Figura 10: Lago Artificial sem Mata Ciliar 100
Figura 11: Infraestrutura Básica de Vargem 105
Figura 12: Infraestrutura Turística de Vargem 109
Figura 13: Carta de Infraestrutura de Vargem 110
Figura 14: Carta Turística de Vargem 112
Figuras 15 a e b: Reservatório Jaguar/Jacareí 114
Figura 16: Cachoeira em propriedade particular 115
Figura 17: Cachoeira do Guaraiúva 115
Figura 18: Corredeiras do Rio Jaguary 116
Figura 19: Cume Serra do Lopo 117
Figura 20: Lixo nas rampas de asa delta – Lopo 117
Figura 21: Usina das Flores 119
Figura 22: Igreja de São Benedito antes da reforma 120
Figura 23: Igreja de São Benedito nos dias atuais. 120
Figura 24: Vista da Fazenda Umuarama 121
Figura 25: Plantação de girassol 122
Figura 26: Capela Nossa Senhora Aparecida 123
Figura 27: Igreja Matriz Santo Antonio 124
Figura 28: Convite para 1ª audiência pública em Vargem – SP 190

Figura 29: Reunião de Trabalho com os parceiros e colaboradores 191
Figuras 30 a e b: Participação popular durante as audiências públicas 192
Figura 31: Convite para o III Fórum de Turismo em Vargem 193

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escolaridade da população de Vargem 89
Tabela 2: Procedência dos Turistas que visitam Vargem 128
Tabela 3: Escolaridade dos Turistas de Vargem 129
Tabela 4: Motivo da viagem para Vargem 130
Tabela 5: Meios de hospedagem utilizados 131
Tabela 6: Estimativa de gasto em Vargem 132
Tabela 7: Tempo de permanência dos Turistas em Vargem 133
Tabela 8: Avaliação dos Atrativos Naturais 135
Tabela 9: Avaliação do Patrimônio Histórico-cultural 136
Tabela 10: Avaliação das Manifestações Populares 137
Tabela 11: Avaliação da Hospitalidade em Vargem 139
Tabela 12: Avaliação da Sinalização Turística 140
Tabela 13: Avaliação dos Hotéis e Pousadas 141
Tabela 14: Análise da Infraestrutura Básica de Vargem 143
Tabela 15: Alterações na Paisagem Local percebidas pelos Turistas 145
Tabela 16: Justificativas para as Alterações na Paisagem de Vargem 146
Tabela 17: Contribuições dos turistas para a conservação dos atrativos locais 146
Tabela18: Propostas para o turismo em Vargem 148
Tabela 19: Aspectos de Vargem que mais agradam os turistas 149
Tabela 20: Aspectos de Vargem que mais desagradaram 150
Tabela 21: Procedência dos moradores 152
Tabela 22: Principais Profissões da População Entrevistada 154
Tabela 23: O que você entende por qualidade de vida? 156

Tabela 24: Avaliação dos Indicadores de Qualidade de Vida analisados 157
Tabela 25: Como você avalia sua qualidade de vida? 158
Tabela 26: Justificativas sobre a avaliação de Qualidade de Vida 159
Tabela 27: Justificativas para a Implantação de um Projeto Turístico em Vargem 160
Tabela 28: O que você compreende por turismo sustentável? 161
Tabela 29: Justificativas sobre morar em Vargem 162
Tabela 30: Quais os benefícios do turismo em Vargem? 163
Tabela 31: Faixa Etária das Pessoas Influentes 164
Tabela 32: Escolaridade das Pessoas Influentes 165
Tabela 33: O que você compreende pelo termo qualidade de vida? 166
Tabela 34: Avaliação do Sistema de Saúde em Vargem 167
Tabela 35: Avaliação do Sistema de Educação em Vargem 168
Tabela 36: Avaliação do Sistema de Segurança em Vargem 168
Tabela 37: Avaliação Transporte Coletivo em Vargem 169
Tabela 38: Avaliação do Lazer e entretenimento em Vargem 170
Tabela 39: Avaliação da Infraestrutura urbana em Vargem 170
Tabela 40: Avaliação da Infraestrutura rural em Vargem 171
Tabela 41: Avaliação da Qualidade Ambiental em Vargem 172
Tabela 42: Justificativas sobre a Avaliação de Qualidade de Vida 173
Tabela 43: Você considera que as atividades turísticas em Vargem têm influenciado a qualidade de vida dos moradores locais? 173
Tabela 44: Em sua opinião, o que motiva o turista a vir para Vargem? 174
Tabela 45: Quais os benefícios que as atividades turísticas trazem para Vargem? 175
Tabela 46: Propostas para o desenvolvimento do turismo em Vargem? 180

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: O gerenciamento dos impactos negativos em Áreas de Proteção Ambiental 43
Quadro 02: Gestão Descentralizada 53
Quadro 03: Classificação dos Serviços Ecossistêmicos 94
Quadro 04: Calendário de Eventos em Vargem 138

LISTA DE SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CEA – SN – Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas

CNTur – Conselho Nacional de Turismo

COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente

CONTUR – Conselho Municipal de Turismo

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FEAP – Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social

ISA – Instituto Socioambiental

MTur – Ministério do Turismo

NEPAM – Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais

PNMT – Plano Nacional de Municipalização do Turismo

PNT – Plano Nacional de Turismo

PRODETUR – Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento Agrícola Familiar

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONG – Organização Não Governamental

RMS – Região Metropolitana de São Paulo

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

1. INTRODUÇÃO

A tese ora apresentada ao programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade – NEPAM/UNICAMP buscou dar continuidade aos estudos relacionados à problemática ambiental, turismo, sustentabilidade, qualidade de vida e políticas públicas, que vem sendo desenvolvidos pela pesquisadora a partir de sua trajetória profissional na área de Turismo e Meio Ambiente, apoiada na experiência acumulada por meio de estudos de impactos socioambientais gerados pelo desenvolvimento da atividade turística.

Estes estudos vêm sendo aprofundados a partir do ingresso da pesquisadora na área acadêmica como docente e, posteriormente, coordenadora dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade São Francisco, *campus* de Bragança Paulista (SP) e colaboradora no Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas (CEA- SN) da mesma instituição. O trabalho realizado no CEA - SN junto aos docentes, pesquisadores e acima de tudo amigos, Prof ª. Dra. Almerinda Antônia Barbosa Fadini e Prof. Dr. João Luiz de Moraes Hoeffel vem sendo a grande inspiração para a realização de estudos na área ambiental.

Entre os estudos realizados destacam-se aqueles desenvolvidos em Unidades de Conservação como Monte Verde, Área de Proteção Ambiental Fernão Dias – MG, pesquisa que resultou em sua dissertação de mestrado, e no município de Vargem, Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira – SP, projeto de pesquisa sobre políticas públicas de turismo que foi sendo desenvolvido juntamente com pesquisadores do Centro de Estudos Ambientais da Universidade São Francisco (financiado pela FAPESP, processo nº 06/51790-8).

A continuidade dos estudos nesta área foi intensificada com a aprovação da pesquisadora no programa de doutoramento em Ambiente e Sociedade do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profª. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas, possibilitando a ampliação dos estudos também para a área de qualidade de vida, considerando a importante contribuição e vasta experiência da orientadora neste campo temático.

Esta tese buscou estudar o processo de desenvolvimento turístico e urbano do município de Vargem - SP e seus desdobramentos na qualidade de vida dos moradores, bem como contribuir na elaboração de políticas públicas que possam embasar planos turísticos sustentáveis para a localidade e está inserida no projeto "Qualidade de vida, turismo e sustentabilidade na APA do Sistema Cantareira: um estudo de caso em Vargem, SP", coordenado pela professora Doutora Sônia Regina da Cal Seixas, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processo 2007/59833-0).

O estudo teve origem a partir da constatação de que a região vem apresentando vários problemas socioambientais gerados, principalmente, a partir das alterações decorrentes de dois eventos: um empreendimento de captação de recursos hídricos, o chamado Sistema Cantareira, estabelecido na região na década de 1970, e a duplicação da Rodovia Fernão Dias, concluída em 1998. Ambos os eventos foram determinantes nos processos de expansão industrial e urbana e de incremento turístico desordenado na região.

Segundo Hoeffel *et al* (2006a; 2006b), a APA do Sistema Cantareira, que possui várias nascentes e pontos de captação de água de importância regional, além de remanescentes significativos de Mata Atlântica, apresenta uma problemática ambiental centrada na conservação de recursos hídricos, ameaçados pela construção de empreendimentos imobiliários diversos que vêm consolidando um processo crescente de ocupação do solo e um acelerado uso turístico desordenado, aumentando os impactos socioambientais e culturais na região.

Desta forma, a preocupação com os recursos naturais no município de Vargem, seus usos e sua conservação, se justifica pelo fato de a região encontrar-se em meio a um processo de transformações socioambientais – em especial aquelas provocadas pelo uso turístico desordenado – que causam impactos negativos sobre os recursos locais. Isso ocorre apesar de o município estar inserido na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira, o que enfatiza a necessidade de estudos adequados que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas para a composição e implementação de

planos turísticos sustentáveis e de projetos efetivamente preocupados com a melhoria da qualidade de vida da população local.

O desenvolvimento turístico em Vargem pode ser caracterizado pela presença de marinas, pousadas, condomínios de segunda residência e chácaras de final de semana que vem transformando alguns bairros rurais do município em áreas de lazer, o que pode ser evidenciado nas diversas baías transformadas em praias de fim de semana, nas várias áreas de pesca, nos esportes náuticos, em especial jet-ski e lanchas, nas áreas de escalada e de esportes radicais e na presença de bares e restaurantes. Embora esta atividade apresente pontos positivos, como a geração de renda e de empregos, alguns impactos ambientais negativos decorrentes da mesma podem ser observados através do acúmulo de lixo em vários pontos da represa, dos desmatamentos, queimadas e limpezas de sub-bosque e da grande aglomeração de pessoas em diversas áreas naturais e urbanizadas, que não apresentam infraestrutura adequada, planejamento turístico e práticas de educação ambiental (FADINI, HOEFFEL & SUAREZ, 2009).

Cabe ressaltar que estes impactos negativos não são decorrentes apenas das atividades turísticas, mas ocorrem em conjunto com outras atividades desenvolvidas no município, principalmente as relacionadas a uma insuficiente sensibilização ambiental, fiscalização e a necessidade de uma aplicação mais efetiva dos planos voltados à organização territorial.

Dentro deste cenário, esta tese teve como objetivo geral estudar como o processo de desenvolvimento turístico e urbano vem ocorrendo no município de Vargem e seu impacto na qualidade de vida dos moradores locais, além de contribuir para a elaboração de políticas públicas para planos turísticos sustentáveis para a localidade.

Como objetivos específicos buscou-se:

- identificar qual a percepção e as expectativas da população local com relação à qualidade de vida em Vargem.
- identificar as potencialidades turísticas locais que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida do município;
- caracterizar o perfil da demanda turística real da área de estudo;

- analisar de que forma as atividades turísticas em Vargem podem contribuir para a conservação ambiental da área;
- verificar e analisar a participação, o papel, as estratégias e interesses dos diversos atores sociais (Poder Público, sociedade civil organizada e iniciativa privada) na gestão do desenvolvimento turístico e urbano e dos recursos naturais da localidade;

Esta investigação procurou levantar respostas para questionamentos como: existem estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável em Vargem? Estas estratégias estão gerando políticas públicas para a localidade e estão associadas a conservação dos recursos naturais regionais? Se não existem, quais são as estratégias necessárias? Como o desenvolvimento turístico em Vargem pode contribuir para a conservação ambiental local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade local? Quais as percepções dos atores sociais do município sobre a questão do turismo e qualidade de vida em Vargem?

As hipóteses centrais do presente trabalho são que o processo de urbanização e o desenvolvimento do segmento turístico no município de Vargem estão associados a um crescimento desordenado e a falta de planejamento sustentável que têm determinado conflitos espaciais e o êxodo rural; a problemática ambiental relacionada com os recursos hídricos regionais não é prioridade para os atores sociais do município de Vargem e as ações para o desenvolvimento socioeconômico do município não têm se dado de forma integrada entre o poder público e a sociedade local.

A tese está composta por cinco capítulos, sendo o primeiro introdutório e o capítulo 2, intitulado de *Turismo, meio ambiente e sustentabilidade,* apresenta a discussão teórica que fundamenta a pesquisa, abordando questões relacionadas às perspectivas da sustentabilidade no campo do turismo, às estratégias de governança e políticas públicas de turismo, à qualidade de vida onde este tipo de atividade se desenvolve e unidades de conservação.

No capítulo 3 são apresentados os caminhos metodológicos e as técnicas empregadas na construção desta pesquisa. A metodologia foi dividida em três fases, sendo a primeira exploratória e que contemplou as pesquisas bibliográficas

e documentais, a segunda envolveu o trabalho de campo com a realização de visitas técnicas e entrevistas com diferentes atores sociais e com a demanda turística efetiva de Vargem e a fase três que apresenta como foi realizada a análise dos dados pesquisados.

O capítulo 4, denominado *A busca pelo turismo sustentável em Vargem*, caracteriza o objeto de estudo, Vargem (SP), e apresenta os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas através de aspectos históricos, socioeconômicos e naturais, bem como a demanda, inventário turístico da localidade, diagnóstico ambiental, discute turismo e qualidade de vida na visão dos diferentes atores sociais locais e apresenta as estratégias e ações existentes para o desenvolvimento do turismo sustentável e conservação dos recursos naturais em Vargem.

E, por fim, o capítulo 5 traz as considerações finais da pesquisa e apresenta alguns encaminhamentos visando contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável em Vargem e, consequentemente, com a melhoria da qualidade de vida da população local.

2. TURISMO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

2.1. Perspectivas da Sustentabilidade no Campo do Turismo

Um dos grandes desafios da sociedade contemporânea é garantir a sustentabilidade do ambiente e da atividade turística. O turismo apresenta-se como um campo privilegiado para a promoção do desenvolvimento social, segundo Rua (2006), devido ao seu potencial democratizante, contribuindo para a inclusão social, estimulando o contato entre diferentes culturas e ampliando oportunidades de trabalho e geração de renda. Neste sentido, o turismo opera pela ruptura do isolamento, estimulando a interação de vários atores sociais, propiciando o conhecimento e o respectivo respeito por ambientes e comunidades e o interesse pela sua preservação natural e cultural.

Estes aspectos ressaltam a importância geográfica e social do turismo como um instrumento de desenvolvimento regional com repercussão, inclusive, sobre a melhoria da qualidade de vida da população, além da sua importância econômica. O crescimento significativo dessa atividade, entretanto, quando não planejada adequadamente, pode ocasionar sérios impactos aos recursos naturais e à qualidade de vida das populações dos destinos turísticos.

Antunes e Rabinovici (2010) ressaltam que o turismo pode gerar também expectativas de soluções em curto prazo dos problemas econômicos e sociais das comunidades receptivas, o que pode incorrer na realização da atividade de forma desordenada, sem averiguação dos impactos e sem a preocupação com a dimensão socioambiental, cultural e ética, podendo causar danos irreversíveis a localidade onde se desenvolve.

Rua (2006) destaca que as potencialidades do turismo não se realizam sozinhas e exigem uma ampla rede de processos logísticos para o seu funcionamento, que abrange desde os relacionados à infraestrutura básica até a infraestrutura turística. E, para tal, requer a ação combinada da iniciativa privada e do poder público. Esta também é a visão de Urry (1996), que apresenta o turismo

como uma atividade de lazer, mas que pressupõe um trabalho regulamentado e organizado.

O planejamento e a gestão do turismo vêm apresentando-se como uma grande preocupação para todos os profissionais interessados na sustentabilidade da atividade. Tal preocupação se fundamenta nos inúmeros exemplos de impactos socioambientais, econômicos e culturais negativos existentes em todo o mundo, decorrentes do crescimento desordenado da atividade turística (SEABRA, 2001).

Assim, sem negar a importância econômica da atividade e seu potencial como difusora de culturas, é importante promover pesquisas sobre os reflexos efetivos da atividade turística na sociedade, tornando-se necessário propostas de turismo sustentável, o qual é caracterizado como uma alternativa ao turismo de massa, que estimula um grande fluxo de turistas a um destino ao mesmo tempo, e que durante anos vem agredindo as paisagens e destruindo os ecossistemas (SUAREZ, 2005).

Dentre os impactos socioambientais negativos gerados pelo turismo de massa, Ramalho *et al.* (2010, p.27) destacam a "sazonalidade; a contribuição para o desgaste dos recursos naturais; a especulação de imóveis e terrenos; a elevação do preço de produtos e o desrespeito a cultura local" entre outros.

Trata-se de um tipo de turismo realizado como uma ferramenta de desenvolvimento econômico que gera diversos impactos socioambientais, por não ser planejado e operado de forma holística e raramente ser utilizado como instrumento de conservação ou desenvolvimento sustentável.

Para Lane (2009), o turismo sustentável aparece como uma reação à essas questões, numa tentativa de coibir estes impactos negativos.

Desde o relatório de Brundtland (1987) uma produção considerável de literaturas acerca do conceito de sustentabilidade vem emergindo e, boa parte desta, relacionada ao turismo sustentável seguida, entretanto, de um consenso sobre a dificuldade de definição do mesmo. Segundo Gossling *et al* (2009), o turismo sustentável permanece como um dos mais enigmáticos conceitos na gestão do turismo, mas analisa que, independente da definição utilizada, a

compreensão do conceito tem avançado por conta de inúmeras investigações, programas, iniciativas, planos, e projetos nesta área.

Lane (2009) aponta algumas questões relacionadas à dificuldade de compreensão do conceito de turismo sustentável, tais como:

1. A falta de proximidade e diálogo da "indústria" turística e dos pesquisadores acadêmicos. Muitos acadêmicos não compreendem as necessidades da "indústria", que por sua vez nega a geração de alguns impactos e a necessidade de uma abordagem de mudança. Os pesquisadores são estimulados a analisar, criticar e sugerir mudanças e poucos tiveram a experiência de trabalhar no mercado turístico, o que requer muita habilidade para entender a "indústria" e os atores envolvidos no processo;
2. Os conceitos de Responsabilidade Social e Ambiental ainda permanecem novos e até mesmo desconhecidos por muitas "indústrias", não só a do turismo;
3. A sociedade no geral ainda não entendeu a necessidade de viver de forma sustentável, o que requer mudanças de pensamentos e comportamentos e investimento e isto não é fácil de atingir.

Analisando a sociedade pós-industrial, Beck (1998) nota que ela traz tanto liberdade como riscos novos, que extrapolam as fronteiras políticas e sociais, e tem conseqüências comportamentais profundas. Para Lane (2009) estas mudanças são relevantes às questões relacionadas à atividade turística e ressalta a preocupação de que o crescimento do turismo possa ocorrer de forma não sustentável e os governantes, a mídia, a indústria e até mesmo alguns poucos turistas estão questionando a sobrevivência do *status quo*.

Lane (2009, p.27) afirma que é muito importante que os pesquisadores busquem trabalhar em parceria com a "indústria" turística, pesquisem as novas formas de mercado e cita como exemplo Ulrich Beck, sociólogo alemão, cujo pensamento se centra na caracterização de um novo tipo de sociedade submetida à fortes riscos e processos de individualização e que escreve textos acadêmicos

complexos e ao mesmo tempo para jornais com uma leitura acessível a todos. O autor cita também o economista suíço, Jost Krippendorf, considerado um dos criadores do conceito de turismo sustentável e que também possuía esta habilidade de se comunicar nos diferentes níveis. Enfatiza desta forma, em uma crítica positiva, que os pesquisadores e estudiosos que estão trabalhando com a temática do turismo sustentável precisam desenvolver a habilidade de uma escrita acessível para um público diversificado que atinja várias camadas, desde os profissionais do setor até os envolvidos com o planejamento, a regulação e a consultoria da área.

Lane (2009) acredita que a conquista do turismo sustentável exige uma contestação de hábitos de vida que, muitas vezes, implica mudança, a qual leva tempo e deve vir primeiro de pequenos projetos. Os impactos globais também precisam ser considerados, e lembra que Beck observou os novos riscos globais para a sociedade e meio ambiente há quase 20 anos.

Para Gunn (2002) o turismo sustentável tem se tornado um termo popular, ainda que ambíguo e vem sendo relacionado com questões de reciclagem de resíduos, redução do consumo de energia até a prevenção do impacto humano sobre os recursos naturais e culturais. Esta tendência do turismo sustentável demonstra o reconhecimento da segmentação do mercado interessada nos atrativos naturais e culturais e tem encorajado ações de conservação. Ao mesmo tempo, pode estimular um marketing excessivo de termos como ecoturismo, turismo verde, turismo natural, que se for utilizado apenas como ferramenta de marketing para atrair mais turistas, pode reduzir as chances do desenvolvimento de um turismo realmente sustentável. Assim, para Gunn (2002), o conceito de turismo sustentável aponta a necessidade de um maior equilíbrio territorial, ambiental e econômico para o desenvolvimento da atividade, requerendo novas abordagens dos setores públicos e privados.

A adoção dos princípios da sustentabilidade pelo turismo, pode transformá-lo em uma atividade com propósitos de crescimento pessoal e comunitário, em prol do bem-estar comum, pela conservação do meio ambiente.

Contudo, Gunn (2002) destaca que quando estes princípios são aplicados ao desenvolvimento turístico, isto deveria significar que os hotéis costeiros não vão poluir suas praias com esgoto bruto, que os *resorts* de encosta não irão incitar a erosão do solo e que os locais de vegetação frágil e rara e vida selvagem serão utilizados apenas para turismo de contemplação e interpretação. Destaca ainda que a localização das facilidades para os turistas deve ser separada da maioria dos recursos culturais e naturais e o acesso a estes recursos deve ser planejado e controlado a fim de não exceder a capacidade de carga dos lugares[1]. Estes são apenas alguns exemplos de fundamentos importantes para a sustentabilidade da atividade turística relacionados a proteção do meio ambiente.

Ramalho *et al*. (2010,p.31) acreditam que:

> ...devido as mudanças que ocorreram a partir da introdução dos princípios da sustentabilidade na atividade turística, o turista pôde perceber as necessidades reais de mudança e que as formas tradicionais de viagem, principalmente as de turismo de massa, não eram maneiras sustentáveis no que concerne aos âmbitos social, cultural e ambiental e que não visavam nada além do lucro.

Para Ruschmann (2008, p.109), os conceitos de "desenvolvimento sustentável e de turismo estão intimamente ligados à sustentabilidade do meio ambiente, o que se deve ao fato de que encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente não é tarefa fácil." Nota-se, portanto, a repercussão dos princípios da sustentabilidade no campo do turismo, o que tem possibilitado que o paradigma da sustentabilidade aglutine o debate em torno das implicações dessa atividade para os aspectos socioambientais, culturais e econômicos das localidades. Irving *et al* (2005), reforçam que " a discussão da sustentabilidade, em sua perspectiva global, se consolida como um dos temas centrais na atualidade no debate do turismo como fenômeno complexo."

[1] **Capacidade de carga** de um recurso turístico é o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e social (Ruschmann, 2008).

Denominar uma atividade de sustentável significa assumir que ela pode ser continuada ou repetida em um futuro previsível, sem causar danos à sociedade e ao ambiente. Portanto, a preocupação surge porque grande parte das atividades humanas são insustentáveis. A sustentabilidade tem se tornado, assim, um dos conceitos centrais entre as grandes preocupações sobre o destino da Terra e de seus ecossistemas (TOWNSEND, BEGON & HARPER**,** 2006)**.**

No corrente debate sobre sustentabilidade, a idéia de uma conciliação entre os interesses econômicos, ecológicos e sociais ocupa papel chave. Os autores ressaltam a existência de distintas formas de conceber e de interagir com o meio ambiente, levando – nos a reconhecer os múltiplos projetos de sociedade que, não raro, acionam diversas matrizes de sustentabilidade e esbarram nas reais assimetrias de poder impressas nas dinâmicas sociais e políticas (ZHOURI *et al*, 2005).

Outros autores também vêm problematizando o conceito de sustentabilidade em suas diferentes abordagens, como é o caso de Ferreira (2003), que apresenta o enfoque do sistema urbano como parte do ecossistema global que coloca em pauta a discussão de como garantir o desenvolvimento urbano sustentável. A autora enfatiza que as áreas urbanas são consideradas locais privilegiados para a geração de empregos e ampliação de oportunidades econômicas. Contudo, na outra face do espaço urbano, estão os excluídos que não satisfazem suas necessidades materiais básicas. Assim, ao mesmo tempo que socializa-se a vida urbana e aumenta a oferta de serviços públicos e de equipamentos coletivos, aumenta também o número de pessoas que vivem ilhadas em áreas degradadas e periféricas, sem ter acesso a esses equipamentos (FERREIRA, 2003).

Quanto a sustentabilidade turística, a Conferência Mundial de Turismo Sustentável realizada em 1995, em Lanzarote, Ilhas Canárias (Espanha), constituiu-se como um marco de referência para a definição do turismo sustentável, pelo fato de englobar os princípios fundamentais que convencionalmente se atribuem a esse conceito. O documento é importante, principalmente, por apontar com precisão os três eixos pelos quais se deve

nortear uma perspectiva de turismo sustentável: ser economicamente viável, ecologicamente suportável e eqüitativo do ponto de vista ético e social.

É importante destacar que esses três eixos devem ser contemplados de forma equilibrada para que nenhum se sobressaia sobre os outros, a fim de que se obtenha o máximo de benefícios possíveis e se atenda ao interesse das gerações atuais e futuras.

O desenvolvimento turístico sustentável é definido pela Organização Mundial do Turismo - OMT, como aquele

> ...que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2001, p. 22).

O documento da OMT afirma a necessidade de uma participação ampla, ressaltando que o setor turístico privado também deve cooperar em sua execução, assim como as comunidades locais e os turistas.

Dias (2003) cita alguns dos elementos chave da sustentabilidade turística, como por exemplo: a satisfação das necessidades dos visitantes e das comunidades receptoras e a proteção e o melhoramento do atrativo turístico para o futuro por ser parte de um recurso econômico nacional. A relação entre os turistas, as comunidades anfitriãs, os atrativos e o meio ambiente compreende um conjunto complexo de elementos interativos. Cabe reforçar, entretanto, que cada um dos elementos deve manter sua própria continuidade em simbiose com os demais mediante o desenvolvimento de uma relação mutuamente benéfica.

Para Irving *et al* (2005) a promoção do turismo sustentável requer uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, amparada por um novo olhar sobre as questões sociais, culturais e ambientais dos destinos, aliadas e em interação com a economia globalizada.

Honey (1999) também apresenta algumas características importantes de um turismo sustentável real, tais como, minimizar os impactos causados pela

atividade; envolver viagens a destinos com atrativos naturais; estimular a consciência ambiental; fomentar financiamentos que beneficiem a conservação ambiental e o empoderamento para a população local; respeitar a cultura local e dar suporte aos direitos humanos e movimentos democráticos.

O município de Vargem, APA do Sistema Cantareira – SP, área de estudo dessa pesquisa, é um caso interessante para analisar essa situação, pois, vem passando por um processo de urbanização e um incremento turístico desordenado que, em conjunto com outras ações, contribuem para o aumento de impactos e transformações socioambientais locais. Situação essa que demanda a realização de estudos que possibilitem a elaboração de planos turísticos sustentáveis e a implementação de diversas políticas públicas que permitam a gestão sustentável dos recursos naturais locais.

As transformações socioambientais que se evidenciam por exemplo nas relações de trabalho e nas relações com a natureza, também fazem parte das diferentes abordagens da problemática do conceito de sustentabilidade e, essa discussão, nos remete a modernidade que, segundo Giddens (1991), é um conjunto que abrange aspectos culturais, organização social e as crenças e ações coletivas. Para Giddens (2000), a modernidade é uma cultura do risco, não no sentido de que a vida moderna é mais sujeita a riscos do que antes, mas porque submete os especialistas e os não especialistas a organizar o mundo social, pois o futuro é trazido para o presente por meio da organização reflexiva que é promovida pela ciência e o conhecimento (BARBOSA & HOEFFEL, 2008).

Giddens (1991) trabalha o conceito de modernização reflexiva relacionado com o processo de autoconfrontação, ou seja, é uma consequência da alta modernidade e pode ser utilizada como um processo de mudança social, uma característica de toda ação humana. Com o advento da modernidade, a reflexividade assume um caráter diferente, é introduzida na própria base da reprodução do sistema, de forma que o pensamento e a ação estão constantemente refratados em si (GIDDENS, 1991).

A abordagem da modernização reflexiva apresenta duas vertentes; a sociedade de risco apresentada por Beck (1998) e a modernização ecológica, por

Spaargaren *et al*, (2000). Beck (1998) também faz parte do grupo de autores que usam o conceito de modernização reflexiva para designar o que eles enxergam como a nova fase da modernidade e, mesmo concordando com Giddens com relação ao conceito de risco, em especial os ambientais e tecnológicos, trabalha a estrutura social como um todo, com elementos mais ligados ao mundo da vida e defende que existem alguns elementos da alta modernidade que foram radicalizados como os processos políticos e as ciências.

Mesmo com grande afinidade com as idéias de Giddens, Beck se diferencia desenvolvendo um enfoque mais direcionado para a dimensão ecológica da modernização reflexiva. Em sua visão, os processos de globalização e reflexividade são conduzidos a emergência de uma nova etapa da modernidade que merece o título de "Sociedade de Risco" (BENTON, 2002). Este conceito designa uma fase no desenvolvimento da sociedade moderna, em que os riscos sociais, políticos, econômicos e individuais tendem cada vez mais a escapar das instituições de controle e proteção da sociedade industrial (FERREIRA, 2006).

A modernização ecológica é um conceito que descreve e prega a reforma ecológica e novos papéis para as instituições da tecnologia moderna, da economia de mercado e da intervenção estatal. Enfatiza o aumento da importância da dinâmica da economia e do mercado na reforma ecológica (FERREIRA, 2006).

Assim, a modernização ecológica pode estimular uma ampla mudança na consciência ecológica e na economia de mercado, na busca pela sustentabilidade e de novos padrões de consumo.

Outra característica da modernização ecológica é o fato de não descartar a relevância do papel do Estado na gestão ambiental, ressaltando a necessidade de políticas públicas mais participativas e descentralizadas.

A sustentabilidade no turismo "implica idealismo e visão estratégica de longo prazo, mas também pragmatismo, a partir de experiências capazes de transformar utopia em possibilidade e discurso em prática cotidiana" (IRVING *et al*, 2005).

Essa discussão reforça a importância da atividade turística ser fundamentada sobre critérios de sustentabilidade, preservando os ecossistemas a longo prazo, tornando-se viável economicamente e sendo eqüitativo do ponto de vista ético e social para as comunidades receptoras. Para se atingir a sustentabilidade no turismo, a participação do Estado, a existência de planejamento comprometido com a preservação ambiental e a participação efetiva das comunidades envolvidas é imprescindível (HALL, 2000).

Isto posto, a seguir apresenta-se um aporte conceitual e as principais características dos segmentos de turismo existente (turismo de segunda residência) e potenciais (turismo rural e ecoturismo) no município de Vargem – SP, objeto de estudo desta pesquisa.

2.1.1 Turismo de segunda residência

De acordo com Tulik (1995) o turismo de segunda residência pode ser conceituado como um alojamento turístico particular, utilizado temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente num outro lugar. Trata-se de um segmento do turismo que tem a busca da recreação e do gozo do tempo livre como principal finalidade e que ocorre, principalmente, nos fins de semana e de temporadas de férias.

Para Tanaka (2008), a segunda residência transforma o final de semana num fato sociocultural característico da sociedade contemporânea e se tornou possível a partir da redução da jornada de trabalho, da degradação do meio urbano e do advento do automóvel particular, que contribuíram para a eclosão do fim de semana como o principal período de aproveitamento do tempo livre, sobretudo, via segunda residência. Segundo a autora, é um segmento turístico motivado, na sua maioria, pela proximidade com a primeira residência, pelos atrativos naturais da região ou ainda, pela influencia e sugestões de amigos.

Contudo, mesmo sendo um segmento em expansão, segundo Assis (2003), ainda é um fenômeno pouco estudado e conhecido, que carece da falta de uma base sólida de reflexões teóricas e estudos empíricos das suas mais

diversas repercussões sócio-espaciais. O autor acrescenta que é um tipo de turismo com conceito amplo e complexo, pois envolve termos restritivos tais como casa de praia, de veraneio, de campo, de temporada e de férias e que ainda requer um consenso terminológico.

Assis (2003) apresenta algumas características do turismo de segunda residência como o fato de pressupor a disponibilidade de renda excedente que possibilita a aquisição, além do domicílio permanente, de outro destinado ao lazer de finais de semana e temporadas, que envolve também custos extras relacionados a impostos, manutenção e meio de transporte para o deslocamento pendular. Para o autor, estes fatores podem fazer da segunda residência uma modalidade de alojamento turístico por vezes elitista, símbolo de *status* social. A segunda residência, além de um alojamento como alternativa de lazer turístico, pode ser uma opção de investimento em imóveis. No entanto, Tulik (1995) adverte que pode ser um investimento sem liquidez e rentabilidades imediatas, uma vez que a venda está sujeita às leis da oferta e da procura e, nem sempre estes imóveis são alugados, permanecendo vazios na maior parte do ano.

Outra característica apontada pelo autor é a temporalidade, pois a segunda residência é um domicílio de uso ocasional, condicionado a fatores como disponibilidade do tempo livre, do não-trabalho, de renda excedente, da busca pelo reencontro com a natureza, de alivio do estresse cotidiano, bem como a distância do domicílio principal.

Segundo Assis (2003), as distintas realidades geradas pelas residências secundárias ratificam sua complexidade e requerem aos estudiosos desse segmento turístico, cautela nas interpretações e generalizações das conclusões. O autor enfatiza que a residência secundária dinamiza os espaços onde se instalam, desencadeando efeitos positivos e negativos nos destinos.

Como efeitos positivos Tulik (1995) destaca as transformações ocorridas no mundo do trabalho com o incremento das atividades de comércio e serviços, criando maiores oportunidades de emprego indireto e de aumento da renda, além da geração de empregos diretos, como por exemplo, caseiros, porteiros, seguranças e administradores de condomínios. Outro aspecto positivo é o citado

por Tanaka (2008), como o investimento na melhoria da infraestrutura básica geral para a população rural que está localizada junto às residências secundarias, como estradas, energia e abastecimento de água.

Os efeitos negativos estão relacionados, principalmente ao uso e ocupação do solo tradicional e aos impactos ambientais como as mudanças geomorfológicas e a qualidade das águas.

Tanaka (2008) aponta também como impacto negativo o efeito inflacionário das residências secundárias, principalmente porque são casas de alto padrão, com infraestrutura requintada. As represas, por exemplo, como é caso de Vargem (represa dos Rios Jaguari e Jacareí), criaram um potencial de lazer até então desconhecido, resultando na intensa especulação imobiliária. Torna-se improvável, desta forma, que o morador local possua renda suficiente para adquirir um imóvel a beira da represa. E a exploração rápida e desordenada desse tipo de turismo dificilmente viabiliza a realização prévia de um planejamento turístico e ambiental adequados para a construção dessas residências.

Estas repercussões positivas e negativas do turismo de segunda residência geralmente estão associadas à expansão da urbanização e do processo de especulação imobiliária nos núcleos receptores, à diversificação do mercado de trabalho e seus efeitos no padrão de renda, em implicações socioambientais pela sobrecarga tanto dos ecossistemas naturais, como dos serviços públicos de abastecimento d'água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos.

Segundo Assis (2003), o turismo de segunda residência estabelece também identidades e territorialidades que, muitas vezes, desencadeiam repercussões espaciais e conflitos sócio-culturais entre a população "veranista" e a "nativa".

Com relação à Vargem- SP, objeto de estudo desta tese, o turismo de segunda residência já vem ocorrendo, acompanhando esta tendência dos turistas procurarem cada vez mais destinos próximos da sua moradia principal, percorrendo um raio máximo de 200 km em busca de locais tranqüilos para descanso. Vargem está a apenas 80 km de São Paulo e 70 km de Campinas,

com acesso facilitado pela duplicação da Rodovia Fernão Dias, tornado-se alvo de especuladores imobiliários que procuram valorizar os atributos naturais e culturais locais, estimulando o crescimento do turismo de segunda residência na localidade.

O que se percebe no caso de Vargem, no entanto, é que a maioria das casas de segunda residência e outros empreendimentos turísticos possuem exclusividade no acesso a represa, além de casos de desrespeito da legislação ambiental local. E, alguns impactos ambientais podem ser observados, uma vez que para a construção dessas residências, há a retirada da cobertura vegetal natural, tornando a vida selvagem escassa, a mata ciliar extinta contribui para o processo de erosão e conseqüente assoreamento da represa, o manancial hídrico é poluído devido à deficiência ou ausência do tratamento do esgoto ou o uso direto da represa e o solo torna-se deficiente após ocupação e asfaltamento.

Todavia, é preciso reconhecer que este segmento do turismo também gera alguns efeitos positivos na localidade. A exemplo dos efeitos supracitados por Tulik (1995), em Vargem podem se destacar o aquecimento do comércio e serviços locais, a geração de empregos diretos e indiretos e de aumento da renda, bem como algum incentivo para a melhoria da infraestrutura básica geral para a população rural que está localizada junto as casas de segunda residência, como estradas, energia e abastecimento de água.

2.1.2 Turismo Rural e Ecoturismo

O turismo rural e o ecoturismo são segmentos desenvolvidos no meio rural e apresentam-se como alternativas de atividades econômicas potenciais complementares que podem ser desenvolvidas na área de estudo desta pesquisa, Vargem – SP, e suas respectivas conceituações e principais características encontram-se a seguir.

O turismo no meio rural abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta, tais como o turismo rural e o turismo ecológico ou ecoturismo. Estas modalidades, segundo Nascimento *et al* (2006), surgem como

novas opções no que diz respeito à busca da melhoria da qualidade de vida, uma vez que esta busca faz com que as pessoas se voltem cada vez mais para o reencontro com a natureza.

Considerando que a integração do homem com o espaço rural atua de maneira positiva na sua saúde física e mental, uma das propostas destas modalidades de turismo é a de oferecer uma alternativa de melhoria da qualidade de vida através da interação com o meio rural (NUNES, 2003).

Para Hanai (2006), o turismo no meio rural encontra-se em expansão no Brasil devido, principalmente, às seguintes razões convergentes: por um lado, a necessidade de produtores rurais, principalmente os pequenos proprietários, em buscar alternativas para diversificar e aumentar a fonte de proventos, além de agregar valor aos seus produtos. Por outro lado, os turistas que buscam contato com a cultura e o ambiente do campo e da natureza, procurando experiências inéditas e costumes do mundo rural, além do descanso. Assim, para o autor, a promoção e o planejamento de atividades de turismo no meio rural, incluindo os segmentos de turismo rural e ecoturismo, podem propiciar a satisfação dos turistas, bem como a dos produtores e moradores, viabilizando-se como alternativa para o desenvolvimento local e para a conservação do patrimônio existente no campo. O autor enfatiza, no entanto, a necessidade da concepção adequada do turismo no meio rural, integrado ao ambiente local e devidamente controlado pela população, a fim de contribuir efetivamente com o desenvolvimento sustentável do espaço rural.

Uma das definições de turismo rural é apresentada pela EMBRATUR (1999), e compreende este segmento como o conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

De acordo com Nascimento *et al* (2006), o turismo rural tem como objetivo aproximar a população urbana da natureza, promovendo o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo, bem como revitalizar as energias e

buscar na zona rural a melhoria da qualidade de vida, conservando os recursos naturais e reabilitando o patrimônio sociocultural.

Para Almeida (1999), o verdadeiro turismo rural tende a se desenvolver a partir de uma iniciativa local que busca manter o equilíbrio entre os sistemas ecológicos, socioeconômicos e culturais do espaço rural.

O turismo no meio rural constitui-se, segundo Hanai (2006), em uma opção de lazer e uma importante e viável oportunidade de complementação de renda para o empreendedor rural, possui forte aptidão para o estímulo ao desenvolvimento regional e à melhoria na qualidade de vida local.

Silva (2000) destaca algumas características principais que contemplam o turismo rural, tais como: beleza natural da propriedade, com áreas preservadas; visão das atividades agrícolas produtivas que caracterizam a propriedade; atendimento familiar e competente; instalações rústicas, porém confortáveis; atividades que promovam a integração à natureza; gastronomia típica; comercialização de produtos típicos da fazenda; autenticidade da arquitetura e cultura locais; atividades de acompanhamento da produção agropecuária e a facilidade de acesso. Esta última, associada também a tendência de turismo de fim de semana com visitas a destinos próximos do local de moradia dos turistas.

Hanai (2006) afirma ainda que o turismo rural, desde que organizado e qualificado, valoriza o meio ambiente e a cultura local e proporciona a manutenção da população nos seus locais de origem.

O ecoturismo, por sua vez também é um segmento turístico potencial a ser desenvolvido no meio rural. E, para uma melhor compreensão da complexidade inerente ao ecoturismo, apresentam-se a seguir algumas definições conceituais.

Segundo Western (1999, p.70) “ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.”

Para Canessa (1996, p.151), o ecoturismo pode ser compreendido como “a rede de serviços e facilidades oferecidos para a realização do turismo em áreas com Recursos Turísticos Naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região.”

De acordo com Serrano (2001), trata-se de um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. A autora reconhece, entretanto, que o ecoturismo pode produzir impactos de características diversas e em sentidos muitas vezes antagônicos.

Dentre os benefícios do ecoturismo para as comunidades que o desenvolve, Seabra (2001) destaca: a diversificação da economia regional; a geração local de empregos; a fixação da população no interior; melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento; criação de alternativas de arrecadação para as unidades de conservação; diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural e melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.

Contudo, é fundamental um vínculo claro entre o benefício que as populações locais recebem e a proteção dos recursos, pois sabe-se que muitas vezes os lucros gerados a partir da atividade ecoturística não ficam na região, e poucas pessoas da comunidade participam da atividade de alguma forma significativa, portanto, para ser um incentivo, o benefício deve ser considerado significativo para grande parte da comunidade. O ecoturismo genuíno é, portanto, aquele que se baseia em uma perspectiva de sistemas onde estão inseridos a sustentabilidade e a participação local e deve ser encarado como um esforço cooperativo entre a população anfitriã e visitantes preocupados com a preservação de áreas naturais, bem como dos patrimônios culturais e biológicos, através do apoio ao desenvolvimento da comunidade local.

Assim, tanto o turismo rural como o ecoturismo devem buscar o aporte de benefícios econômicos, sociais e ambientais mutuamente reforçados, num processo de inclusão e transformação social com controle democrático-participativo da sociedade local, num esforço conjunto para desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Almeida (1999) alerta, todavia, que estes segmentos não devem ser encarados como solução definitiva para os problemas sociais e econômicos de

muitas zonas rurais e Unidades de Conservação, e sim como atividades interligadas a outras também fundamentais para o desenvolvimento local.

Neste sentido, considerando que Vargem está integrada a uma Unidade de Conservação e possui aspectos naturais relevantes e o fato do turismo rural e do ecoturismo preverem a utilização destes recursos de forma responsável, incentivando sua conservação e estimulando a formação de consciência ambientalista na localidade, tornam estes segmentos potenciais para o desenvolvimento sustentável na localidade.

2.2. Turismo em Unidades de Conservação

A escassez dos recursos naturais decorrente, principalmente, do uso irracional e descontrolado dos mesmos, motivado pelo ritmo desenfreado do crescimento global, segundo Poles & Rabinovici (2010) vem estimulando a preocupação com as questões ambientais. As autoras enfatizam que o turismo emerge como uma atividade alternativa capaz de aliar desenvolvimento econômico à conservação ambiental, desde que praticado da forma correta.

É fato que o turismo contemporâneo é considerado, cada vez mais, uma das principais atividades globais e utiliza recursos naturais como sendo sua matéria-prima, consumindo-os enquanto bem de mercado. Andrade & Neto (2001) reforçam que a expansão da atividade turística sem limites pode provocar, entretanto, impactos múltiplos nas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais, até mesmo induzindo a saturação do ambiente como qualquer outra atividade industrial produtiva.

Barros (2003) denomina os impactos negativos sofridos no meio ambiente natural, como *impactos ecológicos*, servindo para identificar qualquer alteração biofísica indesejada. As atividades turísticas podem causar impactos em todos os elementos dos recursos naturais presentes em um ecossistema, como o solo, vegetação, fauna e recursos hídricos. Considerando que estes elementos são inter-relacionados, um impacto em um único elemento pode eventualmente resultar em efeitos sobre os demais.

Considerações sobre impactos decorrentes da atividade turística determinam que a classificação e o seu entendimento dependem de uma série de variáveis, dentre elas, o número de turistas dentro de uma área natural e o perfil desse visitante (ARCHER & COOPER, 2001).

Quando se trata da realização destas atividades em áreas naturais, a ocorrência de impactos é consequência inevitável, assim para ajudar na compreensão deste processo, a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003, p.109), relata que:

> o principio norteador para o desenvolvimento do turismo sustentável consiste em gerenciar os recursos naturais e humanos, a fim de maximizar o divertimento dos visitantes e ao beneficio locais, minimizando, ao mesmo tempo, os impactos negativos sobre a comunidade do local de destino e a sua população. Isso requer uma avaliação objetiva dos impactos negativos potenciais e uma análise refletida de como esse potencial pode ser controlado.

O quadro 1 identifica vários fatores do desenvolvimento turístico e seus impactos negativos, sugerindo ações atenuantes ou corretivas.

Quadro 01: O gerenciamento dos impactos negativos em Áreas de Proteção Ambiental

Fator envolvido	Impacto negativo na qualidade ambiental	Ação atenuante ou corretiva possível
Superlotação de visitantes	- estresse dos visitantes - mudanças no comportamento animal nas áreas de vida selvagem	- limitar o acesso dos visitantes - expandir a capacidade de carga
Elevada ocupação humana	- criação das favelas rurais - perda do *habitat* - destruição da vegetação - escarpas e interferência na bacia hidrográfica - impacto estético das linhas de energia	- dispersar os visitantes para outras áreas - qualificar e reabilitar - aplicar planejamento para o uso do solo e regulamentos de zoneamento
Poluição sonora	- irritação da vida selvagem, residentes locais e visitantes - estabelecer regulamentos - limitar o acesso dos visitantes	- administrar uma campanha de conscientização
Lixo	- a vida selvagem acaba dependendo do lixo - desordem estética - riscos à saúde	- administrar uma campanha de conscientização - estabelecer regulamentos - oferecer latões de lixo em locais apropriados
Vandalismo	- mutilação e destruição das instalações - perda de tesouros históricos e culturais insubstituíveis	- administrar campanhas de conscientização - aumentar a vigilância - estabelecer regulamentos
Barulho provocado por aeroporto	- estresse ambiental para os seres humanos e os animais	- considerar a alteração dos padrões de decolagem e de aterrissagem - estabelecer controles de uso da terra próximo aos aeroportos
Excesso de carros nas estradas	- estresse ambiental para os seres humanos e os animais	- aumentar a disponibilidade de transporte público
Dirigir fora das estradas	- danos à vegetação e compactação do solo e à vida selvagem	- limitar o acesso - estabelecer ou melhorar regulamentos coercivos
Barcos a motor	- perturbação da vida selvagem, principalmente durante a estação de nidificação	- restringir o acesso e a utilização - implementar um programa de educação ambiental
Pesca e caça naturais	- competição com os predadores - esgotamento dos recursos	- restringir o acesso - implementar um programa de educação ambiental
Safáris a pé	- perturbação da vida selvagem - erosão de trilhas	- instalar ou modificar trilhas - restringir o acesso e a utilização - implementar um programa de educação ambiental
Coleta de suvenires	- remoção de itens naturais ameaçados (corais, conchas, plantas raras) - rompimento de processos naturais	- educação ambiental e campanha de conscientização - restrições legais
Coleta de lenha	- destruição de *habitats* - mortalidade de pequenos exemplares da vida selvagem	- educação ambiental e campanha de conscientização - aproveitamento de combustíveis alternativos
Alimentação não-autorizada da vida selvagem	- mudanças comportamentais e dependência	- educação ambiental e campanha de conscientização
Construção de *outdoors*	- poluição da paisagem	- estabelecer regulamentos

Fonte: James Thorsell. Gland, Switzerland: IUCN apud OMT (2003), Protected Areas in East Africa & Training Manual.

A preocupação em minimizar os impactos ambientais negativos decorrentes do turismo se apresenta como uma grande preocupação para todos os profissionais interessados na sustentabilidade da atividade.

Assim, a importância vital do poder público na questão ambiental é um aspecto relevante ressaltado por alguns autores como Ruschmann (2008), Barreto (2001) e Beni (2001), pois este cria políticas estatais, as regulamenta, fiscaliza e monitora seu cumprimento, sendo, portanto, um componente essencial ao meio ambiente e à qualidade de vida.

O estabelecimento de um sistema de Unidades de Conservação - UC que visa garantir a conservação da diversidade biológica foi uma das mais importantes medidas tomadas na atualidade a fim de proteger os recursos naturais e a vida nos diversos ecossistemas do Brasil e evitar a destruição ambiental. De acordo com a Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, as unidades de conservação podem ser divididas em dois grupos: unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável.

As unidades de conservação de proteção integral englobam as categorias: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre. Nessas unidades o objetivo básico é a preservação da natureza e apenas o uso indireto de seus recursos é permitido. Já as unidades de uso sustentável englobam as categorias: Áreas de Proteção Ambiental; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Com relação às atividades econômicas potencialmente sustentáveis propostas para as Unidades de Conservação, destacam-se as relacionadas ao uso turístico.

Nesse conjunto é possível compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, representando boa perspectiva para o desenvolvimento do turismo no Brasil, como no caso da APA do Sistema Cantareira, objeto de estudo deste projeto, desde que as diretrizes emanadas desse documento sejam respeitadas.

Segundo Honey (1999) a atividade turística em Unidades de Conservação pode auxiliar no desenvolvimento de uma consciência ambiental, fornecer benefícios financeiros diretos para a população e para projetos de conservação, além de promover aspectos da cultura local.

Neiman & Patricio (2010, p.86) salientam que "a visitação é uma forma de aproximar a sociedade a áreas protegidas e despertar o seu interesse para a conservação das mesmas, exercendo efeito direto na adoção de diferentes condutas e políticas favoráveis à proteção do meio ambiente." Os autores destacam que

> ...as concepções sobre biodiversidade absorvidas pelos turistas durante a visitação podem gerar informações capazes de nortear, por parte dos gestores das Ucs, estratégias de manejo dos recursos naturais. Monitorar a percepção dos visitantes pode, portanto, fornecer informações que ajudam os administradores a compreender as causas dos impactos negativos gerados pela atividade recreativa e criar potenciais soluções.

No entanto, para Boullón (2002), uma vez que se permite visitar as áreas naturais, a existência de impactos do turismo é evidente, exigindo estudos que balizem o desenvolvimento da atividade em áreas de proteção ambiental.

Fadini, Hoeffel & Suarez (2009) compartilham esta preocupação considerando que o turismo pode ser um dos principais responsáveis por processos de transformação do espaço e re-configuração paisagística que ocorrem mediante uma trama de interesses que refletem as concepções ambientais de diferentes agentes sociais.

Lima (2003) aponta que os turistas estão visitando cada vez mais parques e reservas ao redor do mundo, buscando experiências que os ajudem a compreender e valorizar o ambiente natural e das quais a vida quotidiana em metrópoles está cada vez mais distante. No entanto, alguns autores apresentam receio em relação ao aumento do fluxo turístico nessas localidades e, conforme afirma Seabra (2001, p.32), *é "*preocupante a velocidade com que as unidades de conservação e as demais áreas protegidas estão sendo ocupadas pelos diversos empreendedores econômicos vinculados ao turismo e, ao mesmo tempo, incentivados pelos órgãos ambientais federais, estaduais e municipais*."*

Um dos aspectos mais relevantes desta questão é o aumento significativo de turistas que visitam áreas naturais sem planejamento e administração adequados dos locais visitados e, um dos desafios do turismo sustentável é justamente acomodar e ajustar este crescente número de visitantes em áreas naturais sem sacrificar sua integridade ecológica (SABINO & ANDRADE, 2003).

Para se consolidar como atividade responsável e ambientalmente adequada, faz-se necessário o planejamento e o monitoramento das atividades turísticas em espaços naturais e rurais, os quais significam verdadeiros desafios de pesquisadores e envolvidos com a relação "turismo e meio ambiente" (HANAI, 2006). Em outros termos, o turismo se apóia sobre o espaço rural e sobre os recursos ambientais (naturais, sociais, econômicos e culturais), sendo que o seu planejamento deve ser integrado ao desenvolvimento local.

Hanai (2006) enfatiza que a busca da sustentabilidade deve privilegiar precisamente as propostas que permitam a verdadeira e eficiente inclusão dos membros da comunidade local com a determinação e capacidade para realizá-las, implicando numa maior propriedade e participação dos benefícios gerados pela atividade turística.

Desta forma o turismo pode ser apresentando como possível alternativa sustentável de desenvolvimento socioeconômico, conciliável com a conservação dos recursos naturais, que valoriza os aspectos culturais regionais, e que também busca garantir e melhorar a qualidade de vida da comunidade local, desde que desenvolvido de forma planejada, embasado em estratégias e políticas de turismo bem elaboradas e que envolvam efetivamente a população local em seu processo.

2.3. Estratégias de Governança e Políticas Públicas de Turismo

As políticas públicas, de acordo com Rua (2006), consistem no estabelecimento de diretrizes que orientam decisões a partir das quais se realizam ações, tanto públicas como privadas, em busca de determinados objetivos.

Dias (2003) define políticas públicas como o conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade. Podem ser compreendidas como linhas de ação que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum. Para Hall & Jenkins (1995), política pública significa englobar todas as ações de governo, a iniciação, as decisões e não decisões, que implicam uma escolha deliberada entre alternativas e, para que uma política seja considerada pública, ela deve ter passado, no mínimo, por um processo, mesmo que apenas autorizada ou ratificada por órgãos públicos.

Os dois grandes desafios de toda política pública são a construção de decisões que agreguem consenso entre os diferentes atores sociais e assegurar que as decisões tomadas serão implantadas (RUA, 2006).

No que diz respeito ao turismo, a resolução destes dois desafios é fundamental para o sucesso das suas atividades e para a realização do seu potencial em termos de desenvolvimento sustentável e de inclusão social.

Assim, política pública de turismo é compreendida por Cruz (2000) como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar o pleno desenvolvimento da atividade turística em determinada localidade.

O Projeto de Lei nº 1.927 de 1999, define a Política Nacional de Turismo em consonância com os objetivos ditados no art. 180 da Constituição Federal, como o conjunto de diretrizes, objetivos, estratégias e ações formuladas e executadas pelo Estado e pela iniciativa privada. Ao setor público caberá o planejamento, o incentivo, a coordenação e a fiscalização. Ao setor privado caberá a execução e o exercício das atividades e serviços turísticos.

Goeldner, Ritchie & McIntosh (2002) definem política de turismo como um conjunto de regulamentações, regras, diretrizes, diretivas, objetivos e estratégias de desenvolvimento e promoção que fornece uma estrutura na qual são tomadas as decisões que afetam diretamente o desenvolvimento turístico e as atividades diárias dentro de um destino.

Para Beni (2001) as políticas de turismo são orientações específicas para a gestão diária do turismo, abrangendo os muitos aspectos operacionais da atividade. Neste sentido, uma política de turismo não deve estar voltada apenas para o desenvolvimento do setor, mas deve ser compreendida dentro de um contexto mais geral de uma política pública de desenvolvimento, além de contar com a participação da iniciativa privada e da sociedade civil, a fim de estimular a prática contínua e qualificada da atividade turística.

Estas definições destacam o importante papel de orientação que o estabelecimento de uma política de turismo pode desempenhar, pois é a partir disso que são selecionados e definidos os instrumentos e as estratégias que serão utilizados para sua implementação.

Para Barreto (2001) as políticas públicas vinculadas direta ou indiretamente ao turismo devem englobar algumas questões centrais a fim de evitar a geração de inúmeros problemas para os destinos, tais como: políticas na área de construção civil e zoneamento, políticas ambientais, políticas trabalhistas, políticas de saúde pública e vigilância sanitária e políticas de controle de ingresso e capacidade de carga.

Observa-se desta forma que o papel e a abrangência da política de turismo variam de acordo com as necessidades e os objetivos de cada local. A política de turismo deve funcionar tanto no estímulo e no controle direto do desenvolvimento do turismo como também deve preocupar-se com a proteção dos interesses da sociedade (SOLHA, 2006).

Pode-se entender por política pública de turismo, portanto, o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país, determina prioridades da ação do Estado e facilita o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e atividades mais adequados para receber incentivo estatal.

Beni (2001) enfatiza que todos os seus programas deverão condicionar-se à política de preservação do patrimônio cultural, artístico, histórico, documental e paisagístico natural do local. É fundamental que os órgãos e entidades ligadas ao turismo se articulem com as organizações públicas e privadas na conservação

dos recursos naturais renováveis e dos valores culturais nacionais. O autor afirma que a política de turismo deverá nortear-se pelos aspectos cultural, social, econômico e ambiental.

O crescimento acelerado do turismo em áreas protegidas tem gerado debates e posturas divergentes quanto às dificuldades concretas de integrar as políticas públicas do turismo às políticas de gestão ambiental e urbanização. De um modo geral essas políticas têm se mostrado conflitantes e, teoricamente, visam conciliar os interesses econômicos, a preservação e conservação ambiental, considerando os interesses das populações autóctones, com o objetivo de reduzir os impactos negativos sobre o meio ambiente, como também manter essas populações no seu lugar de origem (FADINI, HOEFFEL & SUAREZ, 2009).

Outro aspecto relevante a ser considerado na elaboração de políticas públicas é a participação da sociedade. Nos vários níveis em que possa ocorrer a implementação de uma política pública para o turismo, diversos atores devem ser considerados, inclusive as ONGs, que podem contribuir com resultados mais efetivos da ação governamental. Princen & Finger (1994) apontam que o fenômeno emergente das ONGs ambientalistas tem levado a uma modificação visível nas políticas mundiais voltadas aos movimentos sociais: se na década de 1970 elas se caracterizavam por seu foco em políticas nacionais individualizadas, a partir da década de 1980 essas políticas voltaram-se para diretrizes e atividades centradas na conexão entre os níveis global e local.

De um ponto de vista mais geral, uma política de turismo para um destino deverá tratar de questões como: os papéis do turismo dentro do desenvolvimento socioeconômico geral da destinação; taxação; financiamento do setor turístico; acesso à infraestrutura de transportes; práticas e restrições ambientais; relacionamentos com a comunidade; oferta de recursos humanos; legislação sindical e trabalhista; tecnologia; práticas de marketing e direção do desenvolvimento e manutenção do produto turístico (GOLDNER, RITCHIE & MCINTOSH, 2002).

Assim, atualmente a discussão não está centrada apenas na necessidade das políticas públicas, mas também no seu processo de formulação e aplicação.

A formulação da política de turismo deve contemplar a observação e a análise da situação de modo macro e deve ser capaz de orientar a tomada de decisões em longo prazo, sendo necessárias informações constantemente atualizadas e o envolvimento e o compromisso dos diversos segmentos que atuam no turismo, a fim de promover e estimular a participação contínua e realista nas decisões (SOLHA, 2006).

Vedung (2000) enfatiza a importância de uma avaliação permanente do mérito e valor da política pública implantada de forma a adequá-la a situações práticas atuais e consolidar seu papel futuro. Assim, as políticas públicas voltadas ao turismo devem considerar as características socioeconômicas e ambientais das destinações e priorizar perspectivas sustentáveis.

2.3.1. Políticas Públicas de Turismo no Brasil

No Brasil, apesar das políticas públicas de turismo apresentarem um histórico razoável, tendo seu início datado no fim da década de 1960, segundo Paula & Rabinovici (2010), elas não são claras e poucas agregam os valores da sustentabilidade em sua implantação, gestão e controle. As autoras citam, no entanto, alguns exemplos interessantes adotados no país tais como: a criação em 1966 da antiga Empresa Brasileira de Turismo, atual Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur); na década de 1990, a criação do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) que tinha como principal objetivo fortalecer a atividade turística no âmbito municipal e, no início do século XXI, a criação do Ministério do Turismo (MTur) em 2003.

O MTur foi instituído com a missão de,

> ...promover o desenvolvimento do turismo como agente de transformação, fonte de riqueza econômica e de desenvolvimento social, por meio da qualidade e competitividade dos produtos turísticos, da ampliação e melhoria de sua infraestrutura e da promoção comercial do produto turístico brasileiro no mercado nacional e no exterior. (BRASIL, 2007)

Para tanto, possui a seguinte estrutura:

1. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo a qual compete formular, avaliar e monitorar a Política de Turismo de acordo com as diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Turismo;
2. Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo com ações de estímulo às iniciativas públicas e privadas de promoção de investimentos em articulação com os PRODETUR – Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo e apoiar a qualificação dos serviços;
3. *Instituto Brasileiro de Turismo* (EMBRATUR) responsável pela promoção, divulgação e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos do País no exterior;

O Mtur se orienta pelas diretrizes definidas no *Plano Nacional de Turismo (PNT* 2007- 2010) que concebeu um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, numa tentativa de integrar as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada, com a seguinte composição:

1. Conselho Nacional do Turismo: órgão colegiado com atribuição de assessorar o Ministro do Turismo na formulação e aplicação da Política Nacional de Turismo e dos planos, programas e projetos. Formado por representantes do governo federal e dos segmentos do turismo e atualmente integrado por 65 conselheiros;
2.*Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo*: órgão consultivo, constituído pelos secretários e dirigentes estaduais de turismo. Tem como função no processo de *gestão descentralizada* auxiliar no apontamento de problemas e soluções oriundas dos estados e municípios. Canal de interlocução entre o governo federal e os destinos.

Complementam ainda a gestão descentralizada do turismo no Brasil, conforme apresentado no quadro 02, os *Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo* que atuam como fóruns facilitadores e articuladores para o encaminhamento de ações conjuntas com o governo federal e que devem buscar

parcerias e articular com os diversos atores para executar e avaliar os projetos concebidos.

E, no âmbito municipal, as *Secretarias Municipais de Turismo*, que devem assumir a liderança do processo do planejamento turístico, estabelecer estratégias junto aos operadores, agentes e empresários locais e criar os *Conselhos Municipais de Turismo* (COMTUR), fórum legítimo de discussão sobre os rumos do turismo no município, composto por representantes do poder público e privado, bem como o *Plano Diretor*, instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana que tem como objetivo ordenar a cidade para o cumprimento de sua função social e estimular a iniciativa popular de projeto de lei e de planos e programas de desenvolvimento urbano. Além do *Estatuto da cidade,* criado pela Lei nº10. 257 de 10/07/2001, que é um instrumento de organização urbana fundamental para o planejamento turístico municipal.

Quadro 2: GESTÃO DESCENTRALIZADA

MINISTÉRIO DO TURISMO

MTUR

FÓRUM NACIONAL DOS SECRETÁRIOS E DIRIGENTES ESTADUAIS DE TURISMO

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

META

Promover a realização de 217 milhões de viagens no mercado interno

Crias condições para gerar 1.700.000 novos empregos e ocupações

Qualificar 65 municípios para o mercado internacional

Gerar 7,7 bilhões de dólares em divisas

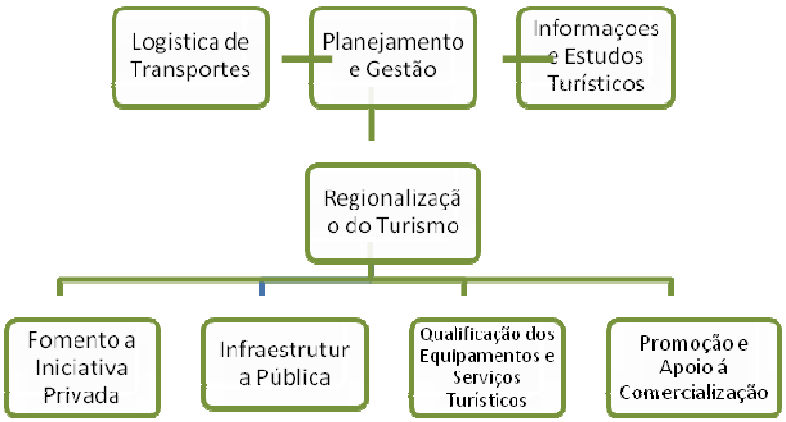
FÓRUM/CONSELHOS ESTADUAIS DE TURISMO

CAMARAS TEMATICAS

Instancias Macrorregionais do Turismo

N	Acre, Amapá, Amazonas, Pará	Rondônia, Roraima, Tocantins
NE	Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba	Pernambuco, Piauí, Rio G. do Norte, Sergipe
CO	Mato Grosso, Mato Grosso do Sul	Distrito Federal, Goiás
SE	São Paulo, Rio de Janeiro	Minas Gerais, Espírito Santo
S	Paraná, Rio Grande do Sul	Santa Catarina

MACROPROGRAMAS



SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

SECRETARIA NACIONAL DE POLITICAS DE TURISMO

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO - EMBRATUR

Grupos Tecnicos de Trabalho

- Legislação
- Regionalização
- Financiamento e Investimento
- Qualificação Profissional
- Segmentação
- Infraestrutura
- Promoção e Apoio a Comercialização
- Qualificação de Superestrutura
- Turismo Sustentável e Infância
- Tecnologia da Informação

Cabe também mencionar as Agências de Desenvolvimento, prática que pode ser adotada como forma de agilizar o encaminhamento das ações, facilitar o entendimento com a iniciativa privada e a captação de recursos/investimentos para o turismo, podendo ser municipal ou regional. Um exemplo interessante é a Agência de Desenvolvimento Regional Unicidades, formada por 14 cidades do interior paulista, dentre elas o município de Vargem, objeto de estudo desta tese, e uma cidade de Minas Gerais. A organização se concretizou a partir da identificação de que a região necessitava de auxílio no desenvolvimento de políticas públicas regionais. A missão da Unicidades é criar ambiente de discussão e participação da sociedade para o fomento e harmonização das políticas públicas com vistas a contribuir com o processo de desenvolvimento sustentável da região em que atua.

Considerando a relevância da participação de Vargem no Circuito Entre Serras e Águas para a elaboração de estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável no município, serão apresentadas informações complementares no capítulo 4 que abordam os resultados obtidos durante o processo investigatório.

Com relação aos programas apresentados pelo PNT (2007-2010), destaca-se o *Programa de Regionalização do Turismo* que, desde sua implantação, mapeou 200 regiões turísticas no país, com 87 roteiros selecionados que perpassam 116 regiões turísticas brasileiras e priorizando 65 destinos que devem servir de modelos indutores para o desenvolvimento turístico-regional, além da realização do salão do turismo com apresentação de mais de 396 roteiros estruturados.

Pode-se destacar também o *Programa de Certificação em Turismo Sustentável*, o *Programa de Normatização do Turismo* com a sistematização e ordenamento dos instrumentos jurídicos relacionados ao turismo e o *Programa de Qualificação Profissional* que acontece on-line e em parceria com instituições.

Diante da estrutura supracitada, acredita-se que este cenário é favorável, mas ainda há muito que fazer, principalmente considerando a falta de habilidade das instituições gestoras do turismo, a carência de recursos humanos especializados,

que pode tornar a atividade vulnerável e o fato de muitos políticos não entenderem a complexidade do fenômeno turístico, principalmente o turismo sustentável.

Para Gunn (2002) as decisões sobre políticas de turismo são geralmente consideradas como uma prerrogativa apenas do governo, mas na verdade devem ser feitas por todos os setores, governo, organizações não governamentais e o setor comercial. Dodds &Butler (2009) concordam com esta visão afirmando que a chave para a implementação de políticas bem sucedidas é atribuir mais ênfase a participação local no planejamento das mesmas e sugerem a necessidade de um papel mais integrado entre as políticas de turismo e os múltiplos atores sociais envolvidos no processo, tanto do setor público como privado.

Poles & Rabinovici (2010) lembram ainda que um dos maiores desafios para as políticas públicas que regem o turismo é compatibilizar a participação democrática e representativa das comunidades locais na criação e gestão destas políticas.

A política de turismo, por sua própria natureza, é complexa e o seu processo de gestão, formulação, adoção e implementação nunca termina, como qualquer decisão ou ação, precisa de constante revisão.

2.3.2. Estratégias de Governança de Turismo

Governança diz respeito ao ato de governar, conduzir, reger. Existem diferentes conceitos de governança, como, por exemplo, o exercício do poder compartilhado. Esse tipo de poder, para ser exercido, exige que se adote um meio que possibilite contornar os problemas que nascem das diferenças de interesses entre os atores sociais.

O termo “governança” é relativamente novo e é possível entendê-lo como a capacidade de administrar ou, mais especificamente, como a capacidade que os governos têm de criar condições e de responder às demandas da sociedade. Em se tratando da governança social ou governança democrática, essa capacidade de

governar pressupõe uma administração participativa que envolve as populações locais na elaboração, monitoramento e, em alguns casos, na execução de políticas públicas (BRASIL, 2007).

Reportando este conceito ao turismo, é importante que a governança tenha como base a transparência e a representatividade dos setores envolvidos com a atividade. Esse processo deve ocorrer de maneira participativa e compartilhada.

De acordo com o Ministério do Turismo (2007), para que as estratégias de governança voltadas ao turismo alcancem seus objetivos é necessário:

• organizar e coordenar os diversos atores para trabalhar com o foco centrado nas especificidades do destino turístico;

• avaliar e apoiar os projetos elaborados pelos diversos agentes do processo de consolidação da atividade turística;

• participar do planejamento e apoiar a gestão dos roteiros e produtos turísticos;

• captar recursos e otimizar seu uso.

Uma organização, para produzir resultados, depende de uma ação conjunta. No entanto, cada parte tem um papel determinado a cumprir e o sucesso das ações promovidas por uma organização depende de uma ação harmoniosa de seus participantes.

Assim, segundo o Ministério do Turismo (2007), criar estruturas de governança significa definir uma dinâmica de papéis e interações entre os membros da organização, de maneira a desenvolver a participação e o engajamento no processo de decisão.

O processo de sensibilização e mobilização dos atores envolvidos e, principalmente da comunidade autóctone é essencial.

Dentre os principais atores sociais envolvidos destacam-se, conforme o MTur (2007):

• gestores públicos do turismo municipal;

• representantes de segmentos relacionados direta ou indiretamente à atividade turística municipal;
• representantes das organizações não governamentais;
•representantes das instituições voltadas ao desenvolvimento regional e à sociedade civil;
•representantes dos órgãos ambientais, de transporte, de infraestrutura, de saúde e de segurança;
• representantes da cadeia produtiva do turismo, ou seja, representantes de diferentes grupos sociais com características econômicas, sociais e culturais bastante heterogêneas;
• outras lideranças locais.

As estratégias de governança e a elaboração de políticas públicas de turismo podem contribuir também para a obtenção da melhoria da qualidade de vida das comunidades dos destinos turísticos, desde que estas englobem questões relacionadas à infraestrutura básica e turística e que estejam de acordo com as necessidades e os objetivos do local.

2.4. Qualidade de Vida e Turismo na Sociedade Contemporânea

A sociedade contemporânea é apontada por Zemelman (2004) como a sociedade do espetáculo, onde vivemos sob uma crescente e aparentemente inevitável mercantilização de todos os domínios da experiência humana. Neste sentido, a globalização exerce seus efeitos sobre a desagregação das sociedades contemporâneas e, juntamente com as novas tecnologias de comunicação, têm interferido diretamente no comportamento e nos modos de vida dos sujeitos.

Como afirma Hall (2000), quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de

comunicação, mais as identidades se tornam desvinculadas de tempos, lugares, histórias e tradições específicas.

Bauman (2001) apresenta a 'modernidade líquida', caracterizada pelas sociedades em constantes mudanças, pelas metamorfoses do sujeito e pelas transformações do tempo e do espaço. Esta busca pela liberdade, assim como os medos e as perdas resultantes dela, acompanhada do rápido movimento das mudanças econômicas, tecnológicas, culturais e do cotidiano, é o momento incerto que a humanidade tem vivido.

Carmo (2006) afirma que a sociedade pós-moderna e massificada encontra-se propiciada pelo progresso tecnológico. Diante deste cenário, como o turismo contemporâneo pode ser compreendido? E como pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde se desenvolve?

O turismo vem sendo apontado como um dos fenômenos mais marcantes da globalização na sociedade contemporânea, pois, gera múltiplas inter-relações sociais, econômicas, culturais e ambientais, tornando-se uma prática social importante, centrada no sujeito que realiza a viagem e na comunidade que o recebe. E a verdade é que o turismo tem grande potencial para alavancar o desenvolvimento social e econômico de uma região, mas ao mesmo tempo pode promover grande degradação ambiental aliada ao agravamento de injustiças sociais, se não for bem planejado. Assim, é preciso que os moradores se constituam como sujeitos e não como objetos, não podendo ficar à margem do processo de desenvolvimento da atividade turística.

A observação e a interação dos pesquisadores com o cotidiano dos moradores é fundamental para a captação da vivência dos mesmos com a sua realidade social, na qual se insere o desenvolvimento turístico (BARBOSA & HOEFFEL, 2008).

Antunes (2006) reforça a importância de se analisar a qualidade de vida das comunidades receptoras do turismo, levando-se em consideração os reais problemas

e necessidades e os interesses dos seus sujeitos sociais. Tais interesses devem ser relevantes para a elaboração do planejamento turístico para a localidade e possibilitar a melhoria das condições da qualidade de vida da comunidade receptora.

Cabe lembrar que o turismo não pode se desenvolver de forma sustentável quando as condições locais se apresentam de forma precária. Desta forma, as intervenções que possam contribuir para a melhoria dos níveis de educação, saúde e renda são evidentemente essenciais. Isto requer a participação tanto do poder público quanto da iniciativa privada e da comunidade local, possibilitando assim que o turismo seja um mecanismo de transformação social e de melhoria da qualidade de vida da população.

Reconhece-se no turismo, portanto, uma atividade importante dentro da área de lazer que, como tal, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, desde que a mesma tenha conseguido satisfazer suas necessidades mínimas de subsistência e atingido boas condições de saúde, moradia e educação.

Dentre os principais benefícios gerados pelo turismo pode-se citar, do ponto de vista econômico: a geração de empregos e o aumento da renda e diversificação da economia local por meio do estímulo a criação de pequenos negócios, o que leva a melhoria do poder aquisitivo da população e incentivo à sua fixação em seu local de origem; desenvolvimento da infraestrutura básica para a população como transportes, comunicação, saneamento básico e energia. Quanto aos benefícios socioculturais, destacam-se as possibilidades de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a valorização do patrimônio cultural, o resgate e a conservação das atividades tradicionais da comunidade e o incentivo a participação nas manifestações culturais do local, estimulando o orgulho étnico, além do intercâmbio cultural (PESSOA & RABINOVICI, 2010). As autoras salientam, no entanto, que o turismo não deve ser a única atividade econômica para os moradores, pois pode criar uma dependência e vulnerabilidade econômica. A localidade deve

complementar sua renda com outras fontes, diversificando a economia local para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores.

Assim, o turismo merece atenção não só pelas suas próprias características, mas também enquanto elemento importante de diversas mudanças culturais na sociedade contemporânea. Destacando-se ainda a necessidade de se analisar como o turista, enquanto sujeito contemporâneo, fruto da sociedade pós-moderna onde o consumo é essencial, se relaciona com a destinação e quais são seus desejos e necessidades.

Urry (1996) enfatiza que ser turista é uma das características da experiência moderna, mas poucos turistas buscam compartilhar estas experiências, adquirir mais conhecimento e entrar em contato com seu próprio "eu", já que muitos não levam em consideração o mundo "real". Krippendorf (2002) enfatiza que a interação com as comunidades receptoras é imprescindível tanto para a fruição do passeio como para o crescimento do cidadão turista.

Desta forma, analisar o momento contemporâneo sob as questões implícitas na chamada pós-modernidade, permite avançar na reflexão do turismo e na sua inter-relação com os fenômenos socioambientais do qual ele é parte integrante. E, neste contexto, o conceito de qualidade de vida pode contribuir para uma maior compreensão de locais que passam por transformações socioambientais, e analisar o acesso aos bens fundamentais para complementação da vida como o lazer, as relações com a natureza, o trabalho e o turismo.

Reportando a teoria apresentada à área de estudo desta tese, Vargem- SP, é importante considerar que a localidade vem passando por um processo de urbanização e consequente transformações socioambientais decorrentes, principalmente, da construção do sistema de abastecimento de água para a Região Metropolitana de São Paulo - o Sistema Cantareira. A apropriação do espaço para a realização deste empreendimento ocasionou a inundação de vários bairros rurais, áreas agrícolas, residências e alguns comércios e resultou, segundo Barbosa &

Hoeffel (2008), em uma reconfiguração da paisagem, da economia e das relações socioculturais locais. Contudo, os autores relatam que algumas áreas específicas como o bairro do Lopo, por exemplo, ainda apresentam uma estrutura rural com características socioeconômicas preservadas com atividades de agropecuária desenvolvida em pequena escala como a criação de gado leiteiro, cultivo de milho e silvicultura de eucalipto. É possível observar também que algumas festas tradicionais também se mantém, principalmente, as religiosas nas capelas e igrejas dos bairros.

Cabe lembrar que a presença do reservatório, associado a outros fatores, como a facilidade de acesso intensificado pela duplicação da Rodovia Fernão Dias, vem estimulando o processo de transformação em Vargem também por meio do desenvolvimento turístico desordenado, com a construção de casas de segunda residência, restaurantes e pousadas em seu no entorno.

Hoeffel (2006 a e b) observa que este processo de novas formas de organização do espaço e uso e ocupação do solo, vem provocando alterações significativas no modo de vida desta população. Desta forma, os estudos de Barbosa e Hoeffel (2008) demonstram que o reservatório tem grande influência nas transformações na história de vida desta população, como nas relações de trabalho, nas formas de sobrevivência, bem como nas relações com a natureza, que se estendem à qualidade de vida da mesma.

Assim, a fim de analisar os impactos deste processo de desenvolvimento urbano e turístico na qualidade de vida dos moradores locais de Vargem, é preciso compreender a complexidade deste conceito.

No entanto, conceituar qualidade de vida tem se mostrado um desafio contínuo. Para Barbosa (1998) não é possível existir um conceito único e definitivo de qualidade de vida, mas é possível fornecer elementos para pensá-la enquanto fruto de indicadores objetivos e subjetivos. A autora salienta ainda que as transformações socioambientais podem ter um significado para o indivíduo e afetar a sua qualidade de vida tanto em seu aspecto objetivo como subjetivo.

Seild & Zannon (2004) também afirmam que apesar de não haver definição consensual, existe razoável concordância entre os pesquisadores acerca do constructo qualidade de vida, cujas características principais são: subjetividade e multidimensionalidade, que inclui as dimensões física, psicológica e social, além do seu aspecto mutável, uma vez que sua análise pode mudar de acordo com as características temporais e espaciais.

É preciso analisar qualidade de vida a partir da percepção que os moradores possuem do seu viver urbano, associada às transformações ambientais e às necessidades básicas sentidas, o que requer uma abordagem múltipla do pesquisador. Entende-se assim que qualidade de vida é algo intrínseco, só possível de ser avaliado pelo próprio sujeito (BARBOSA, 1998).

Uma das definições conhecida sobre o que significa qualidade de vida é a seguinte “qualidade de vida é a resposta do indivíduo para suas circunstâncias de vida, o equilíbrio entre estas circunstâncias e a habilidade para lidar com as mesmas” (ALMEIDA, 2000, p. (56).

Outra definição é a apresentada pela Organização Mundial da Saúde como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (SEILD & ZANNON, 2004). Esta definição destaca seis domínios principais: saúde física, estado psicológico, níveis de independência, relacionamento social, características ambientais e padrão espiritual.

Barbosa (1998) aponta três eixos principais do conceito, o primeiro relacionado à satisfação e o acesso a bens básicos como educação, alimentação, emprego, serviços de saúde, entre outros e a qualidade do acesso a esses bens. Um segundo eixo relacionado ao acesso aos bens fundamentais como cultura, lazer, turismo, relações familiares e afetivas, relações com a natureza e com o trabalho e o terceiro denominado de bens éticos e políticos relacionados à vida do cidadão, a

participação política e o envolvimento em causas coletivas e a efetiva participação na gestão local da vida citadina.

Medir qualidade de vida, entretanto, é bastante complexo pelo fato de não encontrar definição consensual sobre o que ela realmente significa. E os aspectos analíticos de mensuração apresentam-se ainda como o grande desafio a ser superado. De forma geral, Pacione (2003) também ressalta que as medidas de avaliação podem ser consideradas como objetivas e subjetivas.

Para Herculano (2000), as objetivas se fundamentam em indicadores concretos, examinando-se os recursos disponíveis e a capacidade efetiva de um grupo social para satisfazer suas necessidades. Analisando, por exemplo, as condições de saúde pela quantidade de leitos hospitalares e número de médicos disponíveis, ou o grau de instrução pelo número de escolas, jornais publicados, níveis de escolaridade atingidos. Também por meio da avaliação das condições ambientais pela potabilidade da água, cloriformes e partículas de substâncias nocivas em suspensão, pela emissão aérea de poluentes, pela quantidade de domicílios conectados às redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, pela dimensão per capita de áreas verdes e espaços abertos urbanos disponíveis para amenizar a paisagem cinza do concreto e asfalto urbanos.

No âmbito nacional, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado um dos indicadores objetivos de mensuração de qualidade de vida, pois, se prontifica a analisar três dimensões básicas de desenvolvimento humano, a saúde, a educação e a renda. E, no contexto local, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) também aparece como uma medida objetiva de avaliação.

Herculano (2000), no entanto, salienta que as variáveis usadas pelo IDH e IDH-M ainda não deixam perceber claramente os níveis de qualidade de vida, por não incorporarem a dimensão ambiental. E analisa que as pessoas podem ter boa escolaridade, longa expectativa de vida, acesso às riquezas geradas, mas morarem

e trabalharem em locais poluídos, sujeitos a riscos, conviverem com águas sujas, respirarem poluentes e morarem em locais com cores predominantes cinza. E, ao mesmo tempo, não se pode considerar que tenha uma boa qualidade de vida uma pessoa que viva em cenários privilegiados, mas sem acesso à educação, aos serviços de saúde e à tecnologia contemporânea, tampouco pode ser bom ter tudo isso se não se tem um ambiente natural e saudável em torno. Para a autora a questão ambiental deve ser agregada aos demais itens hoje mensurados pelo IDH.

As medidas de avaliação subjetivas, por sua vez, decorrem do uso de indicadores abstratos, baseados em informações colhidas diretamente dos indivíduos que compõem a comunidade estudada. Mas sempre se deve levar em conta que a definição do que é qualidade de vida variará em razão das diferenças individuais, sociais e culturais e pela acessibilidade às inovações tecnológicas. Seria, portanto, interessante pesquisar o que as pessoas, ao se permitirem sonhar, desejariam, ou até que ponto e em qual direção, ousariam desenhar condições de vida diferentes das próprias. Alguns dos pontos indicativos da qualidade de vida são apresentados por Herculano (2000), tais como:

> qualidade habitacional: média de pessoas por m2 domiciliar; quantidade de domicílios ligados às redes de abastecimento de água, de eletricidade, de esgotos, de telefonia;
>
> qualidade educacional: matrículas escolares, população em idade escolar; nível médio de escolaridade; número de professores secundários, população em idade escolar; número de jornais e de livros vendidos; número de livrarias disponíveis;
>
> qualidade da saúde: expectativa de vida; mortalidade infantil; morbidade materna; número de leitos e de médicos à disposição da população; relação de mortes por pacientes hospitalares;

condições de trabalho: quantidade de acidentes de trabalho, população trabalhadora industrial e agrícola; extensão das jornadas; níveis salariais médios por setor; presença de mão de obra infantil, total da população trabalhadora; o grau de diferença entre as rendas mais altas e mais baixas advindas do trabalho assalariado;

diversidade e horizontalidade na comunicação social: número de aparelhos de rádios e televisões; número e tiragens de jornais impressos; quantidade de salas para cinemas e teatros; número de horas semanais de programas de rádio e TV por cidade com informativos sobre saúde, meio ambiente, cidadania e educativos em geral; quantidade de bibliotecas por cidade e bairro; número de computadores ligados à Internet;

qualidade do transporte coletivo: assentos/hora disponíveis por veículo coletivo; tempo médio de deslocamento entre a moradia e o local de trabalho;

qualidade ambiental urbana: área verde e/ou áreas amenas urbanas per capita; distância média das moradias a essas áreas; níveis de emissão de CFC (clorofluorcarbono), de dióxido de carbono e de outros dejetos químicos; volume e qualidade da água potável disponível; destino dado ao lixo; valor de equipamentos industriais anti-poluição existentes/valor da produção;

qualidade ambiental não urbana: níveis de acidificação e de contaminação tóxica dos solos; evolução da área de desertificação em relação à área total agrícola e de florestas; taxa de desflorestamento x taxas de reflorestamento; distância da área destinada a rejeitos radioativos em relação à área de vida das populações;

qualidade, pluralidade e horizontalidade nos canais de decisão coletiva: recursos financeiros e de pessoal destinados à gestão - governamental e não-governamental - dos itens acima; velocidade na tramitação processual administrativa e judicial; existência de conselhos democráticos deliberativos, plurais e paritários; acessibilidade à candidatura a cargos eletivos.

Em seus estudos, Herculano (2000) propõe ainda que o uso do conceito de qualidade de vida deve tentar servir de base para o desenho não da utopia e da perfeição impossíveis, mas para um compromisso ético de uma sociedade garantidora da vida, onde as potencialidades humanas não sejam brutalizadas nem a natureza destruída.

As considerações apresentadas reforçam a necessidade de reflexões sobre a contribuição do turismo, aliado à conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, para a melhoria da qualidade de vida dos diversos atores sociais envolvidos na atividade. Assim, todas estas questões, aliadas as estratégias de governança de turismo, bem como a participação efetiva da população local na elaboração destas, precisam ser avaliadas a fim de se compreender como o processo de desenvolvimento turístico vem ocorrendo em Vargem - SP, objeto de estudo desta tese, e quais seus desdobramentos na qualidade de vida dos moradores, bem como contribuir na elaboração de políticas públicas que possam embasar planos turísticos sustentáveis para a localidade. E, para tal, alguns procedimentos metodológicos foram adotados e são apresentados e discutidos no capítulo subsequente.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa contemplou, em uma primeira fase, um estudo de caráter exploratório que, segundo Selltiz (1972), é o mais indicado para compreensão dos fenômenos estudados a fim de formular mais precisamente o problema de pesquisa. A metodologia envolveu também um aprimoramento intelectual por meio de leituras com o objetivo de aumentar o conhecimento teórico e envolveu etapas com metodologias diferentes, conforme sua função em relação ao objetivo proposto. As questões e hipóteses formuladas serviram como base para a estruturação deste trabalho combinando enfoques quantitativos e qualitativos.

3.1. Primeira fase

Esta etapa foi realizada através da pesquisa de caráter documental e exploratório, com o objetivo de aprimoramento de idéias e maior familiarização com o objeto de estudo. A pesquisa nessa etapa foi realizada através de:

- Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica sobre turismo, problemática ambiental, sustentabilidade, políticas públicas e qualidade de vida.
- Sistematização dos dados já existentes sobre a localidade, a fim de compor um diagnóstico socioambiental, e em especial as alterações geradas pelas atividades turísticas em Vargem, contribuindo para a caracterização da área de estudo.

3.2. Segunda fase – Trabalho de Campo

3.2.1. Inventário Turístico

Para a identificação das potencialidades turísticas locais que possam contribuir para a elaboração de propostas de desenvolvimento sustentável em Vargem, foram utilizadas as técnicas de avaliação do potencial turístico propostas por Cerro (1993), onde o autor diferencia três enfoques básicos para proceder esta avaliação: o enfoque analítico; a análise das preferências da demanda turística e a avaliação econômica dos recursos. Estas técnicas facilitam a identificação dos elementos que têm certo poder atual ou potencial para atrair o turista a partir da elaboração de um inventário detalhado, chegando-se a uma avaliação da qualidade turística de um recurso.

Assim, a realização do inventário turístico foi de suma importância, pois, os dados coletados serviram de base para a análise do cenário turístico do município através da identificação da oferta turística local, bem como os seus atrativos turísticos reais e potenciais.

O inventário turístico foi realizado por uma equipe de trabalho multidisciplinar, que contou com a participação da pesquisadora desta tese em conjunto com a equipe de trabalho dos Projetos de Pesquisa da FAPESP n. 2006/51790-8 e n.2007/59833-0 e do Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas supracitados e dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade São Francisco, e contou com a parceria da Prefeitura Municipal e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral-CATI de, além do apoio da Câmara Técnica de Turismo da Agência de Desenvolvimento Regional UNICIDADES e da Empresa Zagaia Consultoria, Planejamento e Pesquisa em Turismo.

Utilizou-se como aporte metodológico para a estruturação do inventário turístico, autores como Ruschmann (2008) e Dias (2003) que trabalham com planejamento do turismo sustentável, Beni (2001) e Lage & Milone (2001) para a compreensão de conceitos relacionados à oferta turística e Dencker (1998) para um melhor conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa em turismo.

A metodologia utilizada no processo do inventário correspondeu também a uma adaptação do modelo proposto pelo Ministério do Turismo e ocorreu em duas fases: primeiro através da pesquisa de gabinete, que corresponde à coleta de dados através de fontes bibliográficas e documentais, nas quais foram consultados, além de livros, artigos científicos e sites especializados, os órgãos públicos e privados, tanto gerais como específicos ao turismo. Além da pesquisa de instituições cadastradas na Prefeitura Municipal de Vargem, a fim de subsidiar a etapa seguinte, que consistiu na realização dos trabalhos de campo. Estes foram realizados através de visitas periódicas dos pesquisadores e bolsistas do projeto e, em alguns momentos, contou com a participação voluntária de trinta alunos dos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade São Francisco. O trabalho de campo ocorreu no período de outubro de 2008 a maio de 2009, totalizando catorze visitas de tempo integral, divididas por bairros entre a zona urbana e a zona rural.

Para a coleta dos dados foram utilizados modelos de formulários (Apêndice 1) específicos para cada área da pesquisa, contemplando todas as informações pertinentes, adaptados do projeto 65 Roteiros Turísticos da EMBRATUR (Ministério do turismo, 2006). Cabe ressaltar que nesta etapa houve dificuldade para o levantamento de dados em alguns estabelecimentos, devido à ausência dos responsáveis e até mesmo a falta de disposição dos entrevistados em responder à pesquisa.

3.2.2. Diagnóstico Ambiental

O diagnóstico ambiental do município foi realizado com a finalidade de identificar a realidade ambiental de Vargem/SP sendo este usado como importante instrumento para a elaboração de práticas turísticas sustentáveis que contribuam para a conservação dos recursos naturais no município.

O diagnóstico ambiental foi realizado através de coleta de dados primários, por meio das pesquisas de campo, e secundários, junto a diversos órgãos governamentais (Prefeitura Municipal de Vargem, IBGE, CATI, SABESP, CBH-PCJ, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, etc.), não governamentais (Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas / CEA – SN da Universidade São Francisco e Instituto Socioambiental – ISA, etc.) atuantes na região e ao banco de dados do Programa BIOTA-FAPESP.

A metodologia adotada para a identificação e caracterização dos usos e ocupação do solo no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí foi desenvolvida por Fadini (2005) e através dos trabalhos realizados pelo CEA – USF, com o Projeto CNPq Olhos D'água (n. 401292/2004-5), o Projeto FAPESP Trajetórias do JAGUARY (n.2003/08432-5), do Projeto Qualidade de Vida, Turismo e Sustentabilidade na APA do Sistema Cantareira (n.2007-59833-0) e do Diagnóstico Socioambiental Participativo do Sistema Cantareira (2007), do Instituto Socioambiental (ISA).

Através do diagnóstico ambiental e do inventário turístico, foi possível analisar de que forma as atividades turísticas em Vargem podem contribuir para a conservação ambiental da área e a propor algumas ações e práticas de turismo sustentável para a localidade.

3.2.3. Estudo da Demanda Turística

O estudo da demanda turística é importante, pois os dados relacionados à mesma podem auxiliar os órgãos governamentais na elaboração das políticas publicas para os destinos e os empreendedores na implantação dos projetos de equipamentos e serviços turísticos, além de auxiliar na determinação de limites de número de visitantes e de ações preventivas, minimizando, assim, alguns impactos causados pelo turismo.

Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento do perfil socioeconômico dos turistas através da aplicação de questionários a fim de subsidiar os estudos relacionados à demanda turística do município. Esta etapa foi dividida em duas fases, a primeira ocorreu durante o feriado de Carnaval, entre 21 a 24 de fevereiro de 2009, quando foram aplicados 15 questionários com turistas e realizadas algumas entrevistas informais com moradores visando uma amostragem do perfil da demanda turística neste período.

A segunda foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2009, totalizou 41 entrevistas e possibilitou conhecer as diferentes opiniões, visões, e percepções sobre a infraestrutura básica e turística, sobre os atrativos, e sobre as características e atributos ambientais da localidade. Esta etapa contribuiu para a compreensão do processo de desenvolvimento turístico no município e contou com a participação, além da pesquisadora desta tese, dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo e dos pesquisadores do Projeto de Políticas Públicas n.2006/51790-8 e o Projeto Qualidade de Vida, Turismo e Sustentabilidade na APA Cantareira n.2007/59833-0, FAPESP, na Universidade São Francisco e no NEPAM - UNICAMP.

O roteiro do questionário (Apêndice 2), com questões semi-estruturadas foi elaborado com base nos trabalhos de Laville & Dionne (1999), Whyte (1978) e Bardin (1983), objetivando caracterizar o perfil socioeconômico do entrevistado, sua relação, interesses e ações nos processos de transformação da área de estudo e foi composto por 26 questões, sendo 8 abertas e 18 fechadas, visando uma análise qualitativa, que busca obter as descrições: *que*, *como* e *por que* e não a freqüência de respostas, além do perfil dos entrevistados. Para cada questão foram designados os seus objetivos, a fim de possibilitar um melhor direcionamento das respostas esperadas e do cumprimento dos objetivos da pesquisa. Também contou com o aporte metodológico e teórico os trabalhos de Ruschmann (2006 e 2008), Balanzá

(2003), Lage & Milone (2000), Beni (2001), Dias (2003), Dencker (2001), Barreto (2001), Ministério do Turismo (2006) e OMT (2001).

O procedimento para a coleta de dados ocorreu em algumas etapas, sendo que no primeiro momento da pesquisa foram levantados os principais meios de hospedagem em funcionamento do município, já que no período da coleta dos dados alguns estabelecimentos encontravam-se fechados para reformas, ou em processo de compra e venda. Os questionários foram aplicados nos seguintes meios de hospedagens: Hotel Monte das Oliveiras, Recanto Feliz e Camping El Sombrero, os quais foram entregues pelos funcionários aos hóspedes no momento do *check-in* (entrada) e devolvidos no *chek-out* (saída) na recepção do meio de hospedagem. Além disso, as entrevistas também foram realizadas em alguns locais de circulação de turistas, como praças, igrejas e estabelecimentos comerciais. Com base no trabalho de Fadini (2005) as perguntas do roteiro de entrevistas para demanda turística de Vargem, foram divididas e analisadas em três aspectos: perfil socioeconômico – envolvendo questões relacionadas a dados pessoais do entrevistado como: procedência, faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, meio de transporte utilizado, educação, e motivo da viagem, entre outros; valor – buscando caracterizar diferentes valores (afetivos, econômicos, históricos, ecológicos) atribuídos à área de estudo; aspectos turísticos e percepção natural – com a finalidade de verificar como os atributos ambientais e suas alterações são percebidos pelos entrevistados e, por fim, atitude – que procura identificar postura, posição e ações tomadas pelos entrevistados frente aos problemas ambientais da região.

3.2.4. Entrevistas com a População Local

Nesta etapa foi realizada uma pesquisa quantitativa junto à população local a fim de possibilitar a obtenção das respostas das questões enunciadas. Trata-se de

uma pesquisa de caráter descritivo onde os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados pela pesquisadora por meio de técnicas de coleta de dados como questionários e observação sistemática que, segundo Dencker (2001), pressupõe uma delimitação precisa do campo a ser investigado, tanto no tempo quanto no espaço. A autora enfatiza ainda que o pesquisador deve levantar e definir os aspectos significativos para os objetivos da pesquisa e elaborar um plano específico, antes da coleta de dados, para que seja possível realizar e registrar as informações.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado (Apêndice 3), com um roteiro de entrevista composto por 14 questões alternadas entre abertas e fechadas para a obtenção de dados mais objetivos que possibilitaram a confirmação ou rejeição das hipóteses. O questionário foi embasado na metodologia proposta por Dencker (2001) e Ruschmann (2008), que afirmam a importância das perguntas estimularem a memória do entrevistado, sendo ordenadas em seqüência lógica, iniciando com informações socioeconômicas a fim de criar um ambiente de familiaridade entre entrevistador e entrevistado. Foram entrevistados 91 moradores locais. A aplicação desses questionários teve como principal objetivo obter o perfil socioeconômico dos entrevistados, analisar como o processo de desenvolvimento turístico e urbano no município pode influenciar a qualidade de vida dos moradores, bem como identificar como estes a conceituam e avaliam.

3.2.5. Entrevistas com Pessoas Influentes

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Hoeffel *et al* (2006), que destacam a importância do envolvimento de algumas pessoas influentes e da população local com a área de estudo e suas percepções e responsabilidades sobre problemas socioambientais locais, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória por meio

de entrevistas semi-estruturadas com 18 diferentes atores sociais ligados ao Poder Público, a Sociedade Civil Organizada e a Iniciativa Privada de Vargem.

Nesta fase, também foi realizado um levantamento das lideranças locais, utilizando a técnica do tipo “bola de neve”, apresentada por Becker (1994), em que o entrevistado indica outros e realização de entrevistas com as pessoas identificadas a fim de analisar seu papel na elaboração de ações e estratégias para o turismo em Vargem.

As entrevistas realizadas tiveram como objetivo identificar como estes avaliam a qualidade de vida da localidade, analisar as ações e estratégias para o desenvolvimento turístico sustentável e a gestão dos recursos naturais do município de Vargem, bem como verificar a participação dos atores nestas ações.

O roteiro de entrevista foi composto por um questionário (Apêndice 4) com 21 questões destinadas aos três grupos estudados e mais 06 questões aplicadas especificamente aos empresários do setor hoteleiro (totalizando 26 questões respondidas por este grupo).

Do Poder Público foram entrevistados 08 gestores que apresentam alguma ligação com os temas abordados acima, sendo estes: a Prefeita do Município de Vargem, o Assessor de Gabinete da Prefeitura, a Diretora do Departamento de Educação, a Diretora do Departamento de Saúde, o Diretor do Departamento de Planejamento, o Chefe da Seção de Gestão Ambiental, o Diretor da Agricultura e Abastecimento e o Presidente da Câmara Municipal de Vargem.

Cabe ressaltar a importância da entrevista com a diretora do Departamento de Educação, pois além de ser essencial para a avaliação da qualidade de vida, este departamento, segundo a Lei Municipal de Vargem Nº 401 de 03 de outubro de 2005 - que dispõe sobre a estrutura organizacional do município, é o responsável pela Seção de Cultura e, conseqüentemente, pelo Setor de Turismo e Eventos Culturais do município.

Dentre os 07 representantes da iniciativa privada, foram realizadas 04 entrevistas com gerentes e proprietários de hotéis e pousadas locais, representando o setor hoteleiro, 02 com empresários que mais se destacam no ramo de alimentos e bebidas do município de Vargem e com um representante da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP).

Foram entrevistadas também 03 pessoas influentes atuantes em Organizações Não Governamentais, como a Associação Entre Amigos de Vargem, a Sociedade Amigos do Rio Acima do Município de Vargem – S.A.R.A e o representante do município de Vargem na Câmara Técnica de Turismo da Agência de Desenvolvimento Regional Unicidades.

Para um melhor entendimento dos dados adquiridos com a realização das entrevistas, os atores sociais foram agrupados em Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3, sendo respectivamente correspondente ao Poder Público, a Iniciativa Privada e a Sociedade Civil Organizada.

3.3. Terceira Fase – Análise dos dados

Os dados obtidos por meio das pesquisas realizadas foram sistematizados e são apresentados e discutidos no capítulo subsequente a fim de contribuir com as análises relacionadas ao desenvolvimento turístico sustentável, às políticas públicas e à qualidade de vida no município de Vargem e articulá-las com o embasamento teórico que fundamentou esta tese.

Os resultados das entrevistas com as pessoas influentes, com a população local e com a demanda foram agrupados em categorias e apresentados em tabelas com base na metodologia proposta por Bardin (1983, p. 38), no qual diz a autora ser “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” e baseia-se em intervenções de desmembramento das respostas, ou seja, descobrir os diferentes

núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

Os valores percentuais utilizados refletem números aproximados. Alguns resultados não são apresentados em porcentagem pelo fato de um mesmo entrevistado fornecer mais de uma resposta para a mesma questão. Os resultados e discussões são apresentados em forma de tabelas comparativas e gráficos no decorrer do capitulo 4, bem como a apresentação dos dados do inventário turístico e do diagnóstico ambiental.

Foram elaborados quadros para a apresentação da oferta técnica e turística do município que contempla a infraestrutura turística e básica, bem como os atrativos turísticos do município de Vargem, conforme apresentados no Apêndice 5.

A identificação e avaliação da oferta turística de Vargem se tornam imprescindível para determinar o seu potencial turístico e se constitui como elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para o município, fornecendo subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade dos equipamentos e da infraestrutura necessária.

4. A BUSCA PELO TURISMO SUSTENTÁVEL EM VARGEM –SÃO PAULO

Resultados e discussões

4.1. Caracterização de Área de Estudo

O município de Vargem, área de estudo desta tese, está situado na Região Bragantina, no interior do estado a 97 km da capital São Paulo, as margens da Rodovia Fernão Dias e da Serra da Mantiqueira. Faz divisa com o estado de Minas Gerais confrontando-se com o município de Extrema, e no estado de São Paulo faz divisa com os municípios de Joanópolis, Bragança Paulista, Pedra Bela e Piracaia. Está localizada a uma latitude de 22º53'20' sul e a uma longitude de 46º24'49" oeste, estando a uma altitude de 845 metros. Vargem possui uma área de 142,9 Km^2, com cerca de 7.098 habitantes (IBGE, 2009) e densidade demográfica de 49,45 hab./km², a maioria concentrada na área rural.

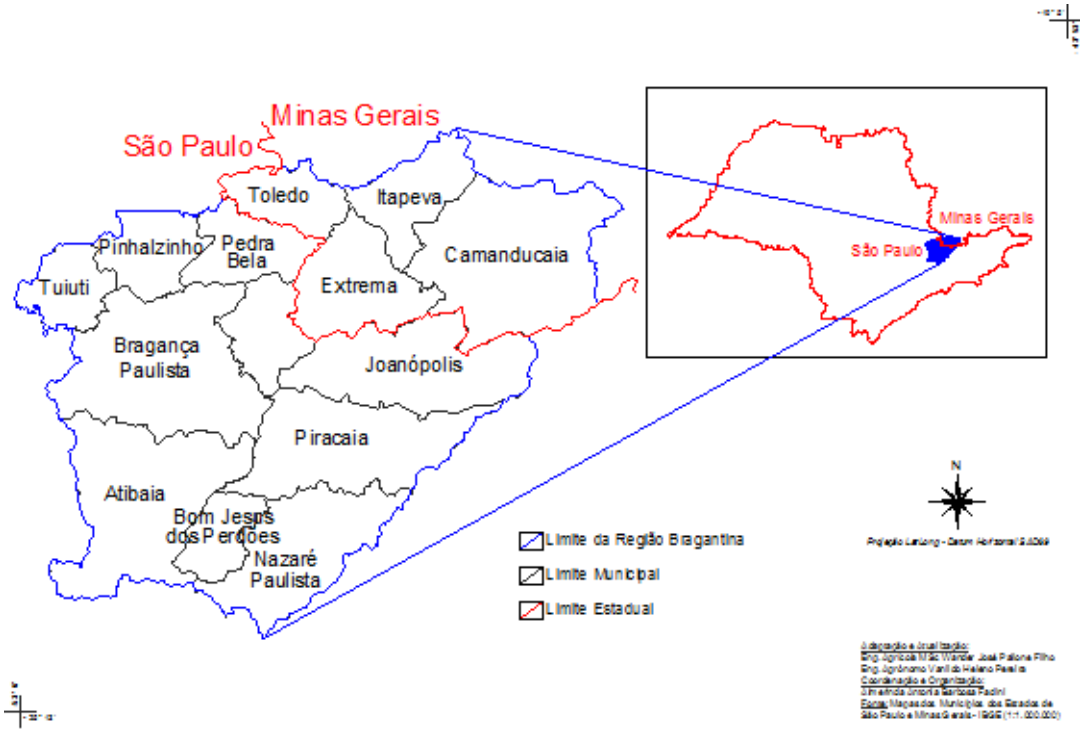


Figura 1: Mapa de Localização de Vargem na Região Bragantina

Segundo a classificação de Koppen, o clima da região é intermediário entre Cwa e Cwb, sendo a temperatura média anual de Vargem 19,2° C e a média anual do índice pluviométrico é de 1744,2 mm (EMBRAPA, 2002).

Este município insere-se nos domínios do Planalto Atlântico, na Serra da Mantiqueira, possuindo, segundo Molinari (2004), relevo ondulado de escarpas e maciços modelados em rochas do complexo cristalino, onde primitivamente predominavam as coberturas vegetais de Floresta Atlântica, atualmente apenas remanescentes. Atualmente estes remanescentes de cobertura vegetal nativa estão concentrados basicamente nas áreas de maior altitude, em especial na Serra do Lopo, Serra de Itapetinga, Serras do Arraial, Anhumas e Araras, nas quais ainda encontram-se espécies de fauna e flora características da biodiversidade regional (HOEFFEL *et al.*, 1994). Observa-se, entretanto, que os campos antrópicos predominam neste município em função dos processos econômicos intensivos aos quais esta área foi submetida.

Segundo Bueno *et al.* (2007), o município insere-se em um compartimento geomorfológico com relevo bastante movimentado e desenvolvido, principalmente, em rochas metamórficas e ígneas de idades arqueana e proterozóica. Observam-se relevos convexos e suavizados, na forma de morrotes e colinas, instalados sobre rochas pré-cambrianas e cenozóicas. Também há presença de uma variada gama de formas de relevo, desde montanhas até colinas, que foram condicionadas tanto pelo substrato rochoso e clima, como pela tectônica pós-paleógena.

Vargem integra a APA Piracicaba/Juqueri-Mirim-Área II, Decreto Estadual 26.882 de 11 de março de 1987 e Lei Estadual Nº. 7.438 de 14 de julho de 1991. Seu perímetro abrange a sub-bacia do rio Jaguary e do rio Camanducaia, formadores dos reservatórios Jaguary-Jacareí e, além disso, abriga a cabeceira do rio Juqueri-Mirim formador do reservatório Paiva Castro. Todos esses reservatórios integram o Sistema Cantareira.

O município também integra a APA do Sistema Cantareira, criada a partir da Lei Estadual Nº. 10.111 de dezembro de 1998, que está em fase de regulamentação e abrange também os municípios de Atibaia, Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista e Piracaia (SÃO PAULO, 2000). Esta APA tem como objetivos, além de garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional, a manutenção e melhoria da qualidade da água, especialmente nos municípios do entorno dos reservatórios dos Rios Jaguary/Jacareí do Sistema Cantareira, que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e regulam o fluxo de água para a Região Metropolitana de Campinas.

Segundo os resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo do Sistema Cantareira, realizado pelo Instituto Socioambiental (2007), o Sistema Cantareira produz metade da água consumida pelos 19 milhões de habitantes da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), sendo considerado um dos maiores sistemas produtores de água do mundo. Contudo, dados do relatório indicam que nos últimos anos foi possível verificar uma tendência de piora na qualidade da água no sistema decorrentes, principalmente, do surgimento de empreendimentos imobiliários residenciais e de lazer no entorno dos reservatórios, sem o devido planejamento. Este quadro é ainda potencializado pela falta de articulação entre os atores locais e pela ausência de gestão participativa da região do Sistema Cantareira.

A APA do Sistema Cantareira é uma Unidade de Conservação ainda em fase de regulamentação, fato que vem intensificando uma problemática ambiental centrada no parcelamento do solo e na conservação de recursos hídricos.

Em função do acesso facilitado a esta região através das Rodovias D. Pedro I e Fernão Dias, esta APA vem se tornando alvo de empreendimentos imobiliários diversos, consolidando um processo crescente de ocupação do solo e uso turístico desordenado. Esta expansão urbana, estimulada pelo crescimento da Região Metropolitana de São Paulo rumo a Região Bragantina, e por políticas municipais de

incremento urbano, vem ocorrendo de forma intensa e caracteriza-se pela proliferação de loteamentos de alta densidade populacional, implantados sem uma adequada infra-estrutura. Dos usos identificados, os mais dinâmicos, impactantes e transformadores são os associados aos processos turísticos e de urbanização (HOEFFEL, FADINI, MACHADO E REIS, 2005).

Neste cenário, a restrição espacial e a cobertura vegetal restringem o desenvolvimento industrial fazendo da atividade turística, na visão dos gestores e empresários locais, a única alternativa econômica possível no município. Desta forma, a atividade turística em Vargem está totalmente inserida na problemática ambiental relacionada ao uso dos recursos hídricos da região e seu desenvolvimento está atrelado a um processo de urbanização muito rápido.

Assim, apesar de estar inserido na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira, percebe-se que o município vem passando por diversos impactos e transformações socioambientais que necessitam ser adequadamente analisados, em especial os provocados pelo uso turístico no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí e pela falta de planejamento e de políticas públicas adequadas, capazes de preservar o patrimônio ecológico de forma crescente e programada, visando à sustentabilidade e qualidade de vida na localidade.

Considerando que o Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí é o maior contribuinte do Sistema Cantareira, esta problemática ambiental relacionada, principalmente, aos recursos hídricos, e as alterações sofridas podem refletir no abastecimento de água das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas.

4.1.1. Aspectos Históricos e Culturais

Vargem, segundo Molinari (2004), foi designado como distrito em 30 de dezembro de 1929 e pertencia ao município de Bragança Paulista. Foi criado como município pela primeira vez em 28 de dezembro de 1964 mas foi reconduzido a

categoria de distrito em 17-04-1970, anexado novamente ao município de Bragança Paulista. Passados 21 anos nessa condição, teve sua autonomia política decretada em 30-12-1991. (IBGE, 2009).

Os habitantes eram em sua maioria bandeirantes em busca de ouro, pedras e índios para escravizar, além de agricultores que buscavam o valor econômico da terra para estabelecer um comércio entre o sertão e o litoral.

Com relação aos aspectos históricos mais relevantes, cabe destacar que em 15 de agosto de1884, foi instalada a São Paulo Railway, companhia de estrada de ferro da região Bragantina, com a linha saindo da estação de Campo Limpo, na SPR, e chegando até a estação de Bragança. Em 1913, foi inaugurado o prolongamento da sua linha-tronco até Bandeirantes (Vargem), na divisa com o estado de Minas Gerais. A estação de Vargem era a última do sistema e constituiu-se como um grande fator de integração social, pois o o povoado era considerado grande centro de movimentação comercial e agrícola, sendo que o maior movimento correspondia a carga para a região sul de Minas Gerais.

Por algum tempo Minas Gerais e São Paulo disputaram a posse do povoado, pois a divisa entre os estados era uma ponte que cruzava as terras da região.

Logo após a inauguração da rodovia Fernão Dias em 1959, a estação ferroviária foi desativada e atualmente o prédio serve como biblioteca pública e Conselho Tutelar (Figuras 2 e 3).

Aliado à queda da agricultura do café, esse fato promoveu a estagnação do processo de desenvolvimento econômico e seu consequente declínio.

Figura 2: Estação Ferroviária de Vargem em 1970, após a retirada dos trilhos.
Foto: Francisco César de Araújo

Figura 3: A estação de Vargem atualmente - Biblioteca Municipal
Fonte: Cristiane Suarez (2008)

Oficialmente não há registros que justifiquem o nome do município, a não ser a criação do registro de Jaguary, em 16 de outubro de 1771, na vargem do rio Jaguary. O povoado passa, então, a ser conhecido por Registro da Vargem do Jaguary e popularmente transforma-se no registro de Vargem. Então, e o que antes

denominava um acidente geográfico torna-se, posteriormente, o nome do município (MOLINARI, 2004).

A cultura do município de Vargem está intimamente ligada ao modo de vida local, sendo, na maioria das vezes, considerada atrativo turístico histórico-cultural, que se compõem, principalmente, por igrejas, em sua maioria localizadas na zona rural, e pelas diversas festas religiosas, que demonstram a identidade cultural e as tradições da população local. Em algumas regiões rurais ainda permanecem manifestações culturais tradicionais como, por exemplo, a dança de São Gonçalo, a Roda de Violeiros e a prática de romarias.

As festas religiosas ainda são amplamente realizadas, contribuindo para a manutenção da cultura local. A festa mais importante realizada no município é a Festa de Santo António (Figuras 4 e 5), padroeiro da cidade, que ocorre durante o mês de Junho na Igreja matriz (que leva o nome do referido santo). Durante a festividade há a realização de bingos, leilão de animais, shows, cavalgada, procissão, distribuição dos pães de Santo Antônio, missas e um grande arraial. Esta festa atrai também turistas da Região Bragantina e da Região Metropolitana de São Paulo, em especial os que possuem casas de segunda residência no entorno do reservatório do Jaguary e nos demais bairros do município.

Figura 4: Festa de Santo Antônio
Fonte: Cristiane Suarez, 2008

Figura 5: Festa de Santo Antônio
Fonte: Cristiane Suarez, 2008

Outro evento importante é realizado na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, localizada no Bairro do Lopo, em comemoração à referida santa.

Durante a festa de Nossa Senhora Aparecida ocorre uma grandiosa procissão, além de quermesse. Simultaneamente a esta festa ocorre, na Igreja de Santo António, uma série de atividades em agradecimento à santa.

Além desta, a Festa do Senhor Cassinho, apesar de apresentar alguns traços de descaracterização, principalmente em função da presença de barracas que comercializam produtos não relacionados à temática da mesma, como roupas e brinquedos, é considerada tradicional, pois ocorre há mais de 40 anos. Realizada no mês de Julho, na capela de São João Batista (Bairro do Lopo), o evento valoriza a cultura caipira oferecendo vários atrativos como procissão, shows com músicos regionais, dança de quadrilha e gastronomia típica de festa junina.

Para se ter uma dimensão da importância do evento para o município, cabe ressaltar que em 2008 contou com a presença de aproximadamente mais de quatro mil pessoas por dia.

Outros eventos que também merecem destaque são a Quermesse, que ocorre no mês de junho nas igrejas dos diversos bairros do município e principalmente na escola municipal de ensino fundamental e o Carnaval, patrocinado pela prefeitura municipal, que ocorre durante quatro dias e conta em média com 1.500 participantes por dia, entre moradores e alguns turistas.

4.1.2. Aspectos Socioeconômicos

Dentre as principais atividades econômicas desenvolvidas em Vargem, destacam-se as do ramo imobiliário associadas ao parcelamento do solo, as práticas agropecuárias, as olarias, as atividades de mineração e as do segmento turístico, sendo este último o mais impactante e transformador que, associado ao processo de urbanização, vêm reconfigurando a paisagem e afetando as condições ambientais da

área de estudo. Esta expansão urbana estimulada pelo crescimento da Região Metropolitana de São Paulo, rumo à Região Bragantina, e por políticas municipais de incremento urbano, vem ocorrendo de forma intensiva e caracteriza-se pela proliferação de loteamentos de alta densidade populacional, implantados sem uma adequada infra-estrutura básica. O crescimento turístico vem ocorrendo em especial no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí, e é caracterizado pela presença de marinas, pousadas, condomínios de segunda residência e chácaras de final de semana, como se pode verificar na Figura 6. (FADINI, HOEFFEL, & SUAREZ, 2009).

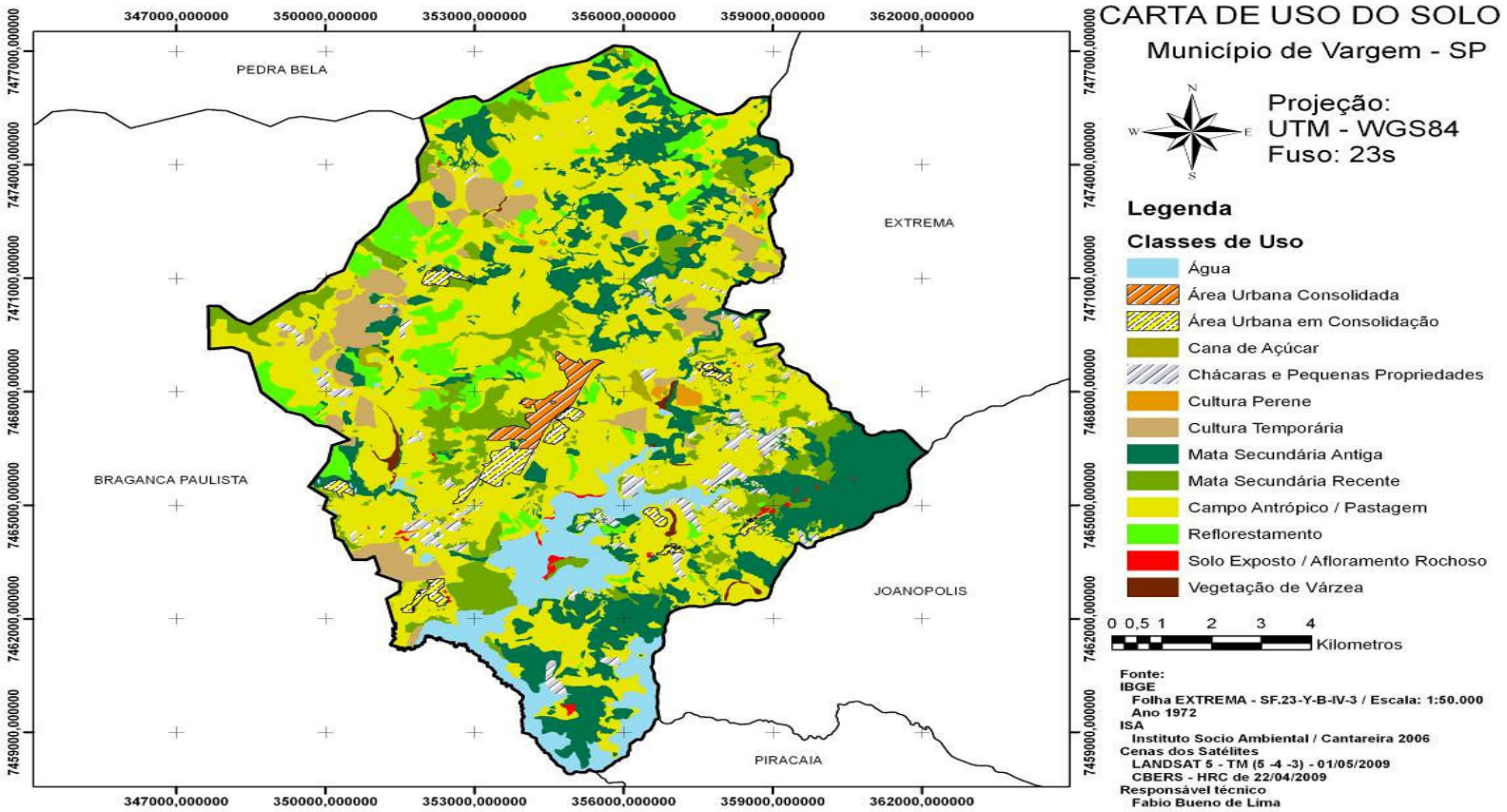


Figura 6 - Carta de Uso do Solo de Vargem - SP (FADINI *et al* , 2010)

A área rural do município de Vargem apresenta aproximadamente 9.400 ha e a sua economia está baseada principalmente em olarias (Figura 7) e agricultura, com um turismo de final de semana em expansão, segundo dados do Plano Municipal de Desenvolvimento Agropecuário – Plurianual (2005/2008).

Figura 7: Olaria no Município de Vargem
Fonte: Evandro Fermino (2008)

Vargem possui 303 propriedades com até 50 ha (87,8% do total), 33 propriedades maiores que 50 ha até 200 ha (9,6% do total) e apenas 9 propriedades maiores que 200 ha (2,6% do total). Dados estes que demonstram uma concentração de pequenas propriedades no município, resultantes de parcelamentos hereditários, com predominância de mão de obra familiar, e em decorrência da dificuldade de cultivo em elevadas altitudes e grandes áreas de mananciais, têm-se uma dinâmica agrícola limitada. Sobressaem os usos de pastagem, em sua maioria subutilizada e sem manejo adequado, seguida pela vegetação natural, reflorestamento e cultura anual.

Em alguns bairros rurais como o Anhumas, por exemplo, verifica-se um grande potencial agrícola, com cultivo de batata, milho e criação de gado, além do

cultivo de café em pequena escala e a introdução de eucaliptos para obtenção de lenha e produção de carvão.

No bairro dos Cardosos há o predomínio do cultivo de bucha vegetal (Figura 8). A bucha oferece uma paisagem exótica e pouco conhecida do público em geral, mas é necessário, no entanto, aprofundar estudos com relação ao seu impacto ambiental e as relações de trabalho exigidas.

Figura 8: Plantação de Bucha Vegetal no Bairro dos Cardosos
Fonte: Cristiane Suarez (2008)

No bairro do Guaraiúva verifica-se a presença de vários produtores de maracujá-doce, hortaliças e exploração de flores de corte cultivadas em ambiente protegido. São inúmeras as chácaras de lazer, devido à beleza do local, que margeia o reservatório. O bairro do Lopo ainda apresenta uma estrutura rural com algumas características socioeconômicas e culturais preservadas, como por exemplo, atividades agropecuárias desenvolvidas em pequena escala, entre elas a criação de

gado leiteiro, de suínos, cultivo de milho e silvicultura de eucalipto. Outras atividades tradicionais envolvem uma olaria e uma fábrica de farinha de milho, que absorvem parte da mão de obra local.

Verifica-se atualmente um incremento dos usos não agrícolas na zona rural, impulsionados principalmente pela instalação de pousadas e casas de segunda residência, além do turismo de um dia em especial no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí (FADINI, HOEFFEL e SUAREZ, 2009).

Com relação à educação, através dos dados do IBGE (2009) verifica-se, conforme a tabela 1, que grande parte da população é alfabetizada e concluiu ao menos o ensino fundamental, o que a coloca em situação superior à escala estadual e nacional, tendo 98,37% da população entre 7 e 14 anos frequentando curso de nível fundamental. Contudo, apenas uma pequena parcela da população tem ensino superior.

Escolaridade	**Freqüência absoluta**	**Freqüência percentual**
Sem escolaridade	869	15%
1 a 3 anos de estudo	1160	20%
4 a 7 anos de estudo	2415	41%
8 a 10 anos de estudo	712	12%
11 a 14 anos de estudo	557	10%
A partir de 15 anos de estudo	104	2%
Total	**5827**	**100%**

Tabela 1: Escolaridade da população de Vargem

Fonte: IBGE 2009 (adaptado)

Vargem apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 40.190.000,00 e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,782, o qual acompanha a média do

Estado de São Paulo com IDH entre 0,772 e 0,790, sendo o maior do estado o do município de São Caetano do Sul, com 0,919 e o menor o de Itapiropua Paulista com 0,645. Estes dados também podem ser considerados instrumentos objetivos de mensuração de qualidade de vida, (SEADE, 2009).

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) apresenta-se como outro indicador objetivo que pode contribuir para a mensuração da qualidade de vida e, consequentemente com a elaboração de políticas públicas para Vargem.

O IPRS é constituído de cinco grupos, que resumem a situação dos municípios segundo três dimensões: renda, longevidade e escolaridade.

Segundo a Fundação Seade (2009), o indicador de riqueza municipal consiste na combinação de quatro variáveis: consumo anual de energia elétrica residencial por ligação; consumo anual de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços por ligação; valor adicionado fiscal per capita; e remuneração média dos empregados com carteira assinada e do setor público. O indicador varia de 0 a 100, em que 0 representa a pior situação no indicador e 100, a melhor.

No caso de Vargem este indicador atingiu 7,2, sendo o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação: 1,8; o rendimento médio do emprego formal: R$736,00 e o valor adicionado fiscal per capita: R$ 1729,00. Estes valores não estão tão distantes da média do estado de São Paulo que apresenta rendimento médio de R$ 942,29.

Ainda de acordo com SEADE (2009), o indicador longevidade atingiu, 66 e compõe-se da combinação de quatro taxas de mortalidade: mortalidade perinatal, infantil, de pessoas de 15 a 39 anos e de pessoas de 60 anos e mais. O indicador também varia de 0 a 100, em que 0 representa a pior situação no indicador e 100, a melhor. Em Vargem, a taxa de mortalidade infantil, em 1.000 nascidos vivos é de 23,8; a mortalidade perinatal, 18,6; a de mortalidade entre 15 e 39 anos, 1,4 e a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais, 37,1. Este indicador está um pouco abaixo da média do estado de São Paulo, com indicador de longevidade 72.

O indicador escolaridade em Vargem atingiu a média 64, acompanhando a média estadual de 65, e é composto por quatro variáveis: porcentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, porcentual de jovens de 18 a 19 anos com ensino médio completo, porcentual de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo, porcentual de crianças de 5 a 6 anos que freqüentam pré-escola.

Os dados do município demonstram uma estimativa de 77% de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental sendo a razão entre o total estimado de jovens no ano em questão que já haviam concluído o ensino fundamental e o total de pessoas dessa faixa etária na população, multiplicada por 100. Porcentual de jovens de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio foi 50,6 % sendo também a razão entre o total estimado de jovens de 18 a 19 anos que no ano em questão que já haviam concluído o ensino médio e o total de pessoas dessa faixa etária na população, multiplicada por 100. E, 77,3% é a estimativa da taxa de atendimento da pré-escola para crianças de 5 a 6 anos.

Estes dados não são os únicos instrumentos para avaliar a qualidade de vida em Vargem, mas contribuem para a compreensão sobre o cenário socioeconômico local. Os números demonstram que os índices econômicos e sociais do município estão na média estadual e o desenvolvimento turístico sustentável pode ser uma alternativa de complemento de renda e oportunidades para a população local, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida em Vargem.

4.1.3. Aspectos Naturais e Diagnóstico Ambiental como Instrumentos para o Turismo Sustentável

O diagnóstico ambiental, segundo o REPAMS (2006), é uma etapa fundamental no planejamento de qualquer Unidade de Conservação, pois organiza as informações sobre os diferentes aspectos da área, como composição e estado de

conservação da fauna e flora, principais feições de relevo, condições dos recursos hídricos e características gerais da região.

Como a maioria dos recursos naturais em uma área de proteção são considerados atrativos turísticos, é importante, como forma de planejamento turístico-ambiental, a realização de um inventário da oferta turística, complementando o diagnóstico ambiental.

Desta forma, o diagnóstico ambiental e o inventário da oferta turística do município foram realizados com a finalidade de identificar a realidade ambiental e turística de Vargem/SP sendo estes usados como importantes instrumentos para a elaboração de práticas turísticas sustentáveis que contribuam para a conservação dos recursos naturais no município.

Torna-se importante, entretanto, antes da apresentação do diagnóstico ambiental, ressaltar alguns aportes teóricos que embasam esta análise, entre eles os conceitos de recursos naturais e serviços ecossistêmicos.

Segundo Dulley (2004) os recursos naturais são componentes, materiais ou não da paisagem geográfica que ainda não tenham sofrido importantes transformações pela ação humana e aos quais foram atribuídos valores econômicos, sociais e culturais, compreendidos a partir da relação sociedade-natureza. Para o autor, a sociedade recorre aos recursos naturais, ou seja àqueles que estão na natureza, para satisfazer suas necessidades.

Os recursos naturais podem ser renováveis, isto é, após o seu uso voltarem a estar disponíveis, ou não renováveis, após o seu uso irão se esgotar. Como exemplos de recursos renováveis estão: a flora (vegetais), a fauna (animais) e todos os ecossistemas cultivados. Já os recursos naturais não renováveis, são os que não podem ser produzidos, embora possam, a longo prazo, serem substituídos por outros, como por exemplo o petróleo substituindo o carvão. A conceituação desses termos na área de turismo é importante, principalmente, para estimular a reflexão sobre as formas econômicas e racionais de utilizá-los de modo que os renováveis

não se esgotem por mau uso e os não renováveis rapidamente deixem de existir.

Neste sentido, partindo-se do princípio de que a atividade turística, a qualidade de vida e a coesão das sociedades humanas são dependentes dos serviços gerados pelos ecossistemas, para Andrade e Romeiro (2009), o estudo da dinâmica que envolve os recursos naturais, a geração dos serviços ecossistêmicos e suas interações com as variáveis humanas se torna premente. Para os autores, ecossistemas são estruturas complexas e evolutivas, dotadas de resiliência e limiares específicos que se ultrapassados, podem levar a rupturas irreversíveis e perda da capacidade de geração de serviços. Os serviços ecossistêmicos, por sua vez, na visão destes, são os benefícios diretos e indiretos que a sociedade obtém a partir do funcionamento dos ecossistemas, numa complexa rede de processos (funções) ecológicos os quais envolvem os vários componentes ecossistêmicos e citam como exemplo a provisão de alimentos, a regulação climática, formação dos solos, mitigação de danos naturais, capacidade de absorção de resíduos, dentre outros, que são vitais para suportar a vida no planeta e a contínua degradação dos ecossistemas ameaça a sua provisão, o que justifica a necessidade e urgência de se protegê-los (ANDRADE & ROMEIRO, 2009).

Os serviços ecossistêmicos podem ser classificados em serviços de provisão, serviços de regulação, serviços culturais e serviços de suporte, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3: Classificação dos Serviços Ecossistêmicos

Classificação dos Serviços Ecossistêmicos	
Serviços de provisão	Produtos obtidos dos ecossistemas, tais como alimentos e fibras, madeira para combustível e outros materiais que servem como fonte de energia, recursos genéticos, produtos bioquímicos, medicinais e farmacêuticos, recursos ornamentais e água.
Serviços de regulação	características regulatórias dos processos ecossistêmicos, como manutenção da qualidade do ar, regulação climática, controle de erosão, purificação de água, tratamento de resíduos, regulação de doenças humanas, regulação biológica, polinização e proteção de desastres (mitigação de danos naturais).
Serviços culturais	Diversidade cultural, na medida em que a própria diversidade dos ecossistemas influencia a multiplicidade das culturas, valores religiosos e espirituais, geração de conhecimento (formal e tradicional), valores educacionais e estéticos, etc. Estes serviços estão intimamente ligados a valores e comportamentos humanos, bem como às instituições e padrões sociais, características que fazem com que a percepção dos mesmos seja contingente a diferentes grupos de indivíduos, dificultando sobremaneira a avaliação de sua provisão.
Serviços de suporte	Aqueles necessários para a produção dos outros serviços ecossistêmicos. Eles se diferenciam das demais categorias na medida em que seus impactos sobre o homem são indiretos e/ou ocorrem no longo prazo. Como exemplos, pode-se citar a produção primária, a produção de oxigênio atmosférico, formação e retenção de solo, ciclagem de nutrientes, ciclagem da água e provisão de habitat.

Fonte: Andrade & Romeiro (2009).

É importante enfatizar também que o uso dos ecossistemas para objetivos de recreação e turismo também tem aumentado devido principalmente ao aumento da população, maior disponibilidade de tempo para o lazer e maior infraestrutura de

suporte a esse tipo de atividade. Neste contexto, os segmentos de turismo rural e ecoturismo, por exemplo, podem representar importantes fontes de renda para algumas regiões que ainda possuem grande parte dos seus ecossistemas ainda conservada, mas precisa ser desenvolvido com critérios, evitando a degradação dos recursos naturais existentes, preocupação esta que se coloca nos estudos de Vargem, área pesquisada nesta tese.

O diagnóstico ambiental, neste contexto, se configura como um importante instrumento para a utilização criteriosa dos recursos naturais de Vargem e foi realizado através de coleta de dados primários (pesquisas de campo) e secundários, junto a diversos órgãos governamentais (Prefeitura Municipal de Vargem, IBGE, CATI, SABESP, CBH-PCJ, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, etc.), não governamentais (Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas / CEA – SN da Universidade São Francisco e Instituto Socioambiental – ISA, etc.) atuantes na região e ao banco de dados do Programa BIOTA-FAPESP e visitas de campo.

A metodologia adotada para a identificação e caracterização dos usos e ocupação do solo no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí foi desenvolvida por Fadini (2005) e através dos trabalhos realizados pelo CEA – USF, com o Projeto CNPq Olhos D'água (n. 401292/2004-5) e o Projeto FAPESP Trajetórias do JAGUARY (n.2003/08432-5) e do Diagnóstico Socioambiental Participativo do Sistema Cantareira (2007), do Instituto Socioambiental (ISA).

A região estudada passa por processos intensos de expansão urbana e de incremento turístico, ocasionando intervenções humanas no meio ambiente de forma gradativa. Carvalho *et al* (2008), relatam que quanto maior for o grau de degradação de um processo, mais tempo e recursos deverão ser despendidos para reverter ou minimizar os impactos. Para uma melhor compreensão desses impactos sob os recursos naturais e subsidiar práticas turísticas sustentáveis para o município de Vargem, foi realizado uma caracterização dos fatores abióticos, bióticos e dos recursos hídricos da localidade e a seguir esses dados são apresentados.

O município de Vargem apresenta solos do tipo lateríticos, que têm sua origem em processos sob a influência de clima tropical e/ou subtropical, tendo no município a presença dos tipos latossolos e os podzólicos. Os primeiros ocupam as porções mais planas e amplas de cimeira, enquanto os podzólicos são mais largamente distribuídos, com desenvolvimento muito variado, em topos convexos mais aguçados e nas vertentes (BUENO *et al*., 2007).

As características geomorfológicas, climáticas e as vinculadas a pedologia representam para a região e por conseqüência para o município de Vargem, uma fragilidade que exige planejamentos que considerem usos adequados, tais como, agricultura com adoção de práticas conservacionistas e ausência de desmatamentos que visam a minimização de impactos relacionados à processos erosivos, assoreamentos de rios e perda de solos férteis.

Este levantamento possibilitou um inventário da flora, que está totalmente inserida nos domínios de Mata Atlântica e consiste em florestas do tipo Ombrófila Densa, sendo definida por Mantovani & Santos (2007) como o bioma terrestre mais rico e diverso da Terra, favorecendo a existência de muitos nichos ou funções ecológicas.

No município existem poucos fragmentos de vegetação nativa que estão localizados principalmente nas regiões mais altas como na Serra do Lopo, atualmente considerado o principal atrativo natural do município. Segundo o mapa do Instituto Florestal o município conta com apenas 1,95% de mata e através das visitas de campo foi possível observar algumas espécies que caracterizam essas vegetações, como fragmentos de ombrófilas mistas como florestas de Araucárias.

Silva *et al* (1994), relatam que a fauna da região Bragantina era típica de ecossistemas florestais, exceto por algumas particularidades em possíveis campos ocorrentes e ambientes diretamente associados aos mananciais e com a supressão da cobertura vegetal, consequentemente, populações de fauna foram reduzidas e este cenário vem sendo agravado pela caça predatória.

Como o município ainda apresenta alguns remanescentes de mata, estes ainda abrigam uma variedade significativa de fauna, podendo destacar espécies de mamíferos como o sagüi-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), bugio (*Alouatta fusca*), macaco-prego (*Cebus apella*), paca (*Agouti sp*), onça-parda (*Felis concolor*), algumas espécies de aves como o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), tucanos (*Ramphastos sp*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), andorinha (*Notiochelidon cyanoleuca*), Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), Beija-flor-de-tesoura (*Eupetomena macroura*), entre outras.

Os recursos hídricos do município passaram por grandes impactos devido à construção da barragem do reservatório Jaguary / Jacareí para a formação da represa, que mudou completamente o ecossistema da bacia do Rio Jaguary (Figura 9), que abrange o município de Vargem. Estes dois importantes rios hoje estão reduzidos a ribeirões dentro do município. Porém a região ainda é rica em nascentes, córregos e riachos.

Figura 9: Encontros dos Rios Jaguary/Jacareí

Fonte: Cristiane Suarez, 2008

Segundo dados do Whately (2007) e do relatório de Qualidade das Águas Interiores no Estado de São Paulo, CETESB (2008) do total de habitantes, 68% contam com coleta de esgoto e desses apenas 12% é tratado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, o restante é despejado *in natura* no Ribeirão da Limeira que é afluente do Rio Jaguary. Contribuindo assim para a piora da qualidade da água desta importante bacia que abastece algumas cidades da Região Bragantina e, é uma das principais formadoras do Sistema Cantareira que abastece quase 50% da Região Metropolitana de São Paulo e regula o fluxo de água da Região Metropolitana de Campinas.

As micro-bacias do município estão classificadas, segundo a Resolução CONAMA Nº 20, de 18 de junho de 1986, em Classe especial que se destina ao abastecimento doméstico sem prévia ou com simples desinfecção e à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas, não condizendo com a realidade, pois esses corpos d'água são os receptores de grande quantidade de esgoto e, também vem passando por impactos decorrentes de usos agrícolas, da pecuária e de ocupação indevida em área de APP, que na maioria das vezes suas matas ciliares são suprimidas, tendo como conseqüência a piora da qualidade e a diminuição da quantidade dos recursos hídricos do município.

Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população e dos recursos hídricos locais e regionais, o Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Saneamento e Energia, juntamente com a Sabesp já deram inicio as obras complementares dos serviços sanitários do município. Serão construídos 1,08 km de coletores tronco, 528 metros de linha de recalque, 590 metros de emissários de esgoto, uma estação elevatória de esgoto e uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com capacidade de tratamento de 15,89 litros por segundo.

Como resultado das obras, espera-se que em 2011, o índice de coleta de esgoto subirá dos atuais 68% para 76%; já o tratamento, saltará de 12% para 100% do total coletado. Além disso, até 2018, o município deverá ter o seu saneamento

universalizado com 100% de abastecimento de água, 100% de coleta e 100% de tratamento de esgoto.

Com relação aos aspectos naturais, cabe destacar ainda que Vargem possui paisagem serrana, os topos de morros apresentam configuração arredondados, sem cumes pontiagudos. O relevo é composto por picos com altitudes entre 1200 e 1300 metros, hoje quase totalmente ocupados com pecuária extensiva, cafezais ou eucaliptos, mas com predominância de pastos.

A paisagem da área urbana é caracterizada por morros e planícies aluviais, composta por plantação de silvicultura nas encostas, pela presença de mata nativa nos topos dos morros e as áreas mais próximas ao centro da cidade são formadas por campos de pastagens. O cultivo de silvicultura vem adentrando a mata nativa nos topos dos morros, as pastagens em determinados pontos apresentam processos erosivos e as olarias encontram-se nas planícies aluviais. Estas atividades têm alterado a paisagem, causado impactos ambientais significativos e expressam tendências de uso do solo características da Região Bragantina (HOEFFEL, MACHADO & FADINI, 2005; WHATELY, 2007).

Existe um lago artificial no centro da cidade, que está assoreado e não conta com a presença de mata ciliar e tem uma incipiente arborização em seu entorno, conforme pode ser observado na Figura 10.

Figura 10: Lago Artificial sem Mata Ciliar

Fonte: Evandro Firmino (2009)

Vargem não possui indústrias poluentes, mas tem poluição visual de placas e cartazes, além de áreas degradadas. Na zona rural e na periferia urbana as olarias são causadoras de impactos socioambientais e têm sido objetos de ações legais que exigem manejos adequados e processos de regulamentação. Contudo, apesar das restrições impostas pela legislação ambiental vigente e por compor a APA Cantareira, usos econômicos diversos, as vezes inadequados, vêm sendo sugeridos e implantados gerando impactos socioambientais e culturais, que precisam ser adequadamente analisados.

Alguns impactos ambientais podem ser observados através do acúmulo de lixo em vários pontos da represa, dos desmatamentos, queimadas e limpezas de sub-bosque e da grande aglomeração de pessoas em diversas áreas naturais e urbanizadas, que não apresentam infraestrutura adequada e práticas de educação ambiental (FADINI, HOEFFEL, e SUAREZ, 2009). Outros eventos também foram responsáveis por impactos ambientais na localidade, como a erradicação de mata primitiva para o plantio do café e a construção das barragens dos rios Jaguari e

Jacareí, que inundaram as várzeas produtivas e as matas ciliares, atraiu mão-de-obra sazonal para a construção, trazendo novos hábitos de vida e sem vínculos com a cidade. Com a inundação da represa e áreas vizinhas foram divididas em chácaras, sítios e fazendas convertidos em áreas para lazer.

Considerando o cenário apresentado, é possível identificar que o município de Vargem vem passando por transformações socioambientais, prejudicando a qualidade dos recursos naturais da localidade. Mesmo possuindo alguns remanescentes vegetais e uma variada fauna, as conseqüências dos usos e ocupação do solo, ações predatórias e antrópicas vêm dificultando a conservação da diversidade biológica e dos recursos hídricos e a implementação de práticas sustentáveis no município.

4.2. Inventário e Potencialidades Turísticas em Vargem

Para se alcançar a sustentabilidade turística de um município, é preciso que a atividade seja desenvolvida com o suporte de um bom planejamento, o qual deverá ser realizado com base em informações provenientes de estudos e análises referentes ao cenário da localidade, bem como as potencialidades de desenvolvimento futuro.

O inventário da oferta turística apresenta-se, desta forma, como um instrumento importante para a elaboração de planos turísticos sustentáveis de um município. E pode ser compreendido como o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura de apoio turístico, visando à correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais. (DENCKER, 1998).

Beni (2001) considera atrativo turístico todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. Já os equipamentos e serviços turísticos, ou infraestrutura turística, representam o

conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros.

A infraestrutura de apoio turístico, infraestrutura básica ou simplesmente infraestrutura, segundo Lage & Milone (2001) é composta por todas as construções ou o conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística, tais como: comunicações, transportes, serviços urbanos (água, luz e saneamento dentre outros). Através da compreensão dos conceitos apresentados, é possível escolher uma metodologia de pesquisa que possibilite analisar se o desenvolvimento turístico de um município vem ocorrendo dentro dos critérios de sustentabilidade (SEIXAS *et al*, 2009).

A realização do inventário da oferta turística possibilitou, portanto, a identificação dos atrativos turísticos naturais e culturais reais e potenciais do município que possam contribuir para a elaboração de propostas sustentáveis e melhoria da qualidade de vida no município.

4.2.1. Infraestrutura Básica

Através da realização do inventário turístico em Vargem, que ocorreu entre outubro de 2008 a maio de 2009, foi possível identificar que grande parte da infraestrutura básica da cidade se encontra instalada no perímetro urbano e, uma parte significativa desta infraestrutura está concentrada na área rural, principalmente na região do Reservatório Jaguary/Jacareí.

Beni (2001) define como infraestrutura básica a que se refere ao investimento que promove o setor do turismo incidentalmente, ao mesmo tempo em que serve a todos os demais setores e consiste na rede viária e de transportes, no sistema de

telecomunicações, de distribuição de energia, de água, de captação de esgotos e outros.

Assim, como infraestutura básica em Vargem considerou-se a estrutura que corresponde aos seguintes sistemas: de Segurança, Educacional, de Saúde ou Hospitalar, de Apoio e de Comunicação.

O **sistema de saúde** do município é representado por apenas uma unidade de saúde, o Centro de Saúde Dr. Albert Sabin, que se localiza em um prédio de fácil acesso no centro da cidade. Este centro de saúde presta serviços como o pronto atendimento ambulatorial; especialidades, imunização, terapias, vigilância sanitária e vigilância em saúde, atendendo ao Sistema Único de Saúde (SUS). O município não possui hospital para atender à população, tendo esta que utilizar os hospitais de Bragança Paulista-SP ou Extrema-MG que são os municípios mais próximos, situação esta que não atende de maneira satisfatória a população local e conseqüentemente aos turistas.

O **sistema de segurança** é um dos itens com críticas por parte dos moradores locais que, embora considerem a cidade tranquila e pouco violenta, já percebem o aumento de algumas ocorrências até então inexistentes e reclamam também da demora do atendimento quando solicitado, uma vez que Vargem não possui pessoal técnico suficiente nesta área e apenas uma viatura, o que agrava a situação. A área urbana contempla uma Delegacia da Policia Civil, o Conselho Tutelar, a Junta Militar e um Batalhão da Polícia Militar, já na área rural pôde-se constatar a existência de uma unidade móvel de apoio à zona rural.

Considerando que a segurança é um dos quesitos analisados de maneira significativa por turistas, caso haja um incremento do turismo no município esta questão deverá ser melhor analisada.

Com relação ao **sistema educacional** foi possível perceber que existe uma carência de instituições de ensino técnico e profissionalizante, que possam proporcionar a continuidade de estudos da população, bem como seu

desenvolvimento profissional. Corresponde ao Sistema Educacional do município de Vargem um conjunto de 12 instituições de ensino das quais, 5 estão localizadas na área urbana sendo 3 escolas municipais de ensino público infantil, básico e fundamental, uma escola estadual de ensino médio e uma escola de ensino privado que oferece instrução em informática. Já a área rural contempla 7 instituições públicas municipais de ensino básico e fundamental para atender essa população.

Pode-se constatar que o sistema educacional do município atende às necessidades da população no que diz respeito ao ensino infantil, fundamental e médio, tanto na área urbana quanto na área rural, porém, a ausência de instituições de ensino técnico e até superior pode ser considerada uma deficiência do sistema, necessitando de investimentos voltados para esse tipo de ensino no setor.

O **sistema de comunicação**, por sua vez, corresponde ao conjunto de atividades específicas que possibilitam a comunicação interna e externa, permitindo a distribuição de informações para a população residente e para os visitantes, tais como emissoras de rádio e TV, jornais, revistas e telefonia em geral, dentre outros. Em Vargem este sistema é composto por um jornal local (Jornal da Cidade) e uma rádio (Rádio Sara) que atendem as necessidades dos moradores e permitem fácil acesso às informações divulgadas.

Considerou-se **sistema de apoio** como o que consiste na estrutura formada por todo e qualquer estabelecimento, equipamento e serviço que represente uma importância para as atividades turísticas, mas que não foram enquadrados em demais sistemas da infraestrutura básica por falta de itens próprios.

Para a sistematização dos dados foram elaborados gráficos representativos, como exemplo, a Figura 11 demonstra a quantidade de estabelecimentos (ou serviços) existente em cada sistema e sua representatividade no município.

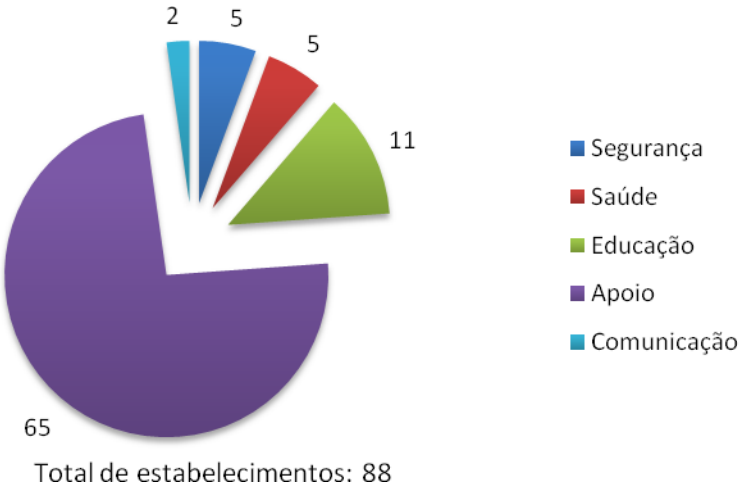


Figura 11: Infraestrutura básica de Vargem no período de 2008-2010
Fonte: elaboração própria a partir do Inventário Turístico de Vargem

A análise da figura demonstra que o sistema de apoio em Vargem possui a maior quantidade de serviços ofertados e é representado por supermercados, açougues, farmácias e comércio em geral, totalizando 65 estabelecimentos em todo o município dos quais, pôde-se constatar que 11 estão instalados na zona rural e 54 estão instalados na área urbana. Desta forma, entende-se que a área urbana está mais bem preparada para atender às necessidades da comunidade local e conseqüentemente dos turistas.

4.2.2. Infraestrutua Turística

Segundo Beni (2001) a infraestrutura turística representa o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os méis de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros.

De acordo com esta definição a infraestrutura turística de Vargem foi dividida em serviços e equipamentos para gastronomia, hospedagem, lazer, eventos e atrações técnicas e científicas.

Com relação aos **serviços e equipamentos para gastronomia**, considerando que atualmente este segmento ocupa lugar de destaque no turismo, pois contribui para a valorização da cozinha local e é uma atividade que pode oferecer rendimento à população local, foram identificados 49 estabelecimentos, divididos em: 34 bares e lanchonetes, 4 padarias, 7 restaurantes, 2 sorveterias e 2 pizzarias. Do total apenas 14 estabelecimentos estão localizados na zona rural, sendo que 5 estão localizados no bairro do Guaraiúva e 4 no bairro do Lopo. Destaca-se um restaurante especializado em cozinha francesa, localizado na área urbana, que é responsável por atrair visitantes com perfil e poder aquisitivo diferenciados de diversas localidades, em sua maioria, da região metropolitana de São Paulo e Campinas.

A partir desta análise pode-se afirmar que os equipamentos de alimentos e bebidas atendem parcialmente a demanda real do município, podendo haver a necessidade de adequação e possível ampliação para atendimento de futura demanda potencial.

Outro item importante na análise da infraestrutura turística é o **serviço de meio de hospedagem**, que é definido por Beni (2001) como todo estabelecimento que em sua atividade comercial oferece o produto unidade habitacional, como os hotéis em todas as suas categorias: flat ou apart-hotel ou residencial, pousada, motel, colônia de férias, albergue, etc. Consideram-se meios de hospedagem em turismo os estabelecimentos com licença de funcionamento para prestar serviços de hospedagem, expedida por autoridade competente.

Foram considerados como serviços e equipamentos para hospedagem todos os estabelecimentos que prestam serviços para hospedagem ou alojamento de natureza diversa. No município foram identificados seis estabelecimentos que, a

princípio, são considerados suficientes para atender a demanda turística real, porém impossibilitam a realização de eventos de grande porte.

De acordo com a classificação de cada estabelecimento o município de Vargem possui um hotel, um motel, três pousadas e um camping. Dentre eles, apenas a pousada Recanto Feliz está localizada em área urbana, no bairro Rio Acima. O Motel Malicias, o Camping El Sombrero e a Pousada Pouchacam, apesar de também estarem localizados no bairro Rio Acima, estão em zona rural, já que o bairro é dividido entre a zona urbana e a zona rural, o hotel Monte das Oliveiras está localizado no bairro Piúca e a pousada Marina do Bosque no bairro do Lopo.

A grande concentração dos equipamentos de hospedagem em zona rural se justifica devido ao fato de os principais atrativos naturais da localidade estarem presentes nesta área. Durante a pesquisa houve grande dificuldade em contatar esses equipamentos de hospedagem, fato considerado relevante, pois, esta dificuldade pode ser encontrada também por hóspedes em potencial que busquem por informações para a sua hospedagem no município.

Os **serviços e equipamentos de lazer** referem-se a locais destinados a proporcionar divertimento, dotados de equipamentos e serviços indispensáveis a atividade turística (BENI, 2001).

A partir do inventário foram identificados quatro praças públicas e um clube aquático. Três praças estão localizadas no centro, a Praça Kalil Cheidde, que possui púlpito, playground e campo de futebol de areia, a Praça Guilherme José de Oliveira, onde há o coreto municipal. Nestas duas praças são realizados festividades, como por exemplo, o carnaval, além de feiras-livres. A Praça Nahum Mathias Farah, onde estão localizados o Monumento da Divisa e a Igreja de Santo Antônio, onde é realizada a Grandiosa Festa em Louvor ao Padroeiro Santo Antonio. E a Praça Adalgisa Gomes Nogueira, que está localizada na zona rural, onde há a Capela de Nossa Senhora Aparecida e realizam-se festividades religiosas e feira de artesanato

e produtos orgânicos aos Sábados. Dentre as atividades realizadas nas praças estão festividades diversas e feiras-livres.

O clube aquático, que é uma propriedade particular, possui piscinas, salão de festas, chalés e churrasqueiras, sediando alguns eventos do município. Nota-se a partir deste inventário que o município possui carência em relação aos equipamentos de lazer, que são de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística, já que os mesmos podem ser além de atrativo turístico em algumas localidades, atrativos secundários, com o objetivo de complementar as atividades desenvolvidas pelos turistas e prolongar a sua permanência no município. Além disso, os equipamentos de lazer devem possibilitar a participação da população local em atividades que possam contribuir, de alguma forma, para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida.

Quanto aos **serviços e equipamentos para eventos,** a partir da definição de evento, segundo Campos (2002, p.202) como "qualquer acontecimento que foge a rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas", um evento deve possuir local, data e horário previamente estipulados, além de objetivo e público alvo claramente identificados. Desta forma consideraram-se todos os serviços e equipamentos que viabilizam a realização de eventos.

Dentre os serviços e equipamentos disponíveis no município estão as quatro praças públicas, o auditório da câmara municipal, salão de festas do clube aquático e um salão de festas particular. No entanto, os espaços para eventos formais internos possuem capacidade de atendimento reduzido, sendo necessária sua ampliação.

Como último item avaliado como infraestrutura turística estão as **atrações técnicas e cientificas.** São consideradas como técnicas ou cientificas as atividades que englobam a utilização de conhecimento especifico para a sua realização. Desta forma foram identificados 58 estabelecimentos, formados por 50 olarias, 2 carvoarias, 1 destilaria, 1 fábrica de farinha artesanal, 1 fazenda de manipulação

genética, e as 3 restantes são fazendas que desenvolvem tanto agricultura como pecuária para comercialização. Segundo Molinari (2004), a grande quantidade de olarias se justifica pelo crescimento do setor de construção civil nas décadas de 1970 e 1980, época em que as olarias ainda estavam na fase primitiva e causavam, além do impacto ambiental, grande impacto social, devido aos salários baixíssimos, precárias condições de trabalho e utilização de mão de obra infantil. Atualmente as olarias estão cadastradas na prefeitura, porém apenas metade possui licenciamento ambiental, fazendo com que a atividade ainda seja considerada irregular. Apesar de não haver a utilização de mão de obra infantil, durante o trabalho de campo a partir de depoimentos foi possível constatar que as condições de trabalho continuam sendo precárias devido à falta de equipamentos de segurança e vestuário adequados, e os salários muito baixos. A Figura 12 demonstra a quantidade de estabelecimentos existentes e, a Figura 13 apresenta a carta de infraestrutura turística do município de Vargem.

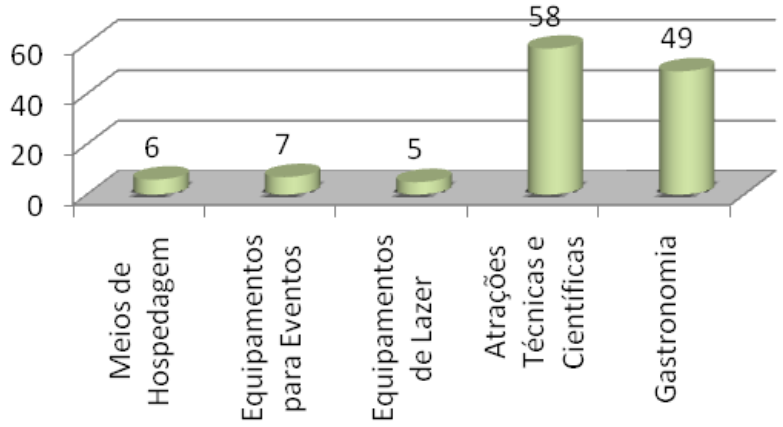


Figura 12: Infraestrutura turística de Vargem

Fonte: elaboração propria a partir do Inventário Turístico de Vargem

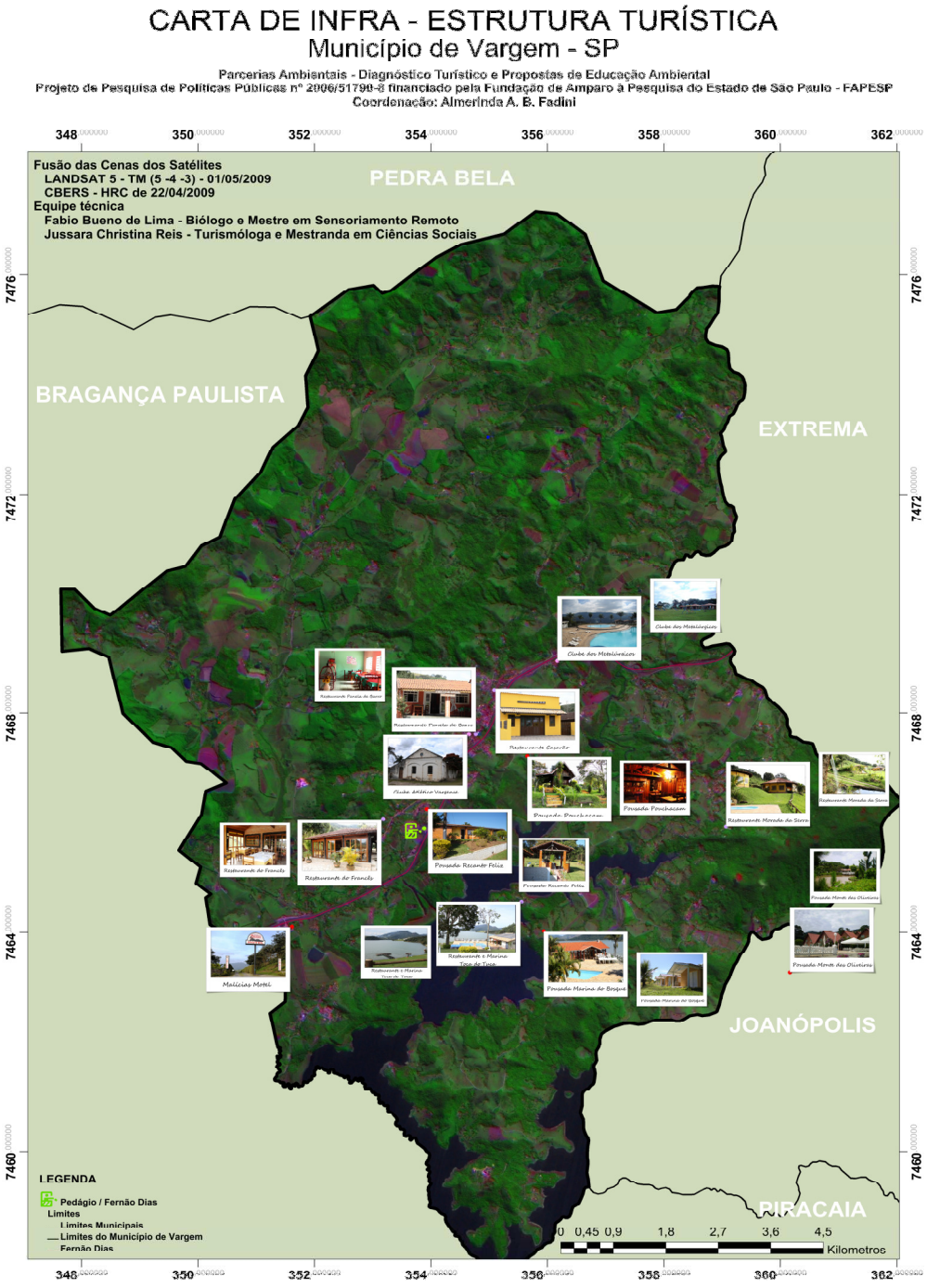


Figura 13: Carta de Infraestrutura Turística de Vargem – SP

Fonte: Fadini *et al* (2010)

4.2.3. Atrativos Turísticos

Os atrativos turísticos constituem, segundo Ruschmann (2008, p.142) “a base sobre a qual se fundamenta qualquer plano de desenvolvimento turístico e, por isso, seu processo de planejamento não pode dispensar o inventário desses elementos e sua avaliação.” De acordo com a autora, considera-se atrativo turístico todo elemento material que tem capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade.

Dentro deste conceito, os atrativos podem ser distinguidos em reais e potenciais. Entende-se por atrativo real aquele que é utilizado pela atividade turística e que possui infraestrutura para o atendimento dos turistas, já o potencial, é aquele que mesmo possuindo elevado grau de atratividade, ainda não está inserido no mercado turístico.

O inventário possibilitou a identificação de alguns atrativos turísticos reais e potenciais no município que, para melhor observação os dados, foram divididos entre atrativos naturais e atrativos histórico-culturais.

A Figura 14 apresenta a carta turística de Vargem e contempla todos os atrativos turísticos do município analisados acima.

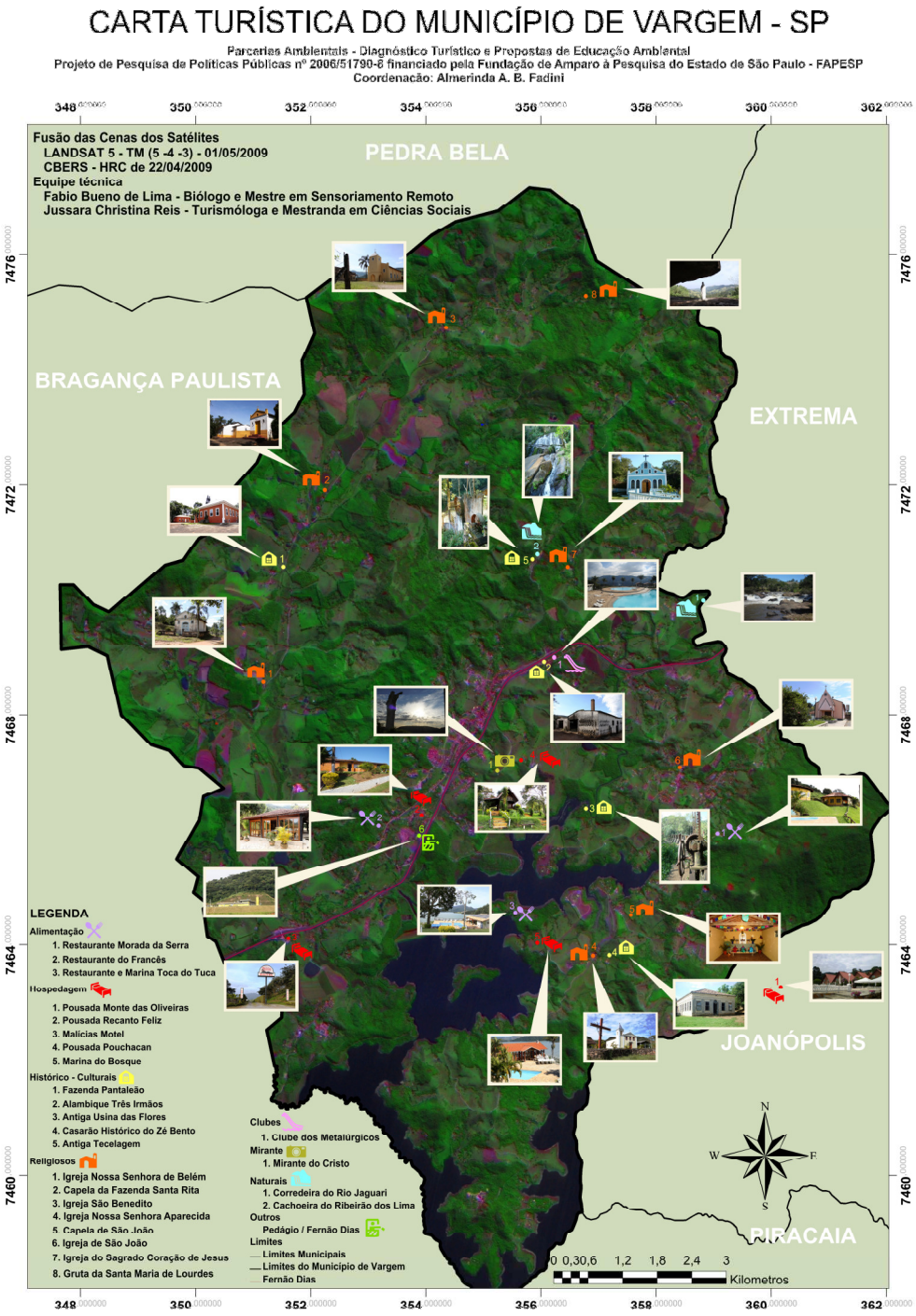


Figura 14: Carta Turística de Vargem

Fonte:Fadini *et al* (2010)

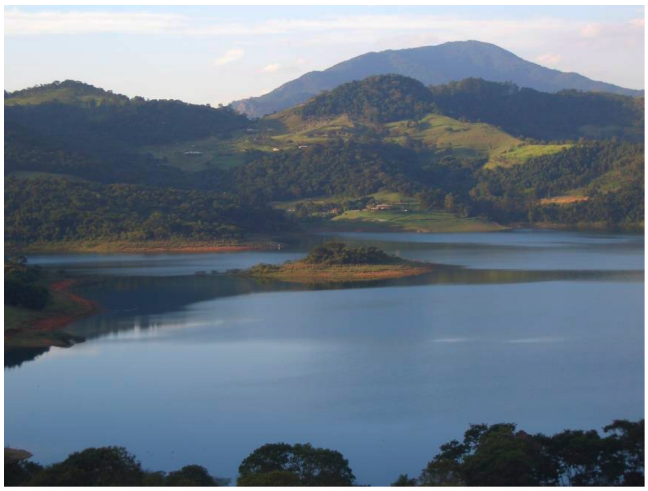
Atrativos Turísticos Naturais

Os dados coletados e as características socioambientais de Vargem demonstram que esta área de estudo apresenta diversas potencialidades para o desenvolvimento do turismo relacionadas, principalmente, aos recursos naturais, destacando sua localização privilegiada dentro de uma Unidade de Conservação, a APA do Sistema Cantareira e no entorno do reservatório Jaguary/Jacareí, embora não haja ainda a formatação de um produto turístico.

A maioria das áreas naturais em Vargem são consideradas atrativos turísticos reais ou potenciais, no entanto, a apropriação destes locais pela atividade turística, se não planejada, pode impactar os nichos ecológicos ali presentes, contribuindo para a degradação ambiental desses ecossistemas. Por isso a importância de identificar esses atrativos, juntamente com a formulação do diagnóstico ambiental do município, apresentado no item anterior, para que seja realizado um planejamento turístico-ambiental totalmente inserido nos usos reais da localidade. Como atrativos naturais destacam-se as cachoeiras, as corredeiras do rio Jaguary, a Serra do Lopo, que possibilitam a prática de esportes como montanhismo, escalada, rapel, trilhas e a contemplação da natureza e o Reservatório dos rios Jaguary-Jacareí. Este último provoca grande preocupação por parte de diversos atores sociais já que o uso do solo em seu entorno ocorre para diversos fins e de forma não planejada, impulsionando a especulação imobiliária, prejudicando a sustentabilidade ecológica e turística local e a qualidade de vida dos moradores.

O Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí (Figuras 15 a e b), localizado parcialmente no município, apresenta grande importância hídrica, pois é um dos principais formadores do Sistema Cantareira. O local é muito visitado por turistas, geralmente provenientes da Região Metropolitana de São Paulo e que, em sua maioria, apresentam casas de segunda residência no seu entorno. A população local, por sua vez, transforma as baías do reservatório em praias de lazer nos finais

de semana. Os usos mais freqüentes do reservatório são relacionados aos esportes náuticos (passeios de barco e Jet-sky) e de pesca (pesca esportiva e predatória) e os principais impactos decorrentes desses usos são as várias supressões de vegetação, acúmulos de lixo e de pessoas em áreas inapropriadas, construção de casas em Áreas de Proteção Permanente, que devido à especulação imobiliária na região, vem prejudicando a qualidade da água, a sobrevivência das espécies e a sustentabilidade desse atrativo.



Figuras 15 a e b: Vista Parcial do Reservatório Jaguar/Jacareí
Fonte: Cristiane Suarez (2008)

O município conta com aproximadamente 12 cachoeiras (Figuras 16 e 17) que se apresentam como atrativos turísticos potenciais, pois ainda não foram adaptadas como produto turístico. Vargem está cercada por morros e picos de onde nascem inúmeros córregos que formam belíssimas cachoeiras de grande beleza natural, muitas se encontram em propriedades particulares e, algumas, estão abertas a visitação pública atraindo turistas e moradores locais.

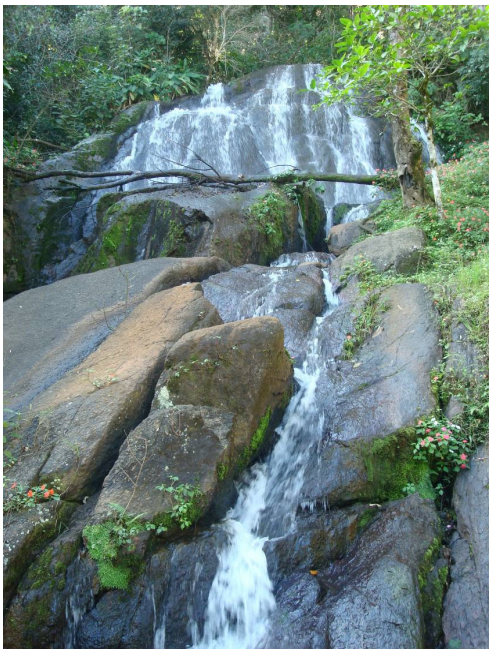


Figura 16: Cachoeira em propriedade particular
Fonte: Giovana Dominicci Silva (2009)

Figura 17: Cachoeira do Guaraiúva
Fonte: Giovana Dominicci (2009)

O Rio Jaguary, é o principal corpo hídrico do município, e suas corredeiras (Figura 18) possibilitam a prática do ecoturismo e do turismo de aventura, modalidades ainda não desenvolvidas de forma planejada no município, consideradas, portanto como atrativos potenciais.

Figura 18: Corredeiras do Rio Jaguary
Fonte: Edivaldo Giovani Capodeferro (2009)

Já a Serra do Lopo (Figura 19) apresenta-se como um atrativo turístico real e muito visitado por turistas para a prática de esportes como montanhismo, escalada, rapel, trilhas, e observação da natureza. Esta serra está localizada na divisa dos municípios de: Extrema/MG, Joanópolis/SP e Piracaia/SP e apresenta grande diversidade em fauna e flora, muitas endêmicas da Mata Atlântica. No entanto, mesmo sendo um importante atrativo turístico não são realizadas ações de preservação no local. As trilhas se encontram em más condições e vem sendo exploradas sem consciência de manejo e não é difícil encontrar lixo no local, conforme demonstra a Figura 20.

Figura 19: Cume Serra do Lopo
Fonte: Edivaldo Giovani Capodeferro (2009)

Figura 20: Lixo nas rampas de asa delta - Lopo
Fonte: Edivaldo Giovani Capodeferro (2009)

Desta forma, os dados apresentados confirmam a existência de diversos atrativos turísticos potenciais e alguns reais no município, entretanto, conforme ressalta Raimundo *et al* (2007), deve-se atentar para o fato de que atividade turística na natureza não depende somente da quantidade ou da qualidade dos recursos naturais, é necessário que esses recursos existentes sejam preparados para se tornar atrativos turísticos e que, em seu entorno exista infraestrutura adequada para o atendimento do turista.

Atrativos Históricos e Culturais

Os atrativos turísticos culturais compõem-se, principalmente, por igrejas, em sua maioria, localizadas na zona rural do município e diversas festas religiosas, além de quermesse e carnaval, que demonstram a identidade cultural e as tradições da população local. Outros atrativos considerados potenciais são a Estação Ferroviária Bragantina e a Usina Hidrelétrica das Flores.

O prédio da antiga **Estação Ferroviária Bragantina, FEPASA**, situada na Rua Nossa Senhora de Fátima, no centro da cidade, abriga atualmente a Biblioteca Municipal, o Acessa São Paulo, o Conselho Tutelar, a Junta Militar e uma Escola de Informática. O prédio foi reformado recentemente, mas foram conservadas suas características principais, podendo ainda ser visto um mictório público que está inutilizado, mas que pode ser visitado, demonstrando como eram os antigos banheiros das estações ferroviárias.

A **Usina das Flores** (Figura 21) foi construída com o intuito de fornecer energia elétrica para os municípios de Bragança Paulista e Vargem e está instalada em propriedade particular. O local tem um grande valor histórico e beleza paisagística, sendo que o ponto mais relevante é a barragem e as comportas. O atrativo encontra-se sem manutenção, em ruínas, não oferece segurança, e atualmente não desenvolve nenhuma atividade turística.

Figura 21: Usina das Flores
Fonte: Giovana Dominicci Silva (2009)

O **Sitio Nossa Senhora Aparecida** com 8 alqueires, ainda preserva a construção da antiga sede, do século XIX, e apresenta grande valor histórico-cultural, porém encontra-se em processo de deterioração, necessitando de reformas.

A **Igreja Morro Grande do Anhumas** (Figuras 22 e 23) a qual a comunidade local se refere como capela ou Igreja de São Benedito, comporta uma média de 100 pessoas. Além da mesma, no local há um cruzeiro e um salão para festas. Encontra-se em bom estado, pois recentemente passou por uma reforma (que provocou uma descaracterização, pois a mesma não considerou sua arquitetura original).

Figura 22 - Igreja de São Benedito antes da reforma
Fonte: Almerinda Fadini (2007)

Figura 23: Igreja de São Benedito atual.
Fonte: Giovana Dominicci (2009)

A **Fazenda Umuarama** (Figura 24) está a menos de 5 km do Centro com acesso facilitado, uma vez que é praticamente todo asfaltado, pode ser feito com veiculo próprio ou pode-se utilizar o transporte coletivo. A empresa Fátima faz a linha Vargem Bragança Paulista nos seguintes horários: Saídas de Vargem: 7:00 e 12:30 Horas. Saídas de Bragança Paulista: 12:00 e 16:00 Horas.

Trata de uma fazenda que antigamente era cafeeira, mas nos dias de hoje suas terras são utilizadas para o plantio de milho e criação de gado nelore.

Atualmente não explora o turismo, no entanto podem-se desenvolver atividades como ecoturismo, turismo rural, contemplativo e observação de pássaros. Entre os principais impactos encontrados estão o desmatamento no entorno, incluindo as margens do córrego que corta o terreno.

Figura 24: Vista da Fazenda Umuarama
Fonte: Giovana Dominicci Silva (2009)

A **Fazenda Pantaleão** (Figura 25) está situada na zona rural do município de Vargem e as estradas que dão acesso estão todos em boas condições de tráfego e seu acesso pode ser feito com veiculo próprio ou pode-se utilizar o transporte coletivo feito pela empresa de ônibus Nossa Senhora de Fátima, nos seguintes horários: Saídas de Vargem: 7:00 e 12:30 Horas. Saídas de Bragança Paulista: 12:00 e 16:00 Horas. Trata-se de uma fazenda que no passado a cultural cafeeira predominava o uso da terra, mas nos dias atuais suas terras são utilizadas para o plantio de milho e girassol, criação de gado simental e de abelhas e ainda realiza manipulação genética animal (bovina), entre outros.

O local também não explora o turismo, mas tem condições de desenvolver atividades como ecoturismo, turismo rural, contemplativo e observação de animais, pois a fazenda tem a estrutura e os antigos casarões do século passado muito bem conservados, preservando as suas características originais, além de algumas áreas de mata nativa.

Figura 25: Plantação de girassol
Fonte: Giovana Dominicci Silva, 2009

A **Capela Nossa Senhora do Belém**, cuja construção acredita-se, tenha mais de 150 anos, apresenta vária referências aos costumes e crenças da comunidade que ali residia no final do séc. XIX.

Atualmente a capela esta fechada, já que a sua estrutura está comprometida.

A **Capela de Nossa Senhora Aparecida** (Figura 26) comporta em seu interior um público de cerca de 100 pessoas e realiza a tradicional festa em

comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida. Possui um cruzeiro e sanitários, e se encontra em bom estado de conservação, visto que foi reformada recentemente.

Figura 26: Capela Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Adriano José dos Santos (2009)

Através do inventário turístico foram identificados também algumas igrejas e monumentos em Vargem que merecem ser destacados, como a Igreja de Santo Antônio (Figura 27), o padroeiro da cidade, que está localizada na Praça Nahum Mathias Farah, sendo uma das principais do município. Ela pode ser vista da BR 381 (Rodovia Fernão Dias) e o acesso a mesma é feito pela rua principal.

Figura 27: Igreja Matriz Santo Antonio
Fonte: Evandro Fermino (2009)

A **gruta Nossa Senhora de Lourdes**, localizada em uma propriedade particular no Bairro do Pico, zona rural, também pode ser considerada um atrativo turístico potencial, pois, alguns turistas, motivados pela religiosidade, visitam a imagem da Santa em agradecimento à graças alcançadas e em busca de novos milagres. A imagem foi colocada pela antiga proprietária do sítio que, ao comprá-lo, decidiu fazer uma homenagem a Nossa Senhora de Lourdes em agradecimento por ter comprado o terreno. Além desta Gruta, existe outra localizada na praça central da cidade, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que é contemplada pelas pessoas que por ali passam.

As principais festas religiosas também compõem o patrimônio histórico-cultural de Vargem e já foram apresentadas no item que descreveu os aspectos históricos e culturais do município.

4.3. Análise da Demanda turística em Vargem

Segundo a OMT – Organização Mundial do Turismo (2007) a atividade turística está entre os setores que apresentam as maiores taxas de crescimento mundiais. Algumas razões que justificam este fato são: o aumento da renda per capita da população; a evolução no desenvolvimento dos meios de transporte, que reduzem cada vez mais o tempo gasto durante um percurso e a evolução tecnológica nos meios de comunicação, que dinamizaram o acesso às informações e possibilitou a criação de sistemas de informações turísticas, tornando a comercialização dos produtos um processo ágil, prático e simples.

Além dos fatores supracitados, estão os relacionados à crescente disponibilidade de tempo livre, já que, segundo Andrade (1995), o fato de um turista em potencial possuir recursos financeiros e disposição para realizar uma viagem não é suficiente para a sua efetiva realização. Para que uma viagem se concretize é necessário que o turista em potencial disponha também de tempo livre.

Esta disponibilidade por parte dos trabalhadores vem aumentando ao longo dos anos e está diretamente relacionada à redução da jornada de trabalho, processo este que tende a continuar, conforme afirma Ignarra (1999, p. 36):

> Há cem anos a jornada semanal de trabalho era de 98 horas. De lá para cá ela foi sendo reduzida de forma acelerada. A jornada de 40 horas semanais predomina na maior parte do mundo e em muitos lugares já se atingiram jornadas de 30 horas semanais.

Contudo, os fatores apresentados não são os únicos que influenciam o crescimento do turismo no mundo, as motivações, ao lado dos fatores determinantes, estimulam o turista a realizar uma viagem. Estes fatores determinantes são os que podem favorecer ou prejudicar a concretização da viagem, como por exemplo, a segurança, a infraestrutura e a hospitalidade do núcleo receptor ou a saúde e a disponibilidade de tempo do turista. Segundo Barreto (2001) as principais motivações estão relacionadas à necessidade de evasão (do cotidiano, do trabalho, da moradia), ou seja, da rotina, o desejo de viver novas experiências, a busca pela felicidade e pelo descanso, caracterizando-se por causas subjetivas. Serrano & Bruhns (1998) consideram que a ruptura do cotidiano pode permitir "sair da reprodução massiva, ossificada nas rotinas obrigatórias e previsíveis, tornando-se tanto um ângulo potencialmente revelado de aspectos desconhecidos da realidade, quanto uma posição diferenciada dos indivíduos." Esta análise é compartilhada por Ansarah (1999) que observa que "a busca para libertar-se das amarras do cotidiano, ainda que temporariamente, é um apelo irresistível que pode ser observado nas motivações que influenciam as escolhas das viagens de férias e feriados." Esta ruptura limitada com rotinas e práticas da vida, segundo Urry (1996), permite que os sentidos dos turistas se abram para um conjunto de estímulos que contrastam com o cotidiano. O olhar do turista é direcionado para aspectos da paisagem do campo e da cidade que os separam da experiência de todos os dias.

> ... os lugares são escolhidos para ser contemplados porque existe uma expectativa, sobretudo através dos devaneios e da fantasia, em relação a prazeres intensos, seja em escala diferente, seja envolvendo sentidos diferentes daqueles com que habitualmente os turistas se deparam (URRY, 1996, p.18).

Assim, pode-se considerar, conforme Andrade (1995, p. 116)

> ... que a demanda turística é um fenômeno composto de indivíduos e grupos de formação social heterogênea, que praticam turismo induzidos por causas múltiplas e diferenciadas. A viagem, como meio indispensável

> para a realização do fenômeno e para permitir o deslocamento, é o único elemento efetivamente comum entre eles. Não há, pois, identidade de gostos de desejos, de necessidades, de preferências e de atrativos que construam a imagem única e comum a todos os turistas.

Outro conceito de demanda turística é apresentado por Lage e Milone (2000, p.26), como "a quantidade de bens e serviços turísticos que os consumidores desejam e estão dispostos a adquirir por um dado preço e em um dado período de tempo". Já para Balanzá (2003, p.47) a demanda turística é:

> é constituída por todos aqueles turistas que, de maneira individual ou coletiva, se deslocam além de seu domicilio habitual, motivados pelos produtos ou serviços turísticos criados para satisfazer suas necessidades de lazer, recreio, descanso, diversão, cultura, etc., em seu período de lazer.

É interessante observar que a demanda turística é extremamente heterogênea, pois, por si só, as preferências e renda do turista são aspectos altamente elásticos frente ao tempo. E pode ser classificada a fim de criar padrões de comportamento do turista, quanto ao espaço; meio de transporte utilizado; motivação da viagem; tempo de permanência; forma de organização; quantidade de pessoas e quanto à idade e alerta que essas classificações não são excludentes entre si. Todos esses fatores que tornam a demanda heterogênea, segundo Beni (2001), servem para a segmentação do mercado turístico, pois do contrário, não seria possível orientar uma política de turismo que atendesse particularmente cada destinação. Assim, este estudo da demanda real de Vargem pode contribuir para o direcionamento da vocação turística local, bem como direcionar a sua atuação dentro do Circuito Turístico Entre Serras e Águas, do qual o município faz parte. O estudo da demanda torna-se extremamente importante também para que as governanças públicas e privadas de Vargem possam encontrar soluções tanto provisórias quanto definitivas, visando canalizar da melhor forma o fluxo de turistas, adequando de forma equilibrada a oferta turística

à demanda existente e avaliando a capacidade de carga e os impactos recorrentes ao longo do desenvolvimento da atividade turística. E, através das estratégias adotadas que visem melhorar as condições desta oferta a fim de satisfazer uma demanda turística cada vez mais exigente, melhora-se também, as condições de vida local e conseqüentemente a qualidade de vida das mesmas.

Os resultados obtidos nesta etapa da pesquisa possibilitaram a identificação do perfil socioeconômico da demanda turística real de Vargem e o conhecimento das diferentes opiniões, visões, e percepções desta sobre a infraestrutura básica e turística, sobre os atrativos e sobre as características e atributos ambientais do local. São apresentadas a seguir as análises dos dados obtidos durante a pesquisa. Cabe ressaltar que todas as questões foram analisadas, entretanto, nem todas são apresentadas em tabelas.

Tabela 2: Procedência dos turistas que visitam Vargem

Categoria	%
Barbacena – MG	2,4
Extrema – MG	12,2
Santos-SP	2,4
São Bernardo do Campo – SP	2,4
São Paulo – SP	78
Outro país	2,4
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

É notável a predominância de visitantes do município de São Paulo, que representaram 78% dos entrevistados, e também se destaca que 15% procedem do Estado de Minas Gerais. Esta predominância de pessoas do estado de São Paulo, principalmente das regiões metropolitanas, reforça a idéia que Dias (2003) defende

de que os grandes contrastes existentes em termos de recursos turísticos e culturais e a busca do exótico e do diferente ao cotidiano é um dos principais fatores motivacionais das viagens, fazendo com que ocorra a fuga dos grandes centros e dos locais em que estão habituados.

A faixa etária dos turistas entrevistados em Vargem está principalmente distribuída entre os 21 a 40 anos, que representa 61% dos entrevistados, porém há uma parcela significativa de turistas com idade entre 41 a 65 anos, composto por 22% dos entrevistados. Portanto, sob o ponto de vista etário, pode-se afirmar que corresponde a um grupo heterogêneo, característica importante a se considerar na formulação de estratégias de fomento ao desenvolvimento turístico de Vargem.

Com relação ao sexo dos entrevistados, constatou-se uma diferença percentual de 12% em relação ao sexo dos turistas do município de Vargem, destacando-se o sexo feminino com 56% em comparação ao sexo masculino com 44%. Dentre os turistas entrevistados no município de Vargem, pode-se destacar que 44% são solteiros, na maioria das vezes filhos que acompanham os pais e 34% são casados.

Tabela 3: Escolaridade dos turistas de Vargem

Categoria	%
Fundamental Completo	10
Fundamental Incompleto	5
Médio Completo	17
Médio Incompleto	7
Superior Completo	34
Superior Incompleto	17
Pós-Graduação	10
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Pode-se afirmar que a escolaridade dos turistas entrevistados alcançou um bom nível, pois 34% possuem Ensino Superior Completo, 17% estão cursando ou pararam o Ensino Superior, e apenas 5% não terminaram o Ensino Fundamental.

Quanto ao meio de transporte utilizado, observou-se que a maioria dos turistas entrevistados no município de Vargem mencionou utilizar automóvel (76%) como principal meio de locomoção, ressaltando que as motocicletas e os ônibus tiveram o mesmo percentual de 12% cada um, sendo que a utilização dos mesmos vem sendo estimulada pela proximidade do município com a BR 381- Rodovia Fernão Dias, e pela duplicação da mesma.

Quando perguntados sobre a profissão que exercem, foi possível verificar uma distribuição heterogênea das mesmas, com destaque para os auxiliares administrativos com 12,2%, seguido por funcionários públicos e comerciantes, ambos com 7% cada um. Outro dado relevante constatado é a distribuição entre o setor formal e informal da economia.

Tabela 4: Motivo da viagem para Vargem

Categoria	%
Atrativos naturais	2
Casa de segunda residência	10
Descanso	10
Trabalho	10
Turismo de lazer	61
Visita a familiares	7
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Para a maioria dos turistas entrevistados no município de Vargem, o principal motivo da viagem está relacionado com o turismo de lazer (61%), seguido por casa

de segunda residência, descanso e trabalho com 10% cada. Assim, conforme afirma Gnoth (1997), apud Ross (2001) o processo de motivação do turista tem como base suas necessidades conscientes, suas expectativas e o sistema de valores. E ressalta que um objeto turístico pode se tornar alvo porque é visto como algo que promete satisfazer estes valores, as necessidades psicológicas, além do gosto pelo diferente. Desta forma, a análise dos dados demonstra que a maioria dos turistas, quando saem de suas residências, buscam um cenário diferente daqueles do qual estão habituados, principalmente os que moram em grandes centros urbanos. Os turistas do município de Vargem possuem em média uma renda mensal familiar de até três salários mínimos (42%), uma parcela recebe de 4 a 7 salários mínimos (29%) e merece destaque que 2%, não quiseram responder, pois trata-se de uma pergunta delicada. Vale ressaltar que na época da entrevista o salário mínimo base era de R$ 465,00.

Tabela 5: Meio de hospedagem utilizado

Categoria	%
Casa de amigos / parentes	20
Casa de segunda residência	17
Chalé (camping)	17
Hotel	41
Pousada	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Dentre os meios de hospedagem mais utilizados pelos turistas foi possível observar que 41% utilizaram hotéis, em especial o Monte das Oliveiras, seguido por casas de amigos e/ou parentes com 20% e outros meios de hospedagem, com 17% cada, como casas de segunda residência e os chalés do Camping El Sombrero.

Tabela 6: Estimativa de gasto em Vargem

Categoria	%
Até R$ 50,00	7
De R$ 51,00 a R$ 100,00	15
De R$ 101,00 a R$ 300,00	24,3
De R$ 301,00 a R$ 500,00	24,3
Acima de R$ 501,00	24,3
Não Respondeu	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Dos turistas entrevistados que visitaram Vargem, pode-se destacar três grupos principais de gastos que foram citados de forma homogênea que variou de R$ 101,00 a R$ 300, 00, de R$ 301,00 a R$ 500, 00, e acima de R$ 501,00, com 24,3% cada um, incluindo a hospedagem, demonstrando que o fluxo turístico representa algum impacto na economia local, embora ainda incipiente.

Existem vários tipos de impactos econômicos que o turismo pode ocasionar em uma localidade, segundo alguns autores como Dias (2003) e Ruschmann (2008), destacam-se o aumento da demanda sobre a mão de obra, especializada, ou não, para trabalhar nos empreendimentos turísticos, como os hotéis e as pousadas, no comércio, na construção civil, entre outros.

Esses impactos causam mudança na vida social da população, no caso de Vargem, embora em uma proporção menor, destacam-se os seguintes impactos:

- Incremento da renda dos habitantes;
- Expansão do setor da construção civil;
- Modificação da estrutura econômica e social;
- Atração de mão de obra de outras localidades.

Além dos impactos supracitados, cabe ressaltar o crescimento da especulação imobiliária do município, em especial em alguns bairros rurais, como o Bairro do Lopo, localizado no entorno do reservatório, por vezes, limitando a compra de terrenos a pessoas com um nível econômico elevado. Neste caso a população é a mais afetada, pois a sua renda não é compatível com a valorização da terra do município.

A atração de mão de obra de outras localidades ocorre, principalmente, pela falta de capacitação técnica de muitos munícipes, e pode gerar problemas para a administração pública, uma vez que, conforme relatos de empreendedores do segmento turístico, esta mão-de-obra é sazonal e depois de finalizado o trabalho, permanece na cidade, inclusive buscando a assistência social local.

Tabela 7: Tempo de permanência dos turistas em Vargem

Categoria	%
1 Dia	18
De 2 a 3 Dias	44
De 4 a 5	9
1 Semana ou Mais	29
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao tempo de permanência, o mais citado dentre os turistas do município de Vargem foi de 2 a 3 dias com 44% das respostas, sendo justificado pelo fato da maioria ir ao município aos finais de semana, e 29% disseram ficar 1 semana ou mais no município por ser época de férias.

Com esta análise de tempo de permanência dos turistas no município de Vargem é possível classificá-los de acordo com Ruschmann (2008) em:

Turistas domésticos: pessoas que viajam para uma destinação dentro do país no qual residem por um período maior do que 24 horas (com pernoite), e menor que 1 ano, com os objetivos de: recreação; férias; esportes; negócios; eventos; estudos; visitas parentes/amigos; religião; saúde; missão diplomática/política;

Recreacionistas domésticos: pessoas que viajam dentro do país no qual residem por menos do que 24 horas (sem pernoite) com os mesmos objetivos dos turistas.

Os turistas de segunda residência não permanecem mais que dois ou três dias em suas casas de veraneio. Esta última a mais predominante em Vargem.

Na avaliação dos preços dos bens de consumo de Vargem, boa parte dos turistas entrevistados (75%) consideraram os preços praticados no município razoáveis e próximos aos consumidos nos grandes centros e, apenas 10% disseram ser elevados. Dentre os turistas entrevistados, a maioria (18%) visita Vargem durante todo o ano sem ter um mês de preferência, seguido, conforme a tabela 7, pelos meses de férias (dezembro 15% e janeiro 7%).

Baseado em Dias (2003), compreende-se a sazonalidade como uma das principais características da atividade turística, e na época de alta temporada é que se faz um maior uso intensivo dos recursos turísticos, serviços e infraestrutura disponíveis da localidade receptora. Pode-se definir sazonalidade como a época de maior concentração dos turistas em determinada localidade, podendo ocorrer em uma ou mais épocas do ano (RUSCHMANN 2008).

Para o comércio de Vargem, a baixa temporada não causa tantos prejuízos, pois normalmente se tem um número fixo de turistas de segunda residência, que aumenta o fluxo nos comércios em aproximadamente 10% segundo as entrevistas realizadas, causando maior prejuízo aos meios de hospedagem, que dependem exclusivamente dos seus hóspedes e que, para fomentarem o turismo na baixa temporada, criam algumas estratégias, as quais apresentadas no item 4.5 desta tese.

Quanto ao número de visitas realizadas à Vargem, uma grande parcela dos turistas entrevistados (62%) disse já terem ido ao município mais de 10 vezes, e caracterizam-se por turistas de segunda residência, enquanto 25% disseram estar entre a segunda e a quinta visita. Este percentual demonstra a importância da segunda residência como segmento do turismo em expansão em Vargem. Este crescimento vem ocorrendo em especial no entorno do Reservatório dos Rios Jaguar/Jacareí, e é caracterizado pela presença de marinas, pousadas, condomínios de segunda residência e chácaras de final de semana. Este cenário vem sendo estimulado pela facilidade de compra de imóveis com menos burocracia e valor mais acessível do que os encontrados nos grandes centros urbanos, a intensa divulgação de imóveis no entorno do reservatório, aliada á localização do município, atraindo este perfil de turista.

Contudo, alguns impactos ambientais decorrentes destes usos vêm sendo detectados em vários pontos da represa como desmatamentos, queimadas e acúmulo de lixo em diversas áreas naturais e urbanizadas, somados ao fato de que esta área não apresenta infraestrutura adequada para o desenvolvimento turístico.

As tabelas subsequentes demonstram como os entrevistados avaliam os atrativos turísticos de Vargem.

Tabela 8: Avaliação dos Atrativos Naturais

Categoria	%
Excelente	39
Bom	34
Razoável	17
Ruim	5
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Os atrativos naturais foram bem avaliados pelos turistas que acreditam que os mesmos sejam excelentes (39%) e bons (34%), enquanto apenas 5% acreditam que sejam ruins.

Considerando que o meio ambiente constitui um elemento fundamental do turismo, sua manutenção é essencial para evolução da atividade, afirma Ruschmann (2008). Assim, a utilização dos atrativos naturais pelos visitantes precisa ser cuidadosamente programada para que ele desempenhe sua finalidade de servir aos turistas sem sofrer degradação. Desta forma, de acordo com a OMT (2003), estes atrativos devem ser continuamente monitorados de forma que os problemas sejam detectados nos estágios iniciais, possibilitando a adoção de ações reparadoras.

Tabela 9: Avaliação do Patrimônio histórico-cultural

Categoria	%
Bom	34
Razoável	36
Ruim	10
Péssimo	15
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Com relação ao patrimônio histórico-cultural do município de Vargem, os turistas, em sua maioria, consideraram razoável (36%), seguido por 34% bom, e 15% péssimos, principalmente no que diz respeito ao estado de conservação das construções antigas existentes, e ainda pode ser destacado que 5% não responderam, porque não conhecem nada relativo a este quesito. O que evidencia a falta de divulgação dos atrativos histórico-culturais de Vargem aos turistas. Durante a pesquisa, foi possível identificar também que a própria população residente no

município, em sua maioria, desconhece ou não valoriza o patrimônio histórico-cultural existente na localidade. Torna-se necessário, portanto, à manutenção e, em alguns até mesmo o resgate, dos aspectos histórico-culturais da localidade, pois podem ser utilizados como atrativos turísticos, além de favorecer a identidade cultural da localidade.

Tabela 10: Avaliação das Manifestações populares

Categoria	%
Bom	22
Razoável	46
Ruim	17
Péssimo	10
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Quanto às manifestações populares existentes no município, pode se observar na tabela 10 que 46% dos turistas disseram ser razoáveis e 22% boas, enquanto 17% as consideram ruins e 10 % péssimas. A principal reclamação dos turistas é a falta de divulgação destas manifestações populares, dentre elas as que merecem destaque são as manifestações de cunho religioso como a Tradicional Festa do Padroeiro do Município na Igreja Católica Matriz e a festa do dia 12 de outubro no Bairro do Lopo. Sabe-se que as atividades da cultura local, quando exploradas pelo turismo, podem passar por alguns impactos, como descaracterização ou mesmo sua realização somente em função da atividade turística, perdendo o seu valor cultural, além da assimilação da cultura dos visitantes ou uma mudança radical no modo de vida da população receptora, conforme relata Dias (2003).

Existe um calendário de eventos apresentado por Molinari (2004, p. 136) e adaptado para os dias atuais, conforme descrito no quadro 4.

Quadro 4: Calendário de Eventos em Vargem

Mês	Evento	Promoção
Fevereiro	• Torneio Country • Carnaval	• Cia do Rodeio "Sem Limites" • Prefeitura Municipal
Março	• Torneio de Futebol Feminino	• Liga Vargense de Futebol
Abril	• Torneio da Amizade (Futebol Amador)	• Liga Vargense de Futebol
Maio	• Rainha Rosa de Maio	• Associação Atlética Vargense
Junho	• Festa do Padroeiro da Cidade, Santo Antonio • Festa do Peão de Boiadeiro • Festa Junina	• Paróquia de Santo Antonio • Cia. de Rodeio "Águia Negra" • Secretaria Municipal de Educação
Julho	• Festa de São João e São Pedro	• Sr. Cassinho e família • Comissão de Festas do bairro do Guaraiúva
Setembro	• Baile Rainha dos Estudantes	• EMEF "Adélio Ferraz de Castro"
Outubro	• Festa do dia da Criança • Festa de Nossa Senhora Aparecida • Festa de Nossa Senhora Aparecida	• Fundo Social de Solidariedade • Paróquia de Santo Antonio • Comissão de Festas do Bairro do Lopo
Dezembro	• Festa de Natal das crianças • Aniversário da Cidade e Réveillon	• Prefeitura Municipal

Fonte: Molinari (2004) adaptado e atualizado em 2009.

Quanto à hospitalidade, é possível identificar pela tabela 11 que a maioria dos entrevistados (44%) considera boa a hospitalidade da população do município de Vargem, 20% a considera excelente e 24% razoável.

Considerando que a hospitalidade, segundo Cruz (2002), envolve um amplo conjunto de estruturas, serviços e atitudes que, intrinsecamente relacionados, proporcionam bem-estar ao visitante, pode-se perceber que a maioria dos turistas consideram a população de Vargem hospitaleira, sendo esta uma das motivações do turista a retornar para a localidade.

Tabela 11: Avaliação da Hospitalidade em Vargem

Categoria	%
Excelente	20
Bom	44
Razoável	24
Ruim	2
Péssimo	5
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Avaliação da infraestrutura turística e de apoio:

Os equipamentos de lazer foram considerados bons e razoáveis por 24% dos entrevistados, enquanto que 22% os consideram ruins, devido à quantidade limitada e pouco variada de equipamentos disponíveis no município. Outra reclamação é de não haver, atrelada aos equipamentos de lazer, alguma atividade pré-estabelecida e monitorada à disposição dos turistas.

Sobre os passeios oferecidos 35% dos turistas responderam estar razoáveis e 24% bons, além de 24% que os consideram ruins, pois, os mesmos não têm conhecimento da existência de passeios que possam ser realizados, sugerindo ainda a criação de trilhas e caminhadas, ou mesmo passeios que demonstrem a cultura local. Deve-se destacar que a maioria dos entrevistados que avaliaram bem os passeios turísticos corresponde a hóspedes dos meios de hospedagens que oferecem este tipo de serviço.

O quesito informações turísticas não foi bem avaliado pelos turistas, pois uma parcela razoável (31%) considerou ruim, justificando não ter acesso a este tipo de informação. Já 27% avaliou como boa, em especial nos meios de hospedagem, ou por conhecidos. Vale dizer que atualmente o comércio local fez um mapa turístico, que é distribuído nos comércios, para incentivar esta atividade. E, embora tenha sido uma iniciativa importante para fomentar o desenvolvimento do turismo no município, este instrumento ainda requer algumas adaptações.

Tabela 12: Avaliação da Sinalização Turística

Categoria	%
Excelente	7
Bom	15
Razoável	27
Ruim	34
Péssimo	12
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Conforme indicado na tabela 12, a maior parte dos entrevistados (34%) considera ruim a sinalização turística existente no município, mencionando que esta

é quase inexistente. Esta opinião é compartilhada com uma parcela que a considera péssima (12%), enquanto 15% a considera boa.

A sinalização turística tem como objetivo facilitar o deslocamento dos visitantes e da população local e fornecer informações sobre os atrativos locais. Assim, a implantação ou a adequação da sinalização turística em Vargem pode auxiliar na divulgação dos atrativos, padronizar o sistema de orientação para veículos e pedestres e contribuir para a sustentabilidade da atividade turística no município. A monitoria turística é igualmente importante para o desenvolvimento do turismo local e, em Vargem, enquanto 36% dos turistas entrevistados consideraram ruim o sistema de monitoria turística existente, alegando que não possuem conhecimento de pessoas ou empresas que disponibilizem este serviço, apenas 7% disseram que esta atividade está excelente.

Tabela 13: Avaliação dos Hotéis e pousadas

Categoria	%
Excelente	15
Bom	31
Razoável	29
Ruim	12
Péssimo	8
Não soube responder	5
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Os meios de hospedagem existentes em Vargem foram bem avaliados pelos turistas entrevistados conforme mostra a tabela 13, sendo que 31% o considera bom, 29% razoável e apenas 12% ruim, ressaltando não a qualidade, mas a disponibilidade destes meios de hospedagens. Pôde-se constar também que muitas

pessoas não têm conhecimento da existência de todos os meios de hospedagem locais.

A avaliação dos bares de restaurantes de Vargem foi outro quesito analisado como razoável por 29% dos turistas entrevistados, que analisaram tanto a qualidade quanto a quantidade destes empreendimentos, enquanto que 24% os consideraram bons. Os principais meios de hospedagem e empreendimentos na área de alimentos e bebidas foram apresentados no item anterior que abordou o inventário turístico de Vargem. O comércio do município de Vargem foi bem avaliado pela maioria dos turistas entrevistados (31%), que consideraram a diversidade dos produtos ofertados. No entanto, o entretenimento do município foi um item mal avaliado pelos turistas, pois 29% disseram ser ruim e 20% péssimo, enquanto 15% disseram ser bom.

Dentre os equipamentos turísticos avaliados, o serviço de táxis foi o que apresentou o maior nível de insatisfação dos turistas, já 32% dos entrevistados o considera péssimo e 27% ruim, principalmente em relação à disponibilidade desse tipo de transporte, apesar de 7% ter considerado o serviço excelente.

Tabela 14: Análise da Infraestrutura Básica de Vargem

Categoria	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	Não Respondeu
Serviços Médicos	5%	29%	22%	25%	17%	2%
Comunicações	--	31%	39%	15%	10%	5%
Sinalização Pública	2%	37%	34%	15%	12%	--
Limpeza Pública	7%	49%	34%	10%	--	--
Vias de Acesso	7%	41,5%	41,5%	10%	--	--
Transporte	7%	20%	31%	25%	15%	2%

Fonte: Elaboração Própria

Para a maioria dos entrevistados, conforme descrito na tabela 14, os serviços médicos são bons (29%), porém este percentual é quase o mesmo quando comparado ao de pessoas que os avaliaram como ruim (25%). Cabe ressaltar que o município possui apenas uma unidade básica de saúde, o que dificulta um bom atendimento, pois não oferece todas as áreas de especialidades. Desta forma, dependendo da natureza do atendimento, o turista deverá ser reconduzido ao município mais próximo com melhor infraestrutura, destacando-se o município de Bragança Paulista, que já atende á população de Vargem.

A pesquisa demonstrou que com relação à comunicação, uma parcela expressiva dos turistas entrevistados (39%) considerou os serviços existentes no município razoáveis, e uma parcela também considerou bom (31%).

A sinalização pública local, diferente da sinalização turística, apresentou uma avaliação positiva, sendo que 37% dos entrevistados a consideraram boa e 34%

razoável, afirmando que os pontos são facilmente localizados e que as placas encontram-se em bom estado de conservação.

A limpeza pública foi o quesito de infraestrutura mais bem avaliado pelos turistas, já que 49% afirmam ser boa, enquanto somente 10% disseram que é ruim. Foi identificado pelos pesquisadores que a principal reclamação dos turistas é a falta de coletores de lixo nos espaços públicos urbanos e em geral na área rural do município.

Segundo os turistas a principal via de acesso ao município, que é a BR 381, assim como as estradas rurais, estão em um bom estado de conservação, já que 41,5% as consideram boas ou razoáveis, enquanto 10% consideraram ruins estas mesmas vias de acesso. Cabe lembrar que um dos motivos do aumento do fluxo de pessoas no município é a duplicação da Rodovia Fernão Dias.

As principais opiniões negativas existentes foram em relação ao pedágio recém construído no município. Já o sistema de transporte público do município de Vargem foi avaliado de forma razoável por 31% dos entrevistados e de forma ruim por 25%, mostrando a ineficácia do sistema.

Quando questionado aos visitantes freqüentes sobre as alterações percebidas na paisagem do município, surgem as seguintes categorias, demonstradas na tabela 15:

Tabela 15: Alterações na paisagem local percebidas pelos turistas

Categoria	Freqüência
Aumento da Silvicultura	1
Crescimento da Cidade	3
Degradação do Meio Ambiente	11
Diminuição do Desmatamento	1
Habitação em locais impróprios	1
Melhorias nas vias de acesso aos pontos turísticos	1
Novos empreendimentos imobiliários	1
Poluição Visual	3
Nenhuma Mudança	4
Não soube responder	16
Total	42

Fonte: Elaboração Própria

Assim, verifica-se na tabela 15 que dentre as principais mudanças percebidas pelos turistas no município, a mais citada foi a degradação do meio ambiente, sendo seguida pelo processo de crescimento da cidade e poluição visual. Estes aspectos estão relacionados ao processo de urbanização pelo qual o município vem passado e que, se não for bem planejado, pode gerar diversos impactos negativos, o que já é perceptível em Vargem através do aumento da criminalidade e dificuldade de alocação de mão de obra.

Em relação à percepção dos turistas sobre a conservação da natureza em Vargem, mais da metade dos entrevistados (64%) disseram que está conservada, enquanto uma parcela pequena disse que não (29%) e outra parte não soube responder. As justificativas são descritas na tabela 16.

Tabela 16: Justificativas para as alterações na paisagem de Vargem

Categoria	%
Aumento da degradação ambiental	20
Desenvolvimento urbano	2
Desmatamento para criação de gado/silvicultura	8
Especulação imobiliária	2
Necessidade de conscientização ambiental	2
Presença de área verde	7
Recursos hídricos conservados	2
Não soube justificar	57
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Dentre as justificativas, o aumento da degradação ambiental (20%) foi o mais citado, seguido do desmatamento para criação de gado/silvicultura (8%).

Tabela17: Contribuições dos turistas para a conservação dos atrativos locais

Categoria	Freqüência
Colaboração com a limpeza do município	5
Coleta seletiva	2
Conscientização ambiental	23
Conservação do patrimônio público	1
Contemplação	1
Freqüentando os atrativos	1
Uso consciente dos recursos disponíveis	1
Valorização da cidade	1
Não soube responder	10
Total	45

Fonte: Elaboração Própria

Quando perguntados como seria possível contribuir para a conservação dos recursos naturais e culturais durante a visita ao município, 10 pessoas não souberam responder e a maioria (23) citou a conscientização ambiental como principal contribuição.

O que acontece em muitas localidades é que a maioria dos turistas não possui esta conscientização, o que faz com que acreditem que não têm relação com os problemas da localidade que visitam, podendo apresentar a postura que desejarem, e que, acima de tudo, o tempo em que permanecem ali é tão curto que não causam nenhum tipo de impacto. Quando remetido ao turismo no município de Vargem, tem que se considerar que a maioria dos turistas viaja em grupos, quer seja com familiares ou amigos e acabam gerando impactos ao meio ambiente, os quais Ruschmann (2008) afirma ser a maioria negativos, mas ressalta que o turismo não é a única atividade que agride os recursos naturais, e que é "imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência" *(*RUSCHMANN 2008, p. 24).

Os entrevistados foram estimulados a apresentar também algumas Propostas para o turismo em Vargem, as quais foram elencadas na tabela 18.

Tabela 18: Propostas para o Turismo em Vargem

Categoria	Freqüência
Conscientização da população local	3
Divulgação da cidade	6
Incentivo às Festas regionais	1
Incentivo da prefeitura para o desenvolvimento turístico	6
Incremento nas opções de lazer	5
Investimento em turismo rural	1
Investimento na conservação	2
Melhoria na infraestrutura básica	8
Não ter turismo para não ocorrer degradação	2
Realização de atividades noturnas	1
Realização de passeios ecológicos	1
Restauração dos prédios antigos	1
Não soube responder	9
Total	46

Fonte: Elaboração Própria

As principais propostas citadas pelos turistas estão relacionadas às melhorias na infraestrutura básica, ao incentivo da prefeitura para o desenvolvimento do turismo e na divulgação da cidade, além da conservação dos recursos naturais e de construção de uma pista de caminhada ao redor do lago. Os entrevistados também tinham que responder se recomendam a cidade à outra pessoa e foi bastante expressiva a opinião dos turistas que responderam positivamente, composto por 88%, enquanto apenas 10% afirmaram que não indicariam. Este fato demonstra, apesar de alguns aspectos negativos identificados nesta pesquisa, que os turistas, em geral, consideram o município interessante e reconhecem seus atributos.

As pessoas que disseram não recomendar o município justificam os problemas relacionados à infraestrutura básica e turística. Dos que indicaram, 8% afirmam ser pela tranqüilidade da cidade e 5% por sua beleza, enquanto 23% não soube justificar. Interessante observar que 100 % dos entrevistados pretendem voltar a Vargem para visitar amigos e parentes e pela tranqüilidade. É importante ressaltar, que mesmo que os turistas que disseram que não indicariam o município a outras pessoas pretendem voltar por algum motivo que no momento da entrevista não souberam identificar.

Tabela 19: Aspectos de Vargem que mais agradam os turistas

Categoria	Freqüência
Belezas naturais	24
Tranqüilidade	17
Clima	14
Hospitalidade	13
Atrativos / aspectos culturais	7
Meios de Hospedagem	6
Infraestrutura básica	5
Localização	4
Entretenimento	2
Infraestrutura turística	2
Crescimento urbano	1
Represa	1
Segurança	1
Não soube responder	22
Total	119

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 20: Aspectos de Vargem que mais desagradaram os turistas

Categoria	Freqüência
Administração pública	6
Ausência de estabelecimentos de Alimentos e Bebidas	5
Ausência de eventos	1
Ausência de informações turísticas	1
Ausência de vegetação na área urbana	1
Comércio	6
Degradação ambiental	2
Desemprego	3
Falta de opção de lazer	9
Falta de segurança (drogas)	7
Meios de hospedagem	5
Pedágio	9
Pobreza	1
Pontos turísticos	1
Rede Bancária	1
Sinalização	2
Sistema de saúde	4
Sistemas de transportes	6
Vias de acesso	9
Nada	8
Não soube responder	22
Total	109

Fonte: Elaboração Própria

Dentre os aspectos que mais agradam aos turistas em Vargem os mais citados foram: belezas naturais (24), tranqüilidade (17), clima (14) e hospitalidade (13). Já os aspectos que, igualmente, mais desagradam aos turistas em Vargem são as vias de acesso, pedágio e falta de opções de lazer, o que demonstra a necessidade de melhorias, principalmente, relacionados à infraestrutura básica e turística.

4.3.1. Estudo da Demanda durante o Carnaval

Nesta etapa da pesquisa foi possível caracterizar o carnaval no município de Vargem/SP bem como sua demanda turística. Dentre as características principais, observou-se que o carnaval ocorre na rua e é de pequeno porte, com a finalidade de entretenimento da população local e conta com a presença de alguns turistas, que na sua maioria já visitam a cidade e tem neste evento mais uma forma de divertimento durante o feriado.

Os entrevistados tinham entre 15 e 45 anos, a maioria com ensino médio completo, com variações entre ensino fundamental incompleto até superior completo, procedência em maior número foi de São Paulo Capital e Bragança Paulista, e vieram para Vargem para apreciar o carnaval, fazer turismo e visitar familiares. A maioria estava hospedada em casa de amigos ou de segunda residência e alguns não se hospedaram no município. Apenas um pequeno número nunca havia visitado Vargem anteriormente e o tempo de permanência dos mesmos no município variou entre 1 e 3 dias, com um gasto médio diário dividido entre R$ 30,00, R$ 50,00 e R$ 100,00. Vários entrevistados relataram que o evento alterou positivamente a imagem que tinham do município e alguns que nada alterou e para as respostas referentes a avaliação da segurança, limpeza, atrações, acesso, divulgação, sinalização e infraestrutura no período do evento, sobressaíram os conceitos entre ótimo e bom e em todos uma minoria registrou como regular.

Todos os turistas afirmaram ter gostado e que recomendariam o carnaval de Vargem a outras pessoas apresentando como justificativas o fato de ser uma cidade tranqüila; por ser um bom lugar para passar o carnaval; cidade com pouca violência e uma minoria não justificou. Esta experiência demonstrou que o município comporta eventos de médio porte, considerando que a média de participantes foi de aproximadamente 1500/dia, já que o carnaval ocorreu sem problemas de espaço na praça principal. No entanto nota-se a necessidade de uma melhor infraestrutura como banheiros, estacionamento e lanchonetes. Outro ponto favorável foi a renda proporcionada aos comerciantes locais e o fato da cidade ainda possuir características de interior, o que coloca-se como um atrativo que deve ser valorizado.

4.4. Turismo e Qualidade de Vida em Vargem na Perspectiva dos Moradores Locais

O objetivo da primeira parte do questionário foi identificar o perfil socioeconômico dos moradores locais de Vargem, através de questões sobre os dados gerais dos entrevistados.

Tabela 21: Procedência dos moradores

Categoria	%
Atibaia-SP	2,2
Bragança Paulista-SP	15,4
Campinas-SP	1,1
São Bernardo-SP	1,1
São José dos Campos - SP	1,1
São Paulo-SP	23,1
Vargem-SP	45
Outros estados	11
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Conforme a tabela 21, 45% dos entrevistados são do município de Vargem, seguido por 23,10% que são de São Paulo, 15,4% de Bragança Paulista e 11% de outros estados.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, o município é composto, em sua maioria, por uma população jovem e ativa que compreende 51,6% com idade entre 21 a 40 anos, seguido por 28,6% com 41 a 65 anos. Houve uma freqüência igualitária com relação ao sexo dos entrevistados com 50,5% do sexo feminino e 49,5% masculino. Verifica-se que a maioria dos entrevistados são casados (52,8%), seguidos por solteiros (38,4%) e há pequena incidência de divorciados e separados.

Cabe mencionar também que 33% da população completou o ensino médio, uma parcela significativa de 23% não terminou o ensino fundamental e apenas 7,7 % possui nível superior completo. Estes dados demonstram a importância de uma política pública para o incentivo da educação de jovens e adultos no município.

Tabela 22: Principais Profissões da população entrevistada

Categoria	%
Administrador de empresas	1,1
Aposentado	7,7
Auxiliar administrativo	5,5
Auxiliar de produção	11
Balconista	7,7
Cabeleireira	3,3
Caseiro	2,2
Comerciante	5,5
Desempregado	1,1
Dona de casa	18,6
Escrevente	1,1
Estudante	5,5
Inspetor de aluno	1,1
Lavrador	4,4
Manicure	2,2
Metalúrgico	1,1
Motorista	2,2
Oleiro	4,4
Pedreiro	7,7
Professor	2,2
Sapateiro	1,1
Servidor público	2,2
Não respondeu	1,1
Total	100

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com a tabela 22, que 18,60% dos entrevistados do município são donas de casa, seguidos por 11% de auxiliares de produção. Além disso, dentre as profissões citadas sobressaem àquelas relacionadas às atividades operacionais. Pode se notar que existe um número grande de pessoas que trabalham como profissionais autônomos, principalmente com atividades ligadas à prestação de serviços.

Em Vargem, em 2005, os serviços constituíam o setor mais expressivo da economia municipal, seguido da administração pública. Segundo dados do CEMPRE – Cadastro Central de Empresas, Vargem apresentava 20,17% dos grupos de serviços, distribuídos em 69 unidades locais. E, segundo o CNAE- Cadastro Nacional de Atividades Econômicas, "alojamento e alimentação", caracterizavam-se como as atividades mais significativas, tendo o maior número de unidades local, 36,23%, seguidos por "outras atividades de serviços" (que abrangem, entre, outros, organizações associativas, e manutenção de equipamentos domésticos, de informática e pessoas), com 15,94%. Outro aspecto interessante a ressaltar é que, principalmente para os jovens, não há disponibilidade suficiente de emprego, com exceção aos relacionados às atividades tradicionais do município como a agricultura, pecuária, olaria e carvoaria, e esta mão de obra necessita ser alocada nos municípios vizinhos, principalmente Extrema - MG e Bragança Paulista - SP.

A renda mensal familiar de Vargem mais citada pelos entrevistados foi de até 03 salários mínimos (70,2%), seguidos por 18,8% que recebem de 04 a 07 salários mínimos e 8,8% dos entrevistados não quiseram responder por achar esta pergunta invasiva demais.

Em sua maioria, a população possui baixo poder aquisitivo, o que pode ser justificado devido ao seu baixo nível de escolaridade e pela escassez de empregos.

E em relação às famílias sem rendimentos ou com rendimento de até um salário mínimo, a situação do município de Vargem está acima da média do Estado de São Paulo e abaixo da média nacional.

A segunda parte do instrumento buscou verificar a percepção da população local sobre turismo e qualidade de vida no município.

Tabela 23: O que você entende por qualidade de vida?

Categoria	Freqüência
Ausência de poluição	01
Ausência de violência/drogas	05
Bem estar/ viver bem	22
Clima	04
Estar em contato com a natureza	01
Família	01
Fazer viagens	01
Possuir emprego	10
Remuneração satisfatória	05
Ter acesso a educação	03
Ter acesso a infraestrutura básica	17
Ter acesso a lazer	04
Ter acesso a saúde	20
Ter acesso a um ambiente saudável	04
Ter boa alimentação	01
Ter felicidade	01
Tranquilidade	03
Viver com dignidade	01
Total Parcial	**104**
Não soube responder	17
Total Geral	**121**

Fonte: Elaboração Própria

Quando perguntado a população local o que eles compreendem pelo termo Qualidade de Vida, a maioria dos entrevistados respondeu que é viver bem e ter bem estar, seguido por ter saúde, ter acesso à infraestrutura básica que atenda às necessidades e possuir emprego.

Para a compreensão da percepção da qualidade de vida dos moradores de Vargem foram utilizados alguns indicadores sobre o conceito, os quais foram avaliados conforme demonstra a tabela 24.

Tabela 24: Avaliação dos Indicadores de Qualidade de Vida analisados

Indicadores	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não soube responder
Saúde	8,8%	46,15%	30,75%	14,30%	-	-
Educação	8,8%	43,9%	28,6%	13,20%	3,3%	2,2%
Segurança	3,3%	34%	28,6%	24,2%	9,9%	-
Transporte coletivo	4,4%	45%	26,4%	14,3%	8,8%	1,1%
Lazer e entretenimento	2,2%	20,5%	8,8%	38,5%	30%	-
Infraestrutura urbana	3,3%	25,3%	36,2%	27,5%	7,7%	-
Infraestrutura rural	2,2%	24%	30%	26,4%	14,1%	3,3%
Qualidade ambiental	9,9%	41,7%	23,1%	16,5%	3,3%	5,5%

Fonte: Elaboração Própria

A saúde foi bem avaliada pelos moradores locais, já que 46,15% considerou boa, 30,75% regular e 8,8% ótima, a educação também foi considerada boa por 43,9% dos entrevistados e regular por 28,6%. Boa parte (34%) dos entrevistados

classificou boa a segurança no município, embora 28,6% tenham classificado como regular e 24,2% ruim, em função da falta de profissionais nesta área para atender a população.

Quanto ao transporte coletivo, o mesmo também foi bem avaliado, pois 45% da população entrevistada considerou bom e 26,4% regular, considerando a limitação de opções de horários disponíveis.

O lazer e entretenimento, entretanto, não foram bem avaliados, uma vez que 38,5% considerou ruim e 30% péssimo. Este descontentamento acerca da falta de equipamentos de lazer e opções de entretenimento foi diversas vezes demonstrado no período de realização do presente trabalho.

Com relação à infraestrutura urbana e rural houve uma divisão de opiniões, pois a primeira foi considerada por 36,2% regular, 27,5% ruim e 25,3% boa e 30% avaliou a segunda regular, seguido por 26,4% ruim e 24% boa

Por fim, o indicador Qualidade Ambiental foi bem avaliado por 41,7% dos entrevistados, regular por 23,1% 16,5 % considerou ruim.

Quando questionados se estes indicadores influenciam em sua qualidade de vida, grande parte dos entrevistados (92,30%) afirmou que sim e apenas 7,7% respondeu negativamente.

Tabela 25: Como você avalia sua qualidade de vida?

Categoria	Freqüência	%
Ótima	15	16,5%
Boa	46	50,5%
Regular	27	29,7%
Ruim	03	3,3%

Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados (50,5%) avaliou a sua qualidade de vida boa e 16,5% ótima, justificando, em sua maioria, ter tranquilidade, ter o suficiente para viver, ter emprego e ter boa saúde. Já 29,7 % dos entrevistados avaliou sua

qualidade de vida regular e, dentre as justificativas negativas, destacou-se a ausência de infraestrutura básica, conforme pode ser observado na tabela 26.

Tabela 26: Justificativas sobre a avaliação de Qualidade de Vida

Categorias	Freqüência
Opiniões positivas	
Ar puro	03
Ausência de violência/drogas	03
Realização profissional	01
Tem boa remuneração	02
Tem boa saúde	06
Tem emprego	07
Tem estudo	02
Tem família e amigos	05
Tem o suficiente para viver	09
Tranquilidade	10
Vargem é um bom local para viver	05
Total Parcial	**53**
Opiniões negativas	
Ausência de infraestrutura básica	05
Baixa remuneração	02
Falta de emprego	02
Falta lazer e entretenimento	01
Problemas de saúde	01
Total Parcial	**11**
Não justificou	27
Total Geral	**91**

Fonte: Elaboração Própria

Sobre a importância da implantação de um projeto turístico em Vargem, a maioria dos entrevistados (84,6%) considera importante, justificando, que o mesmo pode incrementar a economia local, desenvolver e divulgar o município e gerar empregos, entre outras justificativas que podem ser observadas na tabela 27.

Tabela 27: Justificativas para a implantação de um projeto turístico em Vargem

Categorias	Freqüência
Direcionar a vocação turística local	07
Atrair turistas	07
Incrementar a economia local	13
Desenvolver e divulgar do município	12
Incrementar as opções de lazer	03
Gerar empregos diretos e indiretos	11
Organizar o setor turístico	03
Investir na infraestrutura	06
Fomentar o crescimento do comercio	03
Preservar a natureza	01
Oportunidade de organização política	03
Total Parcial	**69**
Não justificou	23
Total Geral	**92**

Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se, portanto, que os moradores locais ressaltam os benefícios econômicos que o desenvolvimento da atividade turística pode gerar fato que pode ser justificado devido a baixa oferta de empregos no município, o que ocorre, principalmente, pelas restrições ambientais pelas quais o mesmo está sujeito, já que grande parte de sua área corresponde à Área de Preservação Permanente (APP) e que, por estar inserido na APA do Sistema Cantareira, as atividades industriais são restritas.

Cabe ressaltar que na mesma questão, poucos entrevistados apontaram os aspectos negativos do turismo e, um dos comentários, foi o aumento de custo de vida local ocasionado pelo turismo, o que de fato pode ocorrer caso a atividade turística desenvolva-se de forma espontânea e desorganizada. Portanto, reitera-se a importância da elaboração de um projeto turístico que possa minimizar os efeitos negativos e ordenar a atividade.

Tabela 28: O que você compreende por turismo sustentável?

Categoria	Freqüência
Conscientização para o turismo	02
Desenvolvimento estável da atividade	01
Marketing turístico	02
Modalidade turística	09
O turismo como gerador de renda ao município	20
Que se auto sustenta	02
Turismo com preocupação ambiental	16
Total Parcial	**52**
Não soube responder	44
Total Geral	**96**

Fonte: Elaboração Própria

Sobre a compreensão acerca do conceito de turismo sustentável, a maioria não soube responder, evidenciando a necessidade da adoção de programas de conscientização sobre o conceito, direcionado à comunidade local.

No entanto, observa-se que, embora algumas respostas não acompanhem exatamente o que literatura na área considera como turismo sustentável, apresentaram alguns componentes que integram o conceito, considerando pertinente o desenvolvimento do mesmo no município.

Com relação a gostar de morar em Vargem, 87,9% da população entrevistada, respondeu gostar de morar no município, enquanto, 5,5% da população ficou indecisa, e 5,5% disse não gostar.

Tabela 29: Justificativas sobre morar em Vargem

Categoria	Freqüência
Opiniões positivas	
Família mora em Vargem	10
Nasceu e cresceu em Vargem	13
Cidade com características do interior	37
Cidade segura	6
Lazer	2
Amigos	2
Saúde	2
Emprego	2
Qualidade de vida	1
Qualidade ambiental	2
Total parcial	77
Opiniões negativas	
Não tem emprego	4
Sem opções de lazer	2
Falta investimento	4
Total parcial	10
Não justificou	7
Total geral	93

Fonte: Elaboração Própria

Os entrevistados que disseram gostar de viver em Vargem apresentaram como justificativas as características de cidade do interior que o município apresenta, como tranquila , sem trânsito e também pelo fato da família morar no município. E entre as pessoas que responderam de forma negativa, a justificativa principal é a

falta de empregos e investimento por parte de órgãos públicos no município. Percebe-se, assim, que a imagem que a maiorias dos moradores tem do município é positiva.

Tabela 30: Quais os benefícios do turismo em Vargem?

Categoria	Freqüência
Desenvolvimento	12
Emprego	22
Renda	15
Favorece o comércio	15
Atrai pessoas	11
Lazer	8
Qualidade de vida	4
Não soube responder	11
Nenhum benefício	4
Investimento	3
Educação	1
Total	106

Fonte: Elaboração Própria

Quando questionados sobre os benefícios que o do turismo para gerar para Vargem, os principais pontos citados foram de ordem econômica, como a geração de empregos, o aumento da renda e favorecimento do comércio local. Apenas quatro dos entrevistados mencionaram a melhoria da qualidade de vida da população.

No entanto, alguns autóctones disseram não trazer nenhum benefício para o município, estas repostas podem representar a falta de conhecimento sobre as possibilidades que o turismo pode gerar no destino ou até mesmo a falta de conhecimento do potencial turístico do município.

4.5. Turismo, Qualidade de Vida e Estratégias de Governança em Vargem

Como forma de identificar e conhecer o perfil socioeconômico das pessoas influentes que atuam no Poder Público (Grupo 1), na Iniciativa Privada (Grupo 2) e na Sociedade Civil Organizada (Grupo 3) no município de Vargem, a primeira parte do questionário contempla questões referentes à procedência, idade, sexo, estado civil e escolaridade dos entrevistados.

Com relação à procedência, a maioria dos entrevistados do Grupo 1 nasceu no próprio município (75%), já a maioria dos entrevistados dos Grupos 2 e 3 nasceram em outras cidades do estado de São Paulo.

Tabela 31: Faixa Etária das Pessoas Influentes

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 21 a 40 anos	03	37,50%	02	28,57%	---	---	05	27,75%
De 41 a 65 anos	05	62,50%	04	57,14%	02	66,67%	11	61,05%
Acima de 65 anos	---	---	01	14,28%	01	33,33%	02	11,10%

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à faixa etária, a maioria dos entrevistados dos Grupos 1, 2 e 3 tem idade entre 41 a 65 anos com 62,50%, 57,14% e 66,67% respectivamente. Cabe ressaltar, a baixa porcentagem de entrevistados na faixa etária acima de 65 anos, pois no Grupo 1 não se obteve entrevistados nesta faixa etária e apenas 14,28% e 33,33% nos Grupos 2 e 3 respectivamente.

Com relação ao sexo dos entrevistados, tanto no Grupo 1 e Grupo 2 o maior número foi de pessoas do sexo masculino, representando respectivamente 62,50% e 71,43% dos entrevistados. Já o Grupo 3 apresentou em sua totalidade (100%) entrevistados do sexo masculino. A maioria das pessoas influentes entrevistadas do

Grupo 1 (87,5%) e do Grupo 2 (57.14%) são casadas e todos as entrevistadas do Grupo 3 são casadas.

Tabela 32: Escolaridade das pessoas influentes

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino fundamental incompleto	01	12,50%	01	14,28%	---	---	02	11,10%
Ensino médio completo	02	25%	02	28,57%	01	33,33%	05	27,75%
Ensino superior completo	04	50%	04	57,14%	02	66,67%	10	55,50%
Pós-graduação	01	12,50%	---	---	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos entrevistados do Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3 possuem Ensino Superior completo. Cabe ressaltar que 12,5% dos entrevistados do Grupo 1 apresentam pós-graduação, enquanto nos Grupos 1 e 2*,* 12,5% e 14,28% respectivamente, possuem Ensino Fundamental Incompleto.

A segunda parte do questionário foi estruturada com questões que contribuíram para verificar e analisar a participação, o papel, as estratégias e interesses das diversas pessoas influentes entrevistadas na gestão do desenvolvimento turístico e urbano e dos recursos naturais da localidade, além de identificar qual a percepção e as expectativas destas com relação à qualidade de vida em Vargem. As tabelas subsequentes demonstram os resultados analisados.

4.5.1 Turismo e Qualidade de Vida na visão dos grupos de pessoas influentes

Tabela 33: O que você compreende pelo termo qualidade de vida?

Categoria	Freqüência dos entrevistados			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Tudo que possa trazer o bem estar e a felicidade	---	01	01	02
Ter tranqüilidade	---	01	01	02
Ter segurança	02	01	01	04
Não ter preocupação demasiada com questões financeiras	---	---	01	01
Ter saúde	04	01	01	06
Ter Educação	04	01	---	05
Ter acesso ao lazer	01	01	---	02
Ter condições adequadas de sobrevivência nos níveis: social, econômico e ambiental.	03	---	---	03
Ter acesso aos meios de comunicação	01	---	---	01
Ter moradia	01	01	---	02
Ter saneamento básico	01	---	---	01
Ar puro	---	02		02
Alimentação saudável	---	02	---	02
Boa infraestrutura urbana	---	02	---	02
Ter emprego	---	01	---	01
Ter mais tempo livre	---	01	---	01
Praticar esportes	---	01	---	01
Ter contato com a natureza	---	01	---	01
Total Parcial	**17**	**17**	**05**	**39**
Não respondeu	01	---	---	01
Total Geral	**18**	**17**	**05**	**40**

Fonte: Elaboração Própria

Quando perguntado as pessoas influentes sobre o que elas compreendem pelo termo Qualidade de Vida, a maioria do Grupo 1 respondeu que é ter saúde e

educação e em segundo lugar apontaram a importância de se ter condições adequadas de sobrevivência nos níveis: social, econômico e ambiental. Os entrevistados do Grupo 2, em sua maioria, responderam que é viver em locais que tem ar puro, se alimentar de forma saudável e contar com boa infraestrutura urbana.

Avaliação dos indicadores de Qualidade de Vida de Vargem

Tabela 34: Avaliação do Sistema de Saúde em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	01	12,50%	01	14,28%	01	33,33%	03	16,65%
Bom	06	75%	02	28,57%	01	33,33%	09	49,95%
Regular	01	12,50%	01	14,28%	01	33,33%	03	16,65%
Ruim	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%
Péssimo	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados dos Grupos 1 e 2 considera a saúde no município de Vargem boa (75% e 28,57%), já o Grupo 3 considera, com o mesmo percentual, como ótima (33,33%) e boa (33,33%) e regular (33,33%). A iniciativa privada e a sociedade civil organizada comentaram a carência no sistema público de saúde, pois a localidade não tem um hospital para atender a população. Enquanto 33% do poder público acredita que a infraestrutura atende a demanda atual.

Tabela 35: Avaliação do Sistema de Educação em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	02	25%	---	---	---	---	02	11,10%
Bom	05	62,50%	02	28,57%	01	33,33%	08	44,40%
Regular	01	12,50%	02	28,57%	02	66,67%	05	27,75%
Ruim	---	---	02	28,57%	---	---	02	11,10%
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

Com relação à educação em Vargem, grande parte dos entrevistados do Grupo 1 respondeu que este indicador pode ser avaliado como bom, já a maioria do Grupo 3 avaliou-o como regular. De forma igualitária, 28,57% dos entrevistados do Grupo 3 consideram boa, regular e ruim a educação no município. Alguns entrevistados do poder público mencionaram que várias ações estão sendo realizadas para a melhoria deste indicador, como o aumento de vagas e oferta de cursos. No entanto, para os atores da iniciativa privada, falta colégio técnico e ensino superior no município e, para alguns atores da sociedade civil organizada, o potencial da educação no município não é aproveitado de forma satisfatória.

Tabela 36: Avaliação do Sistema de Segurança em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Bom	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%
Regular	07	87,50%	01	14,28%	03	100%	11	61,05%
Ruim	01	12,50%	04	57,14%	---	---	05	27,75%
Péssimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

A totalidade dos entrevistados do Grupo 3 classificou a segurança do município como regular, entre os entrevistados do Grupo 1, 87,5% também classificaram este indicador como regular, enquanto a maioria dos entrevistados do Grupo 2 (57,14%) o considerou ruim. Importante ressaltar que os comentários que mais se sobressaíram estão relacionados ao fato do município apresentar deficiência de profissionais efetivos como guardas municipais e o aumento no tráfico de entorpecentes.

Tabela 37: Avaliação do Transporte Coletivo em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	01	12,50%	---	---	---	---	01	5,55%
Bom	04	50%	02	28,57%	01	33,33%	07	38,85%
Regular	02	25%	01	14,28%	02	66,67%	05	27,75%
Ruim	01	12,50%	01	14,28%	---	---	02	11,10%
Péssimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Não respondeu	---	---	03	42,86%	---	---	03	16,65%

Fonte: Elaboração Própria

Dos entrevistados, 50% do Grupo 1 e 28,57% do Grupo 2 consideram como bom o transporte coletivo ofertado no município. Já a maioria (66,67%) dos entrevistados do Grupo 3 avaliaram este indicador como regular na localidade. Uma das reclamações por parte dos atores da sociedade civil organizada se refere ao fato da demanda ser maior que a oferta, incorrendo em problemas de segurança para os usuários deste serviço. Já 14,28% da iniciativa privada ressalta a importância da construção de um terminal rodoviário em Vargem.

Tabela 38: Avaliação do Lazer e Entretenimento em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	---	--	---	---	---	---	---	---
Bom	01	12,50%	01	14,28%	01	33,33%	03	16,65%
Regular	02	25%	01	14,28%	---	---	03	16,65%
Ruim	04	50%	03	42,86%	02	66,67%	09	49,95%
Péssimo	01	12,50%	01	14,28%	---	---	02	11,10%
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados do Grupo 1 (50%), do Grupo (42,86%) e do Grupo 3 (66,67%) consideram ruim o lazer e o entretenimento no município de Vargem. É interessante notar que existe um consenso entre os três grupos com relação à falta de opções de lazer no município. Sendo este um indicador extremamente relevante para a avaliação da qualidade de vida na localidade.

Tabela 39: Avaliação da Infraestrutura urbana em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Bom	05	62,50%	---	---	01	33,33%	06	33,30%
Regular	01	12,50%	04	57,14%	01	33,33%	06	33,30%
Ruim	02	25%	02	28,57%	01	33,33%	05	27,75%
Péssimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

Em relação à infraestrutura urbana no município de Vargem, 62,5% dos entrevistados do Grupo 1 a avaliaram como boa, já 57,14% do Grupo 2 como

regular. O Grupo 3 considera, com o mesmo percentual, a infraestrutura urbana da localidade como boa (33,33%), regular (33,33%) e ruim (33,33%).

Enquanto 25% dos entrevistados do Grupo 1 (poder público) e 33,33% do Grupo 3 (sociedade civil organizada) comentou que falta planejamento e melhorias nas condições de saneamento e de infraestrutura urbana e rural no município, 12,5% do Grupo 1 e 33,33% do Grupo 3 consideram que o município apresenta boa infraestrutura urbana, pois o aterro sanitário é controlado, apresenta coleta de lixo e a estação de tratamento de esgoto irá atender 100% da população urbana.

Tabela 40: Avaliação da Infraestrutura Rural em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bom	03	37,50%	01	14,28%	---	---	04	22,20%
Regular	03	37,50%	04	57,14%	02	66,67%	09	49,95%
Ruim	02	25%	01	14,28%	01	33,33%	04	22,20%
Péssimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

Com relação à infraestrutura rural de Vargem a maioria dos entrevistados dos três grupos a classificou como regular representando respectivamente 37,5%, 57,14% e 66,67% do total destes grupos. Vale ressaltar que entre os entrevistados do Grupo 1 - 37,5% consideraram a infraestrutura rural boa e os comentários que mais se destacaram foram a falta de manutenção nas estradas rurais, comentado por 25% do Grupo 1 e 33,33% do Grupo 3, e a contaminação do solo e dos corpos hídricos devido aos poços caipiras e esgotos despejados, destacado por 12,5% do Grupo 1 e por 33,33% do Grupo 3. Além disso, vale destacar que 12,5% do Grupo 1 considera que as estradas rurais apresentam boas condições de conservação.

Tabela 41: Avaliação da Qualidade Ambiental em Vargem

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ótimo	04	50%	02	28,57%	---	---	06	33,30%
Bom	02	25%	03	42,86%	03	100%	08	44,40%
Regular	02	25%	01	14,28%	---	---	03	16,65%
Ruim	---	---	---	---	---	---	---	---
Péssimo	---	---	---	---	---	---	---	---
Não respondeu	---	---	01	14,28%	---	---	01	5,55%

Fonte: Elaboração Própria

O indicador Qualidade Ambiental foi avaliado por 50% dos entrevistados do Grupo 1 como ótimo, enquanto 100% dos entrevistados do Grupo 3 e 42,86% dos entrevistados do Grupo 2 consideraram como boa. Os comentários negativos relacionados a este indicador foram apresentados pelos entrevistados do poder público, que afirmaram que o município apresenta um número elevado de olarias (12,5%) e há ausência de mão de obra especializada para a realização de ações relacionadas ao meio ambiente (12,5%). Com relação aos comentários positivos, 14,28% dos entrevistados da iniciativa privada consideraram a vegetação preservada, enquanto 33,33% do Grupo 3 afirmaram que no município não há poluição industrial e o mesmo conserva o seu clima de montanha.

Foi perguntado aos entrevistados se estes indicadores avaliados influenciam sua qualidade de vida e os três grupos responderam que sim, sendo, 62,5%, 57,14% e 66,66% do Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3 justificaram que esses indicadores são essenciais para se ter boas condições de vida. A maioria dos Grupos 1 (62,5%) e 2 (28,57%) e a totalidade do Grupo 3 avaliaram como ótima a sua qualidade de vida em Vargem. Já 37,5% e 28,57% dos entrevistados dos Grupos 1 e 2 respectivamente, consideram boa. As principais justificativas dos entrevistados enfatizam o fato da cidade ser tranqüila e com boa com boa qualidade ambiental.

Tabela 42: Justificativas sobre a avaliação de Qualidade de Vida

Categorias	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalha no que gosta	02	25%	---	---	---	---	02	11,10%
Tem saúde e boa moradia	02	25%	---	---	---	---	02	11,10%
Mora em uma cidade tranqüila e com boa qualidade ambiental	03	37,50%	02	28,57%	01	33,33%	06	33,30%
Trabalha muito	---	---	02	28,57%	---	---	02	11,10%
Se sente bem e feliz em Vargem	---	---	---	---	01	33,33%	01	5,55%
Tem segurança e paz e não sofre com problemas financeiros	---	---	---	---	01	33,33%	01	5,55%
Não justificou	01	12,50%	03	42,86%	---	---	04	22,20%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 43: Você considera que as atividades turísticas em Vargem têm influenciado a qualidade de vida dos moradores locais?

Categoria	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	06	75%	04	57,14%	02	66,67%	12	66,60%
Não	02	25%	03	42,85%	01	33,33%	06	33,30%

Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados do Grupo 1 (75%), Grupo 2 (57,14%) e Grupo 3 (66,67%) consideram que as atividades turísticas em Vargem têm influenciado a qualidade de vida dos moradores locais com o aumento da economia local, da renda

e dos empregos no município (Grupo 1- 62,5% e Grupo 2 - 28,57%). No entanto, os entrevistados do Grupo 2 (28,57%) e do Grupo 3 (33,33%) acreditam que os comerciantes possuem uma visão distorcida de que a atividade turística e como ela pode beneficiar a população local. Já 25% do Grupo 1 afirmou que a demanda turística atual não é significativa ao ponto de influenciar a qualidade de vida dos moradores locais.

Tabela 44: Em sua opinião, o que motiva o turista a vir para Vargem?

Categoria	Freqüência dos entrevistados			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Qualidade de vida	01	---	---	01
Beleza bucólica	01	---	---	01
Proximidade da Região Metropolitana de São Paulo e facilidade de acesso	02	---	02	04
Boa qualidade da água	02	01	---	03
Clima	06	02	01	09
Reservatório Jaguary/Jacareí	04	01	01	06
Natureza (atrativos naturais)	04	04	02	10
Tranqüilidade e sossego	06	01	01	08
Rede hoteleira	---	01	---	01
Gastronomia	---	01	---	01
Segurança	---	---	01	01
Total	**26**	**11**	**8**	**45**

Fonte: Elaboração Própria

Quanto a motivação do turista para visitar Vargem, a maioria dos entrevistados do Grupo 1 respondeu que é devido a tranqüilidade e sossego do

município, já os entrevistados do Grupo 2 e do Grupo 3 responderam em sua maioria que são os atrativos naturais.

Tabela 45: Quais os benefícios que as atividades turísticas trazem para Vargem?

Categoria	Freqüência dos entrevistados			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Conservação da beleza natural	01	---	---	01
Mais lazer para a comunidade	01	---	---	01
Desenvolvimento econômico, cultural e social	07	07	03	17
Valoriza a cultura local e reativa a sociabilidade dos moradores locais	02	01	---	03
Gera empregos	05	04	01	10
Divulga o município	---	01	01	02
Proporciona condição para a comunidade ter uma vida melhor	---	---	01	01
Auxilia no amadurecimento de pensamentos e condutas da população local	---	---	01	01
Total Parcial	**16**	**13**	**7**	**36**
Não respondeu	---	01	---	01
Total Geral	**16**	**14**	**07**	**37**

Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados de todos os Grupos destacou que a atividade turística em Vargem proporciona desenvolvimento econômico, cultural e social. A

geração de empregos também foi um item citado por diversos atores sociais, demonstrando que atividade turística em Vargem é vista como uma das possibilidades de desenvolvimento socioeconômico.

Quando questionados sobre o interesse do turista pela cultura local, a maioria (62,5%) dos entrevistados do poder público respondeu que o turista tem interesse, principalmente, pelas festas religiosas e igrejas locais, mas grande parte dos entrevistados da iniciativa privada e da sociedade civil organizada acredita que os turistas não têm conhecimento dos atrativos culturais devido á falta de divulgação dos mesmos, e que, na maioria das vezes, ficam restritos aos meios de hospedagem.

Foi solicitado também aos entrevistados que apontassem os principais problemas de Vargem, e, de acordo com as pessoas influentes entrevistadas, os mais significativos são a falta de recursos para implantação de projetos e realização de eventos no município, a falta de oportunidade de empregos, o sistema precário de saúde e a falta de participação e interesse dos próprios munícipes nas discussões sobre as ações para a cidade.

Para os entrevistados, Vargem não apresenta problemas significativos decorrentes da atividade turística no município, pelo fato do mesmo ainda ser incipiente, mas destacam o aumento da quantidade de lixo, principalmente em algumas trilhas e cachoeiras. Destacaram também que o comércio local não está preparado para atender os turistas e que falta um Centro de Informações Turísticas na entrada da cidade e divulgação da mesma na região.

Os relatos colhidos apontam que todas as pessoas influentes entrevistadas consideram importante a implantação de um Projeto Turístico para Vargem, atribuindo a este a função de alavancar e desenvolver o município e organizar a realização de uma atividade turística sustentável, principalmente considerando que a maioria dos atrativos são naturais e precisam ser explorados de forma não predatória.

4.5.2. Estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável e conservação dos recursos naturais em Vargem

A partir das entrevistas foi possível detectar que entre as pessoas influentes entrevistadas, 87,50% do Grupo 1, 42,86% do Grupo 2 e 100% do Grupo 3 responderam que tem conhecimento sobre ações/estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável em Vargem, sendo as ações realizadas pela UNICIDADES, em função do *Circuito Entre Serras e Águas*, a mais conhecida pelos atores sociais, seguidas pelos projetos FAPESP realizados pelo CEA - Universidade São Francisco e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM - Unicamp. Além de projetos relacionados à infraestrutura turística, tais como projetos para criação do teleférico, do parque de lazer municipal, do centro de informações turísticas, do Portal municipal e do terminal rodoviário.

Também foram mencionadas as ações da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI relacionadas ao turismo rural, cursos promovidos pelo Fundo Social e a promoção de cursos técnicos de Desenvolvimento Turístico e de Meio Ambiente financiados pelo Ministério do Turismo e o Projeto Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, além de algumas ações realizadas dentro de hotéis e pousadas e pelas associações.

Todos os entrevistados do Grupo 3 responderam que participam ou estão inseridos no desenvolvimento ou execução dessas ações/estratégias, assim como a maioria (85,71%) dos entrevistados do Grupo 1 e 100% do grupo 2. A participação destes acontece principalmente nas reuniões e ações realizadas pela UNICIDADES e a participação através da Gestão Pública, na gestão das ações e na elaboração de projetos.

De acordo com os entrevistados do Grupo 1 (85,71%) e do Grupo 2 (50%), a maioria das ações/estratégias supracitadas associam o desenvolvimento turístico com a conservação dos recursos naturais locais e/ou regionais. Como exemplo

foram citados o envolvimento da CATI com a questão ambiental em suas ações, principalmente no meio rural, os projetos da FAPESP e esta tese de doutoramento que analisa justamente estas questões, as propostas de curso de meio ambiente ligado ao turismo, buscando a conscientização da sustentabilidade para o município, as ações na área da educação ambiental e projetos que envolvem os alunos desde a pré-escola.

Já 66,67% do Grupo 3 acreditam que não e justificam a resposta ressaltando a necessidade de maior integração da Gestão Pública com as ações da UNICIDADES, bem como a necessidade de integração das câmaras técnicas de turismo e meio ambiente na agência de desenvolvimento.

Os relatos das pessoas influentes com relação a implementação de ações que estimule o turismo em Vargem por parte da Gestão Pública atual são polêmicos, uma vez que a maioria (62,50%) do Grupo 1, que é composto pelos Gestores Públicos, responderam que a Gestão Pública tem implementado algumas ações neste sentido. Já os entrevistados do Grupo 2 (71,43%), formado pela iniciativa privada, e os entrevistados do Grupo 3 (66,67%), composto por representantes de ONGs, responderam que a Gestão Pública não tem realizado ações relacionadas ao turismo no município.

Dentre as ações da gestão pública mencionadas estão a realização de projetos para melhorias na infraestrutura básica e turística, tais como o projeto de criação do teleférico, do parque de lazer municipal, do Portal municipal, do terminal rodoviário, além do projeto de transformação do clube aquático em escola técnica agrícola e da organização e participação em eventos turísticos, como a Romaria das águas e esportes radicais como o campeonato paulista de MotoCross, além do Projeto de implantação do Centro de Informações Turísticas e do Projeto “Luzes de Natal”. Na visão dos entrevistados dos grupos 1 e 2, no entanto, a Gestão Pública não apresenta-se preparada para gerenciar a atividade turística municipal, além de não buscar verbas para este fim.

No que tange a participação da população local nas decisões sobre as ações relacionadas ao turismo, entretanto, parece existir um consenso entre os entrevistados, que consideram a população muito apática e pouco participativa e justificaram que realizam a divulgação sobre fóruns, ações e audiências, mas a população não mostra interesse e a grande maioria não comparece. Esta percepção das pessoas influentes se estende também a falta de envolvimento da população nas ações relacionadas às questões ambientais. Uma das dificuldades apresentadas pela gestão pública é o fato do município não ter Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente (COMDEMA), nem Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) o que dificulta o contato com a população. Reiterando a necessidade de reativação destes conselhos para que as ações sejam mais bem articuladas e estimulem o envolvimento da comunidade local.

Como sugestões para a conservação dos recursos naturais em Vargem foi citado pelos entrevistados dos três grupos a implantação de projetos de Educação Ambiental, abordando temas como turismo e meio ambiente. Entrevistados do Grupo 1 abordaram que seria importante para o município criar legislações específicas para a localidade e aumentar a fiscalização pela polícia ambiental e os do Grupo 2 acreditam que é necessário o fomento de parcerias entre iniciativa privada e Gestão Pública para a conservação dos recursos naturais de Vargem. Os entrevistados do Grupo 3 citaram a importância de se realizar trabalhos de conscientização ambiental com os oleiros do município, de reativar o CONDEMA e implantar a coleta seletiva no município.

E quanto à contribuição de cada entrevistado para a conservação dos recursos naturais locais, a maioria respondeu que já realiza algumas ações de conscientização, gestão ambiental e fortalecimento da cidadania, sempre trabalhando pela causa e reconheceram que podem intensificar estas ações, reciclando os resíduos sólidos, usando a água de forma consciente, não jogando lixo

nos rios, denunciando ações predatórias e incentivando o plantio de novas árvores e a não derrubada de matas para a utilização do solo com novas formas de ocupação.

No caso dos hoteleiros, realizando trabalhos de educação ambiental em trilhas com os hóspedes, não desmatando e plantando mais árvores. E, no caso da SABESP, por meio da educação ambiental e abrindo o espaço do Centro de Educação Ambiental da SABESP para a comunidade e atuando em parceria com a Gestão Pública.

Tabela 46: Propostas para o desenvolvimento do turismo em Vargem

Categoria	Freqüência dos entrevistados			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Criar roteiros de turismo rural	01	02	01	04
Utilizar a represa de forma não predatória	02	---	02	04
Construir o terminal rodoviário	01	---	---	01
Construir um Parque de Lazer	01	---	---	01
Construir um teleférico	01	01	01	03
Investir na infraestrutura turística	04	---	01	05
Reativar o COMTUR	01	---	---	01
Investir em profissionais da área do turismo na prefeitura	02	---	01	03
Criar um centro de artesanato	02	01	01	04
Divulgar o município	02	02	---	04
Revisar do Plano Diretor	01	---	---	01
Melhorar a infraestrutura básica do município	01	02	---	03
Desenvolver o turismo de aventura	01	---	---	01
Incentivar o consumo de alimentos produzidos na localidade	---	01	01	02
Realizar projetos de educação ambiental em parceria com as escolas no município	---	---	01	01
Implantar a coleta seletiva	---	---	01	01
Conservar o patrimônio histórico local	---	01	---	01
Melhorar a sinalização turística	---	01	---	01
Conscientizar a população sobre a importância do turismo local	---	02	---	02
Total Geral	**20**	**17**	**14**	**51**

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com as entrevistas realizadas, as propostas que mais se destacaram com relação ao desenvolvimento do turismo na localidade foram as de investimentos na infraestrutura turística, principalmente em hotéis e restaurantes na área urbana e rural, de maior divulgação do município e seus atrativos, de criação de um centro de artesanato municipal que capacite a população local e incentive o desenvolvimento desta atividade, da exploração dos atrativos naturais de forma não predatória e por fim, da criação de rotas de turismo rural, envolvendo os turistas em visitas a fazendas antigas e a propriedades de cultivo orgânico.

Além disso, foi destacada também a importância de se estabelecer parcerias entre empresários, população e Gestão Pública para a implantação de ações voltadas ao desenvolvimento turístico sustentável em Vargem.

4.5.3. Ações de diferentes atores sociais na gestão do desenvolvimento turístico em Vargem

Associação Entre Amigos de Vargem

A Associação Entre Amigos de Vargem tem por finalidade criar condições para o fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais a pessoas carentes de atenção e autoestima, contribuindo para sua autonomia, convivência ativa e saudável, prevenção do isolamento social e aumento de renda própria, com ações nas áreas de saúde, educação, turismo, meio ambiente e de capacitação mão-de-obra.

Com relação ao turismo, mais especificamente, os membros da associação trabalham principalmente com a questão ligada ao artesanato local, utilizando em sua maioria a bucha e sementes como matéria prima e organizando encontro com a comunidade para a disseminação destas práticas. Os membros, entretanto, percebem uma falta de interesse da maioria dos autóctones em aprender um novo

ofício como uma alternativa de renda complementar, principalmente pelo fato do retorno do artesanato ser mais a longo prazo. Mesmo assim, os membros têm como meta a reativação da construção do barracão da Associação Entre Amigos de Vargem para transformá-lo em um Centro de Artesanato Municipal.

Um dos membros da Associação, conforme já mencionado, é também membro da Câmara Técnica de Turismo da UNICIDADES, representando o segmento no Circuito Entre Serras e Águas.

Sociedade Amigos do Rio Acima do Município de Vargem – S.A.R.A

A Sociedade Amigos do Rio Acima do Município de Vargem – S.A.R.A, segundo a Portaria nº 334, de 7 de julho de 2006 do Congresso Nacional, realiza desde 2006 o serviço de radiodifusão comunitária, tornando-a um dos principais veículos de comunicação da localidade (Rádio SARA FM).

Neste sentido, sua contribuição é muito importante para divulgar as ações que estão acontecendo no município junto à comunidade local, não só relacionadas ao turismo, mas também aos demais indicadores de qualidade de vida como saúde, educação e outras assuntos de utilidade pública.

A ONG também foi a responsável pela idealização do projeto Ponto de Cultura junto ao Ministério de Comunicação, que teve início em setembro de 2009 com previsão de duração de três anos e um investimentos de R$ 60 mil em ações relacionadas a cultura local. Equipamentos de som já foram comprados com esta verba e o objetivo é a organização de shows com artistas locais, que também terão suas músicas gravadas na rádio SARA.

Agência de Desenvolvimento Regional – UNICIDADES: *Circuito Turístico Entre Serras e Águas*

A proposta de implantação do *Circuito Turístico Entre Serras e Águas* é uma ação estratégica para o desenvolvimento do turismo regional. O circuito está sendo elaborado pela UNICIDADES, Agência de Desenvolvimento Regional, pelo SEBRAE – SP em parceria com as secretarias e departamentos de turismo dos municípios envolvidos e com as instituições de ensino superior, Universidade São Francisco e Universidade de Guarulhos.

A UNICIDADES abrange 15 cidades do estado de São Paulo: Guarulhos, Mairiporã, Atibaia, Bragança Paulista, Joanópolis, Piracaia, Nazaré Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Socorro, Pedra Bela, Jarinú , Pinhalzinho, Tuiuti , **Vargem** e Extrema (esta última situada no sul de Minas Gerais).

A agência de desenvolvimento tem a missão de mediar o diálogo entre as instâncias públicas e privadas, identificando prioridades estratégicas regionais e articular a viabilidade de execução de programas e projetos. Suas ações buscam agregar, representar e articular os interesses das 15 cidades, no horizonte do desenvolvimento econômico sustentável.

Empresas, Prefeitura e Organizações que se filiam à UNICIDADES participam diretamente do maior fórum de debates e soluções sobre o Desenvolvimento Regional e têm acesso e interlocução privilegiada com Universidades, Centros de Ensino e Pesquisa, Agências de Cooperação, Serviços de Apoio e Governos Estadual e Federal.

No Turismo destaca-se a implantação do Projeto de Desenvolvimento Territorial com foco no Turismo, através da criação do *Circuito Entre Serras e Águas* e, para tal, possui uma Câmara Técnica de Turismo, formada por um grupo gestor composto por quatro representantes de cada município envolvido, responsáveis pela

articulação dos diversos segmentos e entidades de interesse turístico e da comunidade para o desenvolvimento do turismo sustentável no circuito regional.

O objetivo geral é promover o desenvolvimento sustentável do turismo, possibilitando melhorias nas condições socioeconômicas e ambientais do território.

Dentre os resultados finais esperados para o fim de 2011, destacam-se a intenção de aumentar em o fluxo de turistas nos municípios que integram o Circuito; a formatação de vinte produtos turísticos atrativos comercializáveis; a formatação de quatro roteiros turísticos no território do Circuito Entre Serras e Águas; aumentar em 10% o número de refeições vendidas; estruturar cinco pontos de venda de produtos artesanais de qualidade e a implantação de sinalização turística na zona urbana e rural em três municípios do Circuito Entre Serras e Águas;

Para tal, o desenvolvimento de produtos turísticos envolve a adequação de empreendimentos para recepção de turistas nas áreas rurais, urbanas e náuticos e a formatação dos Roteiros Turísticos do Circuito. Entre as ações também acontecem encontros para Sensibilização e Envolvimento da Comunidade por meio de palestras de sensibilização da comunidade para turismo, preservação ambiental e empreendedorismo; palestras sobre turismo nas Instituições Municipais de ensino e envolvimento e mobilização da comunidade para ações comunitárias de melhorias na receptividade a turistas.

Como estrutura de comercialização e promoção do circuito destacam-se as ações: elaboração e implementação de um Plano de Comercialização e Promoção do Circuito Entre Serras e Águas, que já vem sendo acontecendo desde fevereiro de 2010; a implantação de locais para a comercialização de produtos artesanais na região; o desenvolvimento e implantação do Site do Circuito Entre Serras e Águas, que já aconteceu em 2009;

De acordo com a entrevista com a coordenadora da câmara técnica de turismo da UNICIDADES, as principais dificuldades encontradas para a implantação do projeto em Vargem são a sensibilização da comunidade e da gestão pública e

privada sobre a importância da participação do município no circuito e a consequente falta de apoio para a realização das atividades que precisam ser desenvolvidas para tal.

Segundo a coordenadora, Vargem se encontra neste momento na fase de elaboração do plano de Marketing do Circuito e estão sendo realizadas visitas dos profissionais da agência de eventos para conhecer os atrativos e coletar demais informações pertinentes para o plano.

Na sua visão, os benefícios que a participação no circuito podem trazer para Vargem estão relacionados à maior visibilidade no contexto regional, a participação do município em eventos importantes da área como o "Revelando São Paulo" e o "Salão do Turismo" sem custos, a consultoria para o desenvolvimento de roteiros turísticos e a realização de cursos de capacitação. A coordenadora ressalta que o papel da Gestão Pública de Vargem no projeto é ajudar na formatação dos roteiros, material de divulgação, fornecer dados sobre o município, disponibilizar recursos humanos para acompanhar as visitas de campo na cidade e reativar o COMTUR (isto ainda não foi feito e é fundamental).

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

Através da entrevista realizada com o Diretor Técnico de Divisão – CATI Regional Bragança Paulista, foi possível conhecer algumas possibilidades de ações relacionadas ao desenvolvimento do Turismo Rural e que podem ser aplicadas à Vargem, como a implantação de um curso inicial de capacitação sobre a temática, que é oferecido pela CATI e dividido em 3 módulos:

1º módulo – o que é turismo (aspectos gerais), atrativos e etc.

2º módulo – turismo receptivo;

3º módulo – implantação de rotas no município.

O curso é oferecido em média para 20 a 30 pessoas e tenta mostrar aos participantes que o município já tem atrativos turísticos e que é possível transformá-los em produto turístico sem muitas alterações.

Também é possível levar as pessoas que estão realizando o curso para visitar as propriedades em que o turismo rural está dando certo em municípios visinhos.

Os recursos geralmente vêm do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), com créditos de até 40 mil reais e com linha de crédito específica para o turismo rural e também do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que tem linha de crédito para o turismo.

Segundo o diretor, Vargem tem que seguir os exemplos de outros municípios da região, como Água de Lindóia, que implantou o turismo rural com êxito e tentar apoio com a Auto Pista – devido aos impactos que o pedágio trouxe ao município.

Cabe reiterar que, segundo o Diretor da Agricultura e Abastecimento de Vargem, algumas ações relacionadas à questão ambiental já vem sendo realizadas pela CATI no município e a intenção é seguir o modelo do projeto de turismo rural implantado em Amparo e Águas de Lindóia e adequá-lo à Vargem. Em sua opinião, existe um potencial no local para o desenvolvimento do turismo rural, com a organização de rotas que incluam o café colonial em uma propriedade com produtos orgânicos, visita às propriedades de cogumelo shimeji, de uvas e de bucha vegetal, vinculando ao artesanato local, entre outras possibilidades.

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

O engenheiro responsável pelo Centro de Educação Ambiental – Observatório de Manaciais, localizado em Vargem, informou que a SABESP vem atuando como parceira na conservação dos recursos hídricos locais, principalmente, abrindo espaço neste centro para a realização de atividades de educação ambiental junto à comunidade, através das escolas, em parceria com a gestão pública local.

Gestão Pública Municipal de Vargem

O poder público municipal vem participando no desenvolvimento do turismo local através do envolvimento nas atividades dos projetos FAPESP já mencionados e nas atividades de pesquisa relacionadas à esta tese, no fornecimento de documentos e no auxílio para os trabalhos de campo e na participação das reuniões e ações da Câmara Técnica de Turismo da Agência de Desenvolvimento Regional – UNICIDADES, uma vez que Vargem é um dos municípios integrantes do Circuito Entre Serras e Águas, coordenado pela agência. Contudo, cabe reiterar que as ações ainda são incipientes e que falta, por parte da gestão pública, a elaboração de um planejamento turístico que direcione os rumos do turismo local na perspectiva da sustentabilidade; a contratação de pessoal técnico e capacitado na área; a criação de um departamento específico para o segmento do turismo na atual estrutura municipal, bem como buscar parcerias com os empresários locais e da região e com as associações e ONGs preocupadas com a conservação dos recursos naturais locais, já que a problemática ambiental é evidente na região.

Meios de Hospedagem em Vargem

O **Camping El Sombrero**, tem uma estrutura de comodato de chalés, onde os comodatários não podem morar no local, mas podem passar os finais de semana, feriados e os meses de férias, também trabalha com aluguel de suas dependências para as atividades de Camping e conta com 75 unidades habitacionais.

Como ação realizada para contribuir com a conservação dos recursos naturais em Vargem, o proprietário do estabelecimento citou o envolvimento dos hóspedes em atividades de reflorestamento dentro da propriedade.

A **Pousada Pouchacam**, possui 7 chalés e também dispõe de um restaurante com decoração típica de fazenda. Além da hospedagem também oferece atividades de lazer.

Está investindo em ações ligadas aos esportes radicais, fazendo contato com grupos e realizando atividades na região ligada a este tipo de esporte, não dependendo exclusivamente da locação de seus leitos. Quanto às ações relacionadas à conservação dos recursos naturais locais, a pousada trabalha a Educação Ambiental com seus hóspedes durante as trilhas e também estimula o plantio de árvores na propriedade e a colheita de produtos orgânicos produzidos no local.

O **Hotel Monte das Oliveiras**, de origem portuguesa e muito conhecido na região, tem um calendário de eventos distribuído durante todo ano, com realização de almoços com pessoas famosas, tanto brasileiros como cantores internacionais, o evento é chamado “Mais de uma tonelada de bacalhau”.

O Hotel possui 84 chalés e 3 sítios, com taxa de ocupação média de 80% e com demanda proveniente, em sua maioria de São Paulo, que buscam tranquilidade e lazer.

No que tange às ações para a conservação dos recursos naturais, o gerente do hotel comentou que o hotel possui tratamento de água e esgoto e que os monitores passam informações sobre preservação ambiental aos hóspedes.

A **pousada Marina do Bosque** estava em reforma durante todo o tempo desta pesquisa. Esta reforma tem por objetivo transformá-la em uma pousada referência para esportes radicais na região, principalmente os relacionados ao skate.

Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas – Universidade São Francisco e Núcleo de Estudos Ambientais -UNICAMP

O envolvimento destas duas Instituições de Ensino Superior vem acontecendo em função dos projetos realizados na região, apoiados pela FAPESP (processos n. 06/60366-5; n. 2007/59833-0 e n.2006/51790-8), da realização desta tese de doutoramento, vinculada ao NEPAM-UNICAMP e cuja pesquisadora também é docente e pesquisadora no Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas da Universidade São Francisco, participando ativamente dos referidos projetos, além da parceria estabelecida entre os pesquisadores do CEA - Universidade São Francisco com o Circuito Entre Serras e Águas da UNICIDADES, em função da pesquisadora desta tese também ser um dos membros gestores da Câmara Temática do Turismo da agência de desenvolvimento regional.

Várias ações foram realizadas decorrentes destas parcerias que se estendem à prefeitura municipal de Vargem e a CATI. Dentre as ações, além de todo o trabalho de pesquisa documental e de campo que já foram apresentados nos capítulos anteriores, foram realizados também encontros para a apresentação dos resultados do trabalho e discussão das propostas de ação com alguns segmentos da sociedade, incluindo instituições governamentais, comunidade acadêmica e organizações não governamentais, em conjunto com os parceiros e dos quais a pesquisadora desta tese participou integralmente. Dentre as ações mais significativas para os objetivos da pesquisa vale ressaltar, segundo Seixas *et al* (2009) e Fadini *et al* (2010):

- *I Fórum Público* para a apresentação da equipe, dos objetivos e da metodologia da pesquisa, principalmente do inventário turístico, e ressaltar a importância do envolvimento e colaboração da comunidade. Foi realizado no dia 12 de setembro de 2008 na Câmara Municipal do município e contou com a participação de aproximadamente 70 pessoas, entre o Prefeito e representantes do Secretariado e Vereadores, convidados externos e munícipes. Os convites (Figura 28) foram

distribuídos em lugares estratégicos do município, como supermercados, feiras, saídas das missas, entre outros.

Figura 28: Convite de lançamento para 1º Audiência Publica em Vargem – SP

- *II Simpósio Regional Trajetórias do Jaguary*, promovido pelo Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas da Universidade São Francisco em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), o Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM/UNICAMP e organizações governamentais e não governamentais atuantes na região, buscando debater e propor medidas de ação, em conjunto com a sociedade regional, para a regulamentação das APA's do Sistema Cantareira e Piracicaba Juqueri-Mirim área II no estado de São Paulo e APA Fernão Dias no estado de Minas Gerais.

- Reunião dos pesquisadores FAPESP e as instituições colaboradoras com os representantes da nova gestão municipal de Vargem no dia 18 de fevereiro de 2009 (Figura 29);

- II *Fórum Público* para a apresentação dos resultados do inventário turístico e das próximas etapas da pesquisa. O evento foi realizado no dia 16 de junho de 2009, na Câmara Municipal em Vargem e contou com a participação de aproximadamente 40 pessoas. Foi elaborado para o evento um vídeo institucional para a apresentação das potencialidades turísticas do município (Figuras 30 a e b).

Figura 29: Reunião de Trabalho juntamente com os parceiros e colaboradores
Fonte: Fadini *et al* (2010)

Estes encontros foram extremamente enriquecedores para os atores e para o fortalecimento do espírito participativo em formulação de políticas públicas.

Figuras 30 a e b: participação popular durante as audiências públicas

Fonte: Fadini *et al* (2010)

De acordo com Fadini *et al* (2010), é possível considerar a pesquisa como um instrumento de análise e de potencialidades turísticas existentes no município, mas que deve ser implementado e transformado em políticas públicas, cabendo aos atores sociais, a partir de sua participação e tomadas de decisão, a exigência da incorporação destas propostas pelo poder municipal.

- Outra atividade relevante foi a criação do Conselho Gestor das APA's Piracicaba/Juquery-Mirim área II, do Sistema Cantareira e do Bairro da Usina que foi um dos desdobramentos do II Simpósio Regional Trajetórias Ambientais – APA's desafios e possibilidades, realizado na Universidade São Francisco em outubro de 2008. Sendo que a equipe do projeto participa efetivamente deste processo, pois passaram a integrar o primeiro Conselho gestor eleito e empossado, como titulares (dois dos membros) e suplente (um dos membros).

- *III Fórum Público* para a apresentação dos resultados finais obtidos por meio das pesquisas com a demanda turística e a população local, bem como a proposição de algumas práticas turístico-ambientais para o município. O evento foi realizado no dia 22 de junho de 2010, na Câmara Municipal em Vargem (Figura 31).

Figura 31: Convite para o III Fórum de Turismo em Vargem

- Participação da autora desta tese, como membro do conselho da Câmara Técnica de Turismo, nas reuniões mensais do Circuito entre Serras e Águas – UNICIDADES.

- Participação da autora desta tese no II Encontro Técnico das Câmaras Temáticas de Turismo e Meio Ambiente –UNICIDADES – realizado no dia 16 de junho de 2010 no Hotel Gran Roca no município de Atibaia.

-Participação dos pesquisadores do CEA-SN em Congressos Internacionais, Nacionais e Locais apresentando resultados desta pesquisa junto à comunidade acadêmica e de pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está relacionada com a questão do turismo no município de Vargem- SP e seus desdobramentos, em especial, a identificação e avaliação das estratégias que vem sendo adotadas pela governança local; se vem resultando na formulação de políticas públicas associadas à conservação dos recursos naturais regionais e a melhoria da qualidade de vida local, além de analisar as percepções dos atores sociais do município sobre estes temas.

Visando contemplar os objetivos propostos, foram adotados procedimentos metodológicos que incorporaram três fases, sendo a exploratória, o trabalho de campo e a análise dos dados obtidos.

O capítulo 4 apresentou os resultados obtidos e suas discussões e neste capítulo de encerramento optou-se pela retomada de alguns aspectos importantes destas discussões, bem como a apresentação de algumas propostas complementares, embasadas na teoria pertinente ao tema pesquisado, nos dados coletados e nas idéias apresentadas pelos entrevistados e que visam contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável em Vargem e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Com relação à ações e estratégias relacionadas ao desenvolvimento turístico e à conservação dos recursos naturais em Vargem adotadas pelas diferentes pessoas influentes entrevistadas, foi possível observar que o poder público municipal vem participando, ainda que de forma incipiente, no desenvolvimento do turismo, desde a gestão anterior e na continuidade dos trabalhos com a nova gestão. Isto pode ser evidenciado através da participação dos técnicos, principalmente do chefe do departamento de Meio Ambiente e do Coordenador da CATI, nas atividades e reuniões, nas decisões conjuntas, no fornecimento de documentos relacionados aos cadastros de abertura de empresas locais e no auxílio para os trabalhos de campo. Além das ações já mencionadas no capítulo anterior dentre as quais merecem

destaque alguns projetos como o Ponto de Cultura e do Fortalecimento de Renda do Ministério do Turismo, por meio do qual o município conseguiu verba para a realização de cursos de capacitação técnica para profissionais na área de turismo de meio ambiente.

A gestão pública também vem se envolvendo nos projetos realizados na região, apoiados pela FAPESP (processos n. 2006/60366-5; n. 2007/59833-0 e n.2006/51790-8), e nas reuniões e ações da Câmara Técnica de Turismo da Agência de Desenvolvimento Regional – UNICIDADES. A atuação desta Agência no município também merece destaque, pois a agência é responsável pela estruturação do Circuito Entre Serras e Águas. A agência vem trabalhando, por meio de reuniões com o grupo gestor do Circuito, para promover o desenvolvimento sustentável do turismo, possibilitando melhorias nas condições socioeconômicas e ambientais da região. Destacam-se ainda os representantes da Associação Entre Amigos de Vargem que atuam na área do artesanato e também participam ativamente das reuniões da estruturação do Circuito Turístico.

Desta forma, verificou-se através das pesquisas a existência de um trabalho interdisciplinar que envolve parcerias entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada para ações que visem o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável em Vargem e a melhoria da qualidade de vida da população, contudo, estas iniciativas ainda são muito incipientes e as parcerias se mostram um pouco fragilizadas, considerando que seus gestores precisam dispor de um planejamento turístico bem elaborado que direcione os rumos para o turismo local na perspectiva da sustentabilidade e precisam de pessoal técnico e capacitado para atuar na área do turismo, uma vez que não existe um departamento específico para este segmento na atual estrutura de gestão municipal.

Destaca-se também a importância dos gestores municipais em buscar parcerias com os empresários da localidade e da região, principalmente os relacionados à oferta turística como meios de hospedagem, alimentos e bebidas e

com as associações e ONGs preocupadas com a conservação dos recursos naturais locais, uma vez que a problemática ambiental é evidente na região, somada ao fato do município estar inserido dentro de uma Área de Proteção Ambiental – a APA Cantareira.

Outra questão é a constatação, por meio da pesquisa com os moradores locais que, embora algumas ações já estejam acontecendo, elas não têm se dado de forma integrada entre o poder público e a comunidade local, principalmente no entorno do reservatório onde residem os proprietários de segunda residência, situação esta já discutida nos capítulos anteriores. Esta questão, no entanto, é um pouco polêmica, pois, segundo as diferentes pessoas influentes entrevistadas, a população não se motiva a participar e discutir as ações direcionadas ao turismo e ao meio ambiente no município, fato que dificulta esta integração. E, do ponto de vista da comunidade local, a gestão pública não envolve a população no processo de tomada de decisão.

Observa-se, desta forma, a existência de um conflito de percepções e ações entre os atores sociais, principalmente, no que tange a questão relacionada à política pública local. Existe uma fragilidade interna de gestão que se apresenta na pequena representatividade sociopolítica da população local, já que muitas vezes há uma desarticulação interna que não promove uma inserção mais democrática dos atores sociais na gestão local, refletindo na baixa participação destes nas questões coletivas da localidade.

Neste sentido, para se alcançar a sustentabilidade turística no município de Vargem, é preciso que a atividade seja desenvolvida com o suporte de um adequado planejamento participativo, o qual deverá ser realizado com base em informações provenientes de estudos e análises referentes ao cenário da localidade, bem como das potencialidades de desenvolvimento futuro e envolvimento da comunidade local. O Inventário da oferta turística do município, pode ser considerado um instrumento importante para a elaboração de planos turísticos sustentáveis locais, sendo

compreendido pelo Ministério do Turismo (2006) como o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos, dos equipamentos e serviços e da infraestrutura de apoio turístico, visando à correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais.

A realização do inventario turístico é relevante para que os resultados sirvam de base para a análise do cenário turístico do município e conseqüente contribuição para a elaboração do planejamento turístico sustentável local. Contudo, não basta apenas identificar as potencialidades turísticas existentes, é necessário torná-las dinâmicas e concretas com infraestrutura adequada para a visitação dos turistas. Segundo a EMBRATUR (1992), infraestrutura turística é "o conjunto de obras e instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área". E, em Vargem, conforme a avaliação da demanda efetiva, a infraestrutura turística ainda requer melhorias, principalmente no que se refere aos serviços de informações turísticas, sinalização e monitoria turística e entretenimento. Nota-se por meio da pesquisa que não existe um grande investimento por parte dos órgãos públicos e nem pela iniciativa privada neste segmento no município.

Os poucos equipamentos de lazer existentes no município são as praças e jardins públicos espalhados tanto na área urbana quanto na área rural, mas que precisam de um investimento para melhoria.

Segundo as entrevistas com os gestores do segmento turístico, algumas pousadas estão começando a organizar pacotes para realização de atividades relacionadas ao turismo de aventura, as quais acontecem fora do município, principalmente em Socorro - SP e Extrema - MG.

Alguns meios de hospedagem também realizam trilhas, porém restritas aos limites das propriedades. Existem também alguns grupos que realizam trilhas e caminhadas, principalmente pela Serra do Lopo, mas não são muito divulgados.

Assim, mesmo considerando as fragilidades apresentadas, a pesquisa

demonstrou que devido às características socioambientais do município, verifica-se que esta área de estudo apresenta diversas potencialidades para o desenvolvimento do turismo tais como: sua localização privilegiada dentro de uma Unidade de Conservação, no entorno do reservatório Jaguary/Jacareí e próxima a grandes centros como São Paulo e Campinas; a presença de atrativos naturais como cachoeiras e picos com importância ecológica e turística; grande potencial agrícola nos bairros rurais, além de atrativos histórico-culturais, como as grandes fazendas antigas e a estação ferroviária do ano de 1913.

A atividade turística no município também apresenta potencial de desenvolvimento pelo fato de Vargem fazer parte do Circuito Turístico Entre Serras e Águas, estruturado através da Agência de Desenvolvimento Regional - UNICIDADES - e que tem como objetivo apresentar potencialidades e produtos turísticos de cada município, contribuindo para a formação de um calendário regional de destinos turísticos, para o desenvolvimento urbano e para a conservação da paisagem e da biodiversidade regional.

Considerando estas potencialidades, o turismo rural e o ecoturismo apresentam-se como alternativas de desenvolvimento econômico complementar em Vargem, além do turismo de segunda residência que já ocorre na localidade, embora ainda de forma desordenada. O turismo rural por ter como proposta melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural, podendo ser um meio de diversificação da economia local (SCHNEIDER, 2006).

Segundo o Ministério do Turismo (2006), turismo rural pode ser definido como o conjunto de atividades turísticas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Quanto ao ecoturismo, trata-se de uma atividade que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a

formação de consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente (NEIMAN & RABINOVICCI, 2010).

No entanto, tanto o ecoturismo como o turismo rural, são fenômenos complexos e multidisciplinares que precisam ser adequadamente planejados para que sejam empreendimentos bem-sucedidos para todos os atores envolvidos.

O primeiro aspecto a ser levado em consideração quando se pretende desenvolver o turismo, principalmente em áreas rurais, é ter consciência que se está propondo uma intervenção sobre as relações sociais e produtivas previamente existentes que precisam ser respeitadas em sua essência, compreendidas em sua especificidade e atendidas em suas preocupações e demandas (SCHNEIDER, 2006). É fundamental, portanto, indagar quais os possíveis impactos sobre os modos de vida da comunidade autóctone que podem ser alterados pela intensificação de empreendimentos turísticos.

Quando se almeja realizar atividades turísticas dentro de uma Área de Proteção Ambiental, entretanto, tem que se pensar em ações e práticas sustentáveis no que se refere aos recursos naturais, no bem estar e na qualidade de vida dos moradores e dos turistas que ali visitam.

Fontoura & Silveira (2008) acreditam que o turismo com base sustentável é um meio de desencorajar atividades mais predatórias em favor de um turismo mais leve e seletivo, com ênfase na natureza mais preservada e/ou pouco alterada.

Ressalta-se também que para o desenvolvimento de qualquer atividade, sendo turística ou não, em uma Unidade de Conservação, é essencial a realização de um planejamento para a área e a participação efetiva dos moradores locais nos processos de decisão. Segundo Mendonça (2002), as comunidades nativas conhecem bem as características ecológicas do meio natural e seu limite de saturação e sua participação ativa pode dar os parâmetros da sustentabilidade da atividade turística. Ao contrário, quando os povos nativos são descartados do processo, o que se vê é o aumento dos índices de pobreza e marginalidade. Quando

se trata de planejamento turístico, a atividade deve ser pensada sob nova concepção ao ser planejada a médio e logo prazo, de forma integrada e sustentável, envolvendo a economia, a ecologia e a melhoria das condições de vida das comunidades locais (FONTOURA & SILVEIRA, 2008).

Quando se trata de sustentabilidade do turismo, deve-se reconhecer a importância da realização de projetos a longo prazo que tenham como objetivo propiciar à comunidade envolvida e aos participantes, um reencontro com a natureza, uma mudança de conduta durante o lazer e a convivência harmoniosa entre desenvolvimento e sustentabilidade dos recursos naturais.

Desde modo, embora a análise aqui apresentada não esteja sendo considerada finalizada, a partir dos dados obtidos na pesquisa, é possível apresentar alguns encaminhamentos associados, principalmente ao turismo rural, ecoturismo e a educação ambiental, a fim de se alcançar a sustentabilidade da atividade turística em Vargem, tais como:

1. Revisar e atualizar o Plano Diretor de Vargem, direcionando-o ao turismo e à proteção do meio ambiente;
2. Incentivar a formação do Conselho Municipal de Turismo, formado por membros da gestão pública e da iniciativa privada local, a fim de propiciar a discussão das ações e efetiva participação da comunidade na tomada de decisão sobre o turismo no município, bem como contribuir com a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico local integrado ao plano de gestão ambiental;
3. Desenvolver ações e intensificar as já existentes nos meios de hospedagem vinculadas à conservação e recuperação de áreas naturais com os turistas, como por exemplo, envolvê-los em programas de recuperação de matas ciliares, de agricultura orgânica, entre outros, visando estimular a valorização desse patrimônio natural e cultural.

4. Distribuir folhetos explicativos e educativos aos turistas, com descrição das espécies ameaçadas e orientações quanto à educação ambiental e orientá-los sobre seu comportamento, em especial relacionados aos temas: lixo, ruídos, acidentes, contato com a fauna, flora e moradores e técnica de caminhada;
5. Promover estudos de capacidade de suporte para passeios nas áreas naturais;
6. Capacitar os recursos humanos locais para o trabalho com o turismo e organizar oficinas com a comunidade local para que esta entenda sua importância nesse processo, reconheça a biodiversidade como benefício real e se envolva em ações de conservação;
7. Intensificar a recuperação das condições ambientais e a recomposição florestal;
8. Consolidar o ensino da educação ambiental nos vários níveis educacionais, com a efetiva participação da comunidade local, estendendo-a aos turistas;
9. Preparar os recursos naturais locais para que se tornem atrativos turísticos com equipamento e infraestrutura adequadas para o atendimento ao turista;
10. Informar e sensibilizar o turista para a importância da conservação da área visitada, por meio de técnicas de interpretação ambiental que podem enriquecer a experiência do visitante. Com isso o turista entende e valoriza o local visitado, mantendo uma postura de respeito e evitando impactos indesejáveis;
11. Planejar a elaboração de trilhas interpretativas, com placas informativas ou acompanhadas, com explicações sobre a flora, a fauna e outros aspectos ambientais interessantes que promovam o contato mais estreito entre o turista e a natureza;
12. Promover o ecoturismo aproveitando as potencialidades naturais da localidade, de forma a compatibilizar a atividade com a conservação do ambiente natural e como veículo de Educação Ambiental.

Outras atividades também podem integrar as oportunidades recreativas de uma área natural, contudo é importante ressaltar que todas requerem estratégias como práticas de gestão e o manejo da visitação para compatibilizar a atividade com

a conservação ambiental. Os resultados mais esperados destas ações propostas são a sensibilização do visitante e da comunidade local para a importância da preservação dos remanescentes de áreas naturais e o compromisso da cada cidadão com as ações de conservação.

Por fim, acredita-se que a obtenção da sustentabilidade do turismo em Vargem está condicionada ao estimulo da realização de projetos que tenham por finalidade integrar a comunidade local, os gestores públicos e os turistas na conservação dos recursos naturais e na valorização dos aspectos sócio-culturais, além da melhoria da qualidade de vida da população local.

Retomando a discussão sobre as contribuições do turismo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades receptoras, e a visão de Antunes (2006) sobre a importância de considerar os interesses desta comunidade na elaboração do planejamento turístico para a localidade, os resultados desta pesquisa possibilitaram analisar também quais as percepções dos diferentes atores sociais do município sobre a questão do turismo e da qualidade de vida em Vargem.

Para grande parte dos entrevistados ter qualidade de vida é viver bem, ter saúde, ter acesso à infraestrutura básica que atenda às necessidades e à educação e possuir emprego. Alguns apontaram a importância de se ter condições adequadas de sobrevivência nos níveis: social, econômico e ambiental. Outros responderam que é viver em locais que tem ar puro e se alimentar de forma saudável.

Estas respostas acompanham os dois primeiros eixos do conceito de qualidade de vida apresentados por Barbosa (1998), os quais estão relacionados à satisfação e o acesso a bens básicos como educação, alimentação, emprego, serviços de saúde e a qualidade do acesso a esses bens, os relacionados ao acesso aos bens fundamentais como cultura, lazer, turismo, relações familiares e afetivas, as relações com a natureza e com o trabalho. É interessante notar que nas respostas, o terceiro eixo apontado pela autora relacionado à vida do cidadão, à participação política e o envolvimento em causas coletivas e à efetiva participação na gestão local

da vida citadina, não foi destacado, confirmando o pouco envolvimento da população de Vargem com as ações locais.

Reitera-se que medir qualidade de vida é bastante complexo, mas por meio da pesquisa a maioria dos entrevistados avaliou a sua qualidade de vida como boa e ótima, justificando ter tranquilidade, ter o suficiente para viver, ter emprego, ter boa saúde e boa qualidade ambiental. Os entrevistados que avaliaram sua qualidade de vida como regular, apresentaram como justificativas, principalmente a ausência de infraestrutura básica e a falta de oportunidades de empregos que Vargem oferece.

Quando questionados sobre os benefícios que o turismo pode gerar em Vargem, os principais pontos citados foram de ordem econômica, como a geração de empregos, o aumento da renda e favorecimento do comércio local. Apenas quatro dos entrevistados mencionaram a melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, na pergunta seguinte que aborda a influência do turismo para a melhoria da qualidade de vida em Vargem, a maioria dos entrevistados consideram que as atividades turísticas têm influenciado de forma positiva a vida dos moradores locais, por meio do aumento da economia local, da renda e dos empregos no município. E alguns atores afirmaram que a atividade turística atual não é significativa ao ponto de influenciar a qualidade de vida dos moradores locais.

Constata-se, portanto, que o turismo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, desde que a mesma tenha conseguido satisfazer suas necessidades mínimas de subsistência e atingido boas condições de saúde, moradia e educação e seus benefícios não apenas de ordem econômica, mas também socioambientais como a valorização do patrimônio cultural e natural, estimulando o resgate e a conservação das atividades tradicionais da comunidade e o incentivo a participação nas manifestações culturais do local e a conservação dos recursos naturais locais.

Desta forma, para que a atividade turística em Vargem se desenvolva dentro dos critérios da sustentabilidade, necessita-se de práticas que incorporem a

integração e o estímulo à participação de todos os atores sociais envolvidos, considerando os arranjos produtivos locais e respeitando as singularidades com vistas aos benefícios para a comunidade. Isto requer a participação tanto do poder público quanto da iniciativa privada e da comunidade local, possibilitando assim que o turismo seja uma atividade de transformação social e de melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A.; Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In:CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL **Turismo no espaço rural brasileiro,** 1.,1999, Piracicaba. Anais. Piracicaba: FEALQ, 1999, 239p. p.83-97.

ALMEIDA, J. A.; RIELL, M. (org). **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia.** Bauru: Edusc, 2000.

ANDRADE, D.C., ROMEIRO, A.R. **Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano.** Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 155, fev. 2009.

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995, p.116.

ANDRADE, R. O. B. de & NETO, L. M. A gestão privada do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (org). **Turismo – Como aprender, como ensinar**. Volume 1. São Paulo: SENAC, p. 135-150, 2001.

ANSARAH, M.G.R. **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999, p.23

ANTUNES, D.; RABINOVICI, A. **Ética e ecoturismo**. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI,A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ANTUNES, R. **Desenvolvimento turístico: um olhar sobre as comunidades receptoras**. IN: In: RUSCHMANN, D.V.M e SOLHA, K.T. (org.) **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006: 201 – 208.

ARCHER, B. & COOPER, C. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, W. F. (org). **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, p. 85-102, 2001.

ASSIS, L. F.**Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica.** Revista Território - Rio de Janeiro - Ano VII - no 11, 12 e 13 - set./out., 2003

BALANZÁ, Isabel Milio e NADAL, Mônica Cabo, **Marketing e comercialização de produtos turísticos.** São PAULO: Thomsom, 2003.

BARBOSA, S R da C S. **Qualidade de vida e ambiente: uma temática em construção**. In: Barbosa, S.R. da C.S. (org.). **A temática ambiental e a pluralidade do ciclo de seminários do NEPAM**. Campinas: Unicamp, 1998: 401 - 425.

BARBOSA, S. e HOEFFEL, J. L. **Qualidade de vida e complexidade social na APA Cantareira, SP: um estudo de caso sobre degradação socioambiental e subjetividade**. Relatório FAPESP (Processo nº 06/60366-5), 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1983.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BARROS, M. I. A. de. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do planalto do Parque Nacional do Itatiaia.** 2003. **Dissertação** (Mestrado em Recursos Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001:23-63.

BECK, U. **Risk Society Towards a New Modernity**. Sage Publications London: Thousands Oaks. New Delhi, 1998.

BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994

BENI. M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2001. 2ª edição.

BENTON, T. **Sociological Theory and the environment**. Rowman & Littlefield Publishers, New York, 2002.

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru,SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. [MTur]. **Ministério do Turismo. Turismo no Brasil – 2007 – 2010**. Brasília: Mtur, 2006

_____. **Plano Nacional do Turismo 2003/2007: Diretrizes, Metas e Programas**. Brasília, 2003.

_____. **Plano Nacional do Turismo 2007/2010: Uma Viagem de Inclusão**. Brasília, 2007

BUENO, R. C. S., SAAD, A. R., & OLIVEIRA, P. E. **Relação entre atributos geoambientais da paisagem e o desenvolvimento socioeconômico de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, Brasil.** Revista UnG – Geociências V.6, N.1, 2007, 134-162

CAMPOS, L. C. de A. M. **Eventos: Oportunidades de novos negócios**. São Paulo: Senac, 2002.

CANESSA, G. Experiências de turismo baseadas en los recursos naturales. Simpósio Internacional de turismo, ecologia x município, México,1993. In: **Turismo : impactos socioambientais** (org) Amália Ines G. de Lemos. São Paulo: HUCITEC,1996, p.151

CARMO, E.S. O **espaço do fenômeno turismo no contexto atual**. In: RUSCHMANN, D.V.M e SOLHA, K.T. (org.) **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006:19 – 44.

CARVALHO, D., LOPES, L. B., FARIA, W., COSTA, F., BRUM, E., Vitor Kendi Iida KOSAKA, V. K., FONSECA, D. H. & VARGAS, R. **Análise do Turismo em Extrema, Minas Gerais.** Extrema, out. 2008. Disponível em: <bhturismo.wordpress.com/2008/10/31/analise-do-turismo-em-extrema-minas-gerais/>. Acesso em: 04. jun. 2009.

CERRO, F. L. **Técnicas de evalución del potencial turístico**. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministério de Industria Comercio y Turismo, 1993.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL (CETESB). **Relatório de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo 2007**. São Paulo: CETESB, 2008.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. Hospitalidade turística e fenômeno urbano no Brasil: considerações gerais. In: DIAS, C. M.M. (org.) **Hospitalidade: reflexão e perspectivas.** São Paulo: Manole, 2002.

DENCKER, A. de F. M. e D. V., Chucid S.. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DODDS, R. & BUTLER, R. W. **Inaction More than Action: Barries to the implementation of Sustainable Tourism Policies.** In: GOSSLING, S.; HALL, M.C. WEAVER, D.B. **Sustainable tourism futures: perspectives on systems, restructuring, and innovations**. New York and London: Routledge, 2009.

DULLEY, R. D. **Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais.** Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004

EMBRAPA INFORMÁTICA AGROPECUÁRIA. **Agritempo - sistema de monitoramento agrometeorológico***.* Campinas: Embrapa Informática Agropecuária: Cepagri/Unicamp, 2002. Disponível em: <http:// www.agritempo.gov.br>. Acesso em: agosto de 2010.

EMBRATUR. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** [s.l.]: Embratur, 1999.

EMBRATUR, MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO - INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **DELIBERAÇÃO NORMATIVA n.432, de 28 de novembro de 2002**. Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP).

FADINI, A.A.B. **Sustentabilidade e identidade local: pauta para um planejamento ambiental participativo sub-bacias hidrográficas da Região Bragantina.** 2005. Tese (doutorado em Organização do Espaço) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Rio Claro, 2005.

FADINI, A.A.B; FERMINO, E.S.; HOEFFEL, J.L.M.; SUAREZ, C.F.S. **Políticas públicas e participação social: perspectivas de turismo sustentável em Vargem (SP**). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.1, 2010, p.91-108.

FADINI, A.B. , HOEFFEL, J. e SUAREZ, C**. Parcerias Ambientais: diagnóstico turístico e propostas de educação ambiental em Vargem – SP, Projeto de Pesquisa de Políticas Públicas 06/51790-8**, FAPESP, Relatórios Técnicos – fase II – v.1 e 2, 2009 e 2010.

FERREIRA, L. C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. 2.ed., São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. São Paulo: Anablume, 2006.

FONTOURA, L. M. & SILVEIRA, M. A. T. de. **Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha – PR.** V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991

_____. **Mundo em descontrole**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GNOTH, J.Tourism motivation and expectation formation. In: ROSS, G.F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.B.; MCINTOSH, R.W. Turismo**: princípios, práticas filosóficas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOSSLING, S.; HALL, M.C. WEAVER, D.B. **Sustainable tourism futures: perspectives on systems, restructuring, and innovations**. New York and London: Routledge, 2009

GUNN, C.A. **Tourism Planning: basics concepts cases**. 4th ed. London: Routledge, 2002

HALL, C. M. & JENKINS, J.M. **Tourism and public policy**. Londres: Routlege, 1995

HALL, S. A. **Identidade cultural na pós-modernidade.** 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000:7-22.

HANAI, F. Y. **Análise do processo de inserção do turismo sustentável em espaços naturais e rurais: o caso da região da bacia hidrográfica de montante do rio Mogi-Guaçu.** 2006. 191f. Exame de Qualificação (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental).

HERCULANO, S.C. (org.) **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niteroí: EDUF, 2000.

HOEFFEL, J. L. **Concepções sobre a natureza e sustentabilidade: um estudo sobre percepção ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP**. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. ESALQ: Piracicaba, 2005.

HOEFFEL, J. L.; FADINI, A.A.B; MACHADO, M. K. & REIS, J.C. **Trajetórias do Jaguary – a complexidade sócio-ambiental no Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí**. Proceedings International Congress on Environmental Planning and Management. Brasília: Catholic University of Brasília, 2005, p. 1-16 (CD Rom).

HOEFFEL, J. L. de M. et al. **Ambiente de Vargem: Diagnóstico Crítico**. Relatório final do Curso de Especialização em Ciências Ambientais da Universidade São Francisco, Itatiba, 1994.

HOEFFEL, J. L. de M. **Trajetórias do Jaguar. Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo. Um estudo na APA do Sistema Cantareira**. Relatório Final de Pesquisa FAPESP (Processo nº 2003/08432-5), 2006a.

_____. **Olhos D´Água – Diagnóstico Sócio-Ambiental na Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Lopo, Vargem/SP**. Relatório Final de pesquisa – Processo CNPQ 401292/2004-5, 2006 b.

HONEY, M. **Ecotourism and sustainable development – who owns paradise?** Washington, DC: Island Press, 1999.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

IRVING, M.de A.; BURSZTYN, I.; SANCHO A.P ET AL. **Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico**. Caderno Virtual de Turismo,v.5, n.4, p.1 -6, 2005.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 4.edição.

LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C., **Economia do Turismo**, 7. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2001.

LANE, B. Thirty years of sustainable tourism: drivers, progress, problems and the future. In: GOSSLING, S.; HALL, M.C. WEAVER, D.B. **Sustainable tourism futures: perspectives on systems, restructuring, and innovations**. New York and London: Routledge, 2009

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

LIMA, M. L. C. (**Eco) turismo em Unidades de Conservação**. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

MANTOVANI, M. & SANTOS, R. F. Vegetação, vulnerabilidade e qualidade ambiental. *In*: SANTOS, R. F. (org). **Vulnerabilidade Ambiental – Desastres naturais ou fenômenos induzidos?** Brasília: MMA, p. 143-164, 2007.

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição. In: **Hospitalidade : reflexos e perspectivas**. (org.) DIAS, C. M. M. São Paulo: Manole, 2002.

Ministério do Turismo. **Projeto do Inventário da Oferta Turística**. Brasília, MTur, 2006.

MOLINARI, J. B. VARGEM: **Origem e Formação Questão de Divisas São Paulo – Minas Gerais**. Gráfica Leal, 2004.

NASCIMENTO, L.G., D'OLIVEIRA, P.S. & JUNIOR MARTINS, J. **Turismo rural e qualidade de vida.** Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas jul./dez.2006, v. 11, n. 2, p. 209-223

NEIMAN, Z & PATRÍCIO, R. F. Ecoturismo e conservação dos recursos naturais. In: NEIMAN, Z.& RABINOVICCI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010, p.84 a 104.

NEIMAN, Z.& RABINOVICCI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010

NUNES, Dagmar Sodré. **Gerenciamento do lazer: o desafio do novo milênio.** São Paulo: Moderna, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. **Desenvolvimento de Turismo sustentável: manual para organizadores locais**. Madrid: Publicação de Turismo e Ambiente, 2007.

_____. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

_____. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PACIONE, M. **Urban environmental quality and human wellbeing – a social geographical perspective**. Landscape and Urban Planning 65, 2003: 19-30.

PAULA, A. T. P. & RABINOVICCI, A. Políticas públicas para o ecoturismo no Brasil. In: NEIMAN, Z.& RABINOVICCI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010.

PESSOA, M.A. & RABINOVICCI, A. Inserção comunitária e as atividades do turismo. In: NEIMAN, Z.& RABINOVICCI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010

POLES, G. & RABINOVICCI, A. O ambientalismo, o turismo e os dilemas do desenvolvimento sustentável. In: NEIMAN, Z.& RABINOVICCI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010

PRINCEN, T. & FINGER, M. **Environmental NGOs in world politics. Parte 1, item 3. "NGOs and transformation: beyond social moviment theory".** London: Routlege, 1994.

RAIMUNDO, S., STIGLIANO, B. V. & CESAR, P. A. B. Planejamento do ecoturismo em áreas protegidas. *In:* CESAR, P. A. B. (org.). **Caminhos do futuro: Ecoturismo**. São Paulo: Ministério do Turismo, p.31-40, 2007.

RAMALHO, A.L.; SILVA, P.B.; RABINOVICI, A. **O turismo no contexto da sustentabilidade**. In: **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP:Manole, 2010, p.27 e 31.

REPAMS, Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul. **Guia para criar e implementar Reservas Particulares do Patrimônio Natural**. Campo Grande – MS: Editora Gibim, 2006.

RUA, M. das G. **Turismo e políticas públicas de inclusão**. In: **Turismo social: diálogos do turismo, uma viagem de inclusão**. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

RUSCHMANN, D V. N. **Turismo e Planejamento Sustentável – a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2008

RUSCHMANN, D.V.M e SOLHA, K.T. (org.) **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SABINO, J.; ANDRADE, L. P. de. **Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica**

no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). Biota Neotrópica, v.3 (n.2), p. 1-9, 2003.

SÃO PAULO. **Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo: SMA, 2000.

SCHEINEIDER, Sérgio. Turismo em comunidades rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. IN: **Diálogos do turismo – uma viagem de inclusão.** Ministério do Turismo, Brasília, 2006.

SEABRA, G. de F. **Ecos do turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas.** Campinas: Papirus, 2001, p. 74, 220-221.

SEILD, E.M.F. e ZANNON, C.M.L. da C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (20): 589-588, mar-abril, 2004.

SEIXAS. R. da C.; SUAREZ, C.F.S., FADINI, A.A.B. e HOEFFEL, J.L. **Qualidade de vida, turismo e sustentabilidade na APA do Sistema Cantareira: um estudo de caso em Vargem, SP.** Relatório FAPESP (Processo n. 2007/59833-0), 2009.

SELLTIZ, J. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1972.

SERRANO, C. & BRUHNS, H. **Viagens à natureza**. Campinas: Papirus, 1998.

SERRANO, C. O produto ecoturístico. In: **Turismo: como aprender, como ensinar.** (org) Marilia Gomes dos Reis Ansarah. São Paulo: SENAC, 2001.

SILVA, A. C. Q., TRAVASSOS, A. I. P., BLANCO, C. R. F., ARRUDA, C. C., MARQUES, E. G. L & PEGORARO, J. L. Vargem/SP- Meio Biológico. *In:* HOEFFEL, J. L. M. (org.). **Ambiente de Vargem: diagnóstico crítico.** Itatiba: Universidade São Francisco, p. 85-120, 1994.

SILVA, J. W. **Turismo Rural.** Bauru: Educs, 2000.

SOLHA, K. T. **Política de turismo: desenvolvimento e implementação**. In: RUSCHMANN, D.V.M e SOLHA, K.T. (org.) **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SPAARGAREN, G. MOL, A and BUTEL, H. **Environment and Global Modernity.** Sages Studies. London. Thousands Oaks. New Delhi, 2000.

SUAREZ, Cristiane F. e S. **Turismo e Sustentabilidade – Um estudo de caso da demanda turística e seus principais impactos socioambientais em Monte Verde-MG**. Varginha-MG: FACECA, Dissertação de Mestrado, 2005.

TANAKA, J. T. **Os impactos do Turismo de Segunda Residência na represa de Itupararanga.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rosana, 2008.

TOWNSEND, CR., BEGON, M.& HARPER, J.L. **Fundamentos da ecologia** (trad.). Artmed, Porto Alegre, 2006.

TULIK, O. **Residências secundárias: presença, dimensão e expressividade do fenômeno no Estado de São Paulo.** 1995. 154 f. Tese (Livre-Docência) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**.Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Sesc, 1996.

VEDUNG E. **Public policy and program evaluation**. London: Transaction Publishers, 2000.

WESTERN, D. Definindo ecoturismo. In: **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** (org) Kreg Linderberg e Donald E. Hawkins. São Paulo: SENAC, 1999, p. 15 e 170.

WHATLEY, M. **Cantareira 2006: um olhar sobre o maior manancial de água da Região Metropolitana de São Paulo**/ Mariussa Whatley , Pilar Cunha. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2007.

WHYTE, A. **La perception de l'énvironnement: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain**. Paris: UNESCO, 1978.

ZEMELMAN, H. **Sujeito e sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói**. IN: SANTOS, B. De S. (org.) **Conhecimento Prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004: 457-468.

ZHOURI, A. **A insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Organizado por Andréa Zhouri, Klemens Laschefski, Doralice Barros Pereira. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SITES CONSULTADOS:
http://www.ibge.com.br, acessado 01/04/2010
http://www.seade.gov.br/ acessado aos 30/03/2010
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm (SNUC)

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO DO INVENTÁRIO TURÍSTICO

/CABEÇALHO	
Município: *VARGEM*	**UF:** *SP*
Região Administrativa: *CAMPINAS*	**Região de Governo:** *BRAGANÇA PAULISTA*
Distrito:	**Bairro:**
Área:	**Sub-área:**
Entrevistador:	**Data:**

IDENTIFICAÇÃO

a. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO:
b. ENDEREÇO DA PREFEITURA:
c. TELEFONES E FAX:
d. TELEFONES IMPORTANTES:
e. SITE:
f. E-MAIL:
g. REGISTRO ESTADUAL:

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2 – INFORMAÇÕES GERAIS
2.1 POPULAÇÃO TOTAL (Hab.):
2.1.1 População Urbana (Hab.):
2.1.2 População Rural (Hab.):
2.2 ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO (Km²):
2.2.1 Área Urbana (Km²):
2.2.2 Área Rural (Km²):
2.3 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES
2.4 DISTRITOS:
2.5 TEMPERATURAS:
2.5.1 Média Anual (ºC):
2.5.2 Mínima (ºC): Mês:
2.5.3 Máxima (ºC): Mês:
2.6 PERÍODO:
2.6.1 Seca:
2.6.2 Chuva:
2.7 CLIMA:
2.8 ALTITUDE MÉDIA:
2.9 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

CONTEXTO GERAL

3- PRINCIPAIS FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS DO MUNICIPIO
4- EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS
5- DEMANDA TURÍSTICA
6- ATRATIVOS TURÍSTICOS
7- MEIOS DE HOSPEDAGEM
8- MEIOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE DEMANDA TURÍSTICA

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

LOCAL DA ENTREVISTA: _____

ENTREVISTADOR: _____

DATA: ____/_____/_____

Perfil socioeconômico

1. Qual a sua procedência?

( ) Brasil / Estado: _____

( ) País: _____

2. Faixa etária: ( ) até 20 ( ) 21 a 40 ( ) 41 a 65 ( ) acima 65

3. Sexo: ( )Masculino ( ) Feminino

4. Estado Civil

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( )Separado(a) ( ) Divorciado(a)

( )Outros_____

5. Qual o seu nível de escolaridade?

( ) sem instrução formal ( ) fundamental completo ( ) médio incompleto ( ) médio completo ( ) superior incompleto ( ) superior completo ( ) pós-graduação

6. Qual o meio de transporte utilizado para o(a) Sr.(a) chegar a esta cidade ?

( ) ônibus ( ) automóvel ( ) motocicleta ( ) outro _____

7. Qual a sua profissão?

_____

8. Qual o motivo de sua viagem?

_____

9. Renda Mensal familiar

( ) Até 3 ( ) de 4 a 7 ( ) de 8 a 11 ( ) acima de 11

10. Qual é o meio de hospedagem utilizado?

( ) hotel ( ) pousada ( ) chalé ( ) casa própria ( ) amigos ( ) camping ( ) outros_____

11. Qual a sua estimativa de gasto nesta cidade?

( ) até R$50,00 ( ) de R$51,00 até R$100,00 ( ) de R$101,00 a R$300,00

( ) de R$ 301,00 a R$500,00 ( ) acima de R$501,00

12. Tempo de permanência em Vargem?

( ) 1 dia ( ) 2 a 3 dias ( ) 4 a 5 ( ) 1 semana ou mais

13. Avalie os preços dos bens e serviços que consumiu nesta cidade?

( ) baixos ( ) razoáveis ( ) elevados ( ) exorbitantes ( ) não soube avaliar

14. Em que época do ano costuma viajar a Vargem?

Jan Fev Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez

15. Quantas vezes mais Vargem, incluindo esta visita?

( ) 1 ( ) 2 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) acima de 10

16. Qualifique os atrativos turísticos da cidade:

Categoria	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Atrativos naturais					
Patrimônio Histórico/Cultural					
Manifestações Populares					
Hospitalidade					

17. Qualifique a infraestrutura turística e de apoio

Categoria	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Equipamentos de Lazer					
Passeios Oferecidos					
Informações Turísticas					
Sinalização Turística					
Monitoria Turística					
Hotéis e Pousadas					
Bares/Restaurantes					
Comércio					
Entretenimento					
Serviço de Táxis					

18. Qualifique a infraestrutura básica:

Categoria	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Serviços Médicos					
Comunicações					
Sinalização Pública					
Limpeza Pública					
Vias de Acesso					
Transporte					

19. Se você é um visitante freqüente, quais as alterações que você percebe que vem ocorrendo na paisagem de Vargem?

_____

_____

20. Você acha que a natureza em Vargem está sendo conservada?
( ) Sim ( ) Não Justifique

_____

_____

21. Como você pode contribuir como turista, para conservar os atrativos Naturais/Culturais em suas visitas a Vargem?

_____

_____

22. Que propostas você tem para o turism o em Vargem?

_____

_____

23. Recomendaria esta cidade a outra pessoa? Justifique

( ) Sim ( ) Não

_____

24. O sr(a) pretende voltar a Vargem?

( ) Sim ( ) Não

Justifique_____

25. Cite 3 (três) aspectos de Vargem que mais lhe agradaram:

_____

_____

26. Cite 3 (três) aspectos de Vargem que mais lhe desagradaram:

_____

_____

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO – POPULAÇÃO LOCAL

População Local

LOCAL DA ENTREVISTA: _____

ENTREVISTADOR: _____

DATA: ____/_____/_____

Perfil socioeconômico

1. Qual a sua procedência?

( ) Brasil / Estado: _____

( ) País: _____

2. Faixa etária: ( ) até 20 ( ) 21 a 40 ( ) 41 a 65 ( ) acima 65

3. Sexo: ( )Masculino ( ) Feminino

4. Estado Civil

( ) Solteiro ( ) Casado ( )Separado ( ) Divorciado ( )Outros_____

5. Qual o seu nível de escolaridade?

( ) sem instrução formal ( ) fundamental completo ( ) médio incompleto ( ) médio completo ( ) superior incompleto ( ) superior completo ( ) pós-graduação

6. Qual o meio de transporte utilizado para o(a) Sr.(a) chegar a esta cidade ?

( ) ônibus ( ) automóvel ( ) motocicleta ( ) outro _____

7. Qual a sua profissão?

_____

8. Qual o motivo de sua viagem?

_____

9. Renda Mensal familiar

( ) Até 3 ( ) de 4 a 7 ( ) de 8 a 11 ( ) acima de 11

Percepção, qualidade de vida: turismo e meio ambiente

10. O que representa o município de Vargem para você?

_____

11. Qual a principal atividade econômica de Vargem?

_____

12. O que você compreende pelo termo meio ambiente?

_____

13. Você consegue perceber algum tipo de mudança que possa ter ocorrido na biodiversidade local?- considera o município conservado/agressão de animais/caça ilegal/pesca

_____

_____

14. Você já presenciou ou soube da ocorrência de depredação, vandalismo ou abandono de patrimônios históricos, culturais e naturais?

_____

_____

15. O que você compreende pelo termo qualidade de vida?

_____

_____

16. Como você avalia os indicadores abaixo em Vargem? Eles podem influenciar sua qualidade de vida? ☐ Sim ☐ Não Justifique:

_____

_____

Indicadores	Ótimo	Bom	Normal	Ruim	Péssimo
Saúde					
Educação					
Segurança					
Transporte coletivo					
Lazer e entretenimento					
Infraestrutura urbana					
Infraestrutura rural					
Qualidade ambiental					
Outros					

17. Como você avalia a sua qualidade de vida?

☐ Ótima ☐ Boa ☐ Normal ☐ Ruim ☐ Péssima. Justifique:

_____

_____

18. Você considera importante a implantação de um Projeto turístico para o município de Vargem? Sim ou Não? Justifique.

_____

_____

19. O que você compreende pelo termo turismo sustentável?

_____

_____

20. O que você considera atrativo natural?

_____

_____

21. O que você considera atrativo cultural?

_____

_____

22. Quais os benefícios do turismo que você tem percebido na sua cidade?

_____

_____

23. Quais os problemas que você tem percebido na sua cidade e que seriam conseqüências do turismo?

_____

_____

24. Você concorda que a integridade e a autenticidade cultural desta comunidade estão sendo mantidas? Sim / Não. Se não, você acha que deveriam ser mantidas?

_____

_____

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO - PESSOAS INFLUENTES

Pesquisa Pessoas Influentes Vargem

LOCAL DA ENTREVISTA: _____

ENTREVISTADO: _____

DATA: ____/_____/_____

Qual sua procedência? _____

Tempo de moradia em Vargem:_____

1. Idade: ( ) até 20 anos ( ) 21 a 40 anos ( ) 41 a 65 anos ( ) acima 65 anos

2. Sexo: ( )Masculino ( ) Feminino

3. Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Casado ( )Separado ( ) Divorciado ( )Outros_____

4. Escolaridade:

( ) sem instrução formal ( ) fundamental incompleto ( ) fundamental completo ( ) médio incompleto ( ) médio completo ( ) superior incompleto ( ) superior completo ( ) pós-graduação

5. Qual a sua profissão? _____

QUALIDADE DE VIDA E TURISMO

6. O que você compreende pelo termo qualidade de vida?

_____

_____

7. Avalie os indicadores abaixo em Vargem.

Indicadores	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	Descrição
Saúde						
Educação						
Segurança						
Transporte coletivo						
Lazer e entretenimento						
Infraestrutura urbana						
Infraestrutura rural						
Qualidade ambiental						

7a. Eles podem influenciar sua qualidade de vida? ☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

8. Como você avalia a sua qualidade de vida?

☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo

Justifique:_____

_____

9. Você considera que as atividades turísticas em Vargem têm influenciado a qualidade de vida dos moradores locais? ☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

10. Na sua opinião, o que motiva o turista a vir para Vargem?

_____

_____

11.Quais os benefícios que as atividades turísticas trazem para Vargem?

_____

_____

12. Você acha que o turista se interessa pela cultura local?

☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

13. Quais são os principais problemas de Vargem? E destes, quais você atribui ao turismo?

_____

_____

14. Você considera importante a implantação de um Projeto turístico para Vargem? ☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

15. Você tem conhecimento sobre ações/estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável em Vargem? ☐Sim ☐Não

Quais?_____

_____

15a. Você participa ou está inserido no desenvolvimento ou execução dessas ações/estratégias? ☐Sim ☐Não

Se sim de que forma_____

_____

15b. Essas ações/estratégias associam o desenvolvimento turístico com a conservação dos recursos naturais locais e/ou regionais? ☐Sim ☐Não Justifique:_____

_____

16. A Gestão Pública tem implementado ações que estimule o turismo em Vargem? ☐Sim ☐Não Quais?___

_____

_____

17. A população local tem participado das decisões sobre as ações relacionadas ao turismo? ☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

18. A população local tem participado das decisões sobre as ações relacionadas ao meio ambiente? ☐Sim ☐Não

Justifique:_____

_____

19. O que você sugere para a conservação dos recursos naturais em Vargem?

_____

_____

20. Como você (como um ator social e/ou gestor publico) pode contribuir para a conservação dos recursos naturais em Vargem?

---

21. Que propostas você tem para o desenvolvimento do turismo em Vargem?

_____

_____

ESPECÍFICO PARA HOTÉIS

22. Quantas unidades habitacionais?_____

23. Qual a média de taxa de ocupação?_____

24. O hotel/pousada realiza alguma ação envolvendo os seus hóspedes com a conservação dos recursos naturais locais? ☐Sim ☐Não
Se sim, quais são?

_____

_____

25. E se não, o estabelecimento teria interesse em realizar ações e/ou práticas de conservação ambiental envolvendo os turistas? ☐Sim ☐Não
Justifique:_____

_____

26. Os eventos locais atraem mais turistas / hóspedes? ☐Sim ☐Não
Quais?_____

_____

APÊNDICE 5 – QUADROS DO INVENTÁRIO TURÍSTICO

Equipamentos para eventos	
Praça Kalil Chede Equipamentos: púlpito	**Auditório da Câmara Municipal de Vargem** R Nossa Sra de Fátima
Praça Guilherme José de Oliveira Equipamentos: coreto municipal	**Sindicato dos metalúrgicos de Guarulhos** Equipamentos: piscinas, salão de festas, churrasqueiras.
Praça Nahum Mathias Farah Equipamentos: monumento da divisa e igreja de Santo Antônio	**Abracadabra Organização de Festas** Est. Entre Serras e Águas Km 4,5
Praça Adalgiso Gomes Nogueira Equipamentos: igreja de Nossa Senhora Aparecida	

Equipamentos para hospedagem	
Hotel Monte das Oliveiras Est. Entre Serras e Águas, Km 8 (11) 4598-4000 76 Uhs	**Pousada Pouchacam** Estrada Municipal Afonso Ferrini (11) 9524-4711 4 Uhs
Pousada Marina do Bosque Est. Entre Serras e Águas, Km 6,5 (11) 4598-1147	**Motel Malicias** Rodovia Fernão Dias, Km 10,5 (11) 4598-4101 26 Uhs
Pousada Recanto Feliz Rod. Fernão Dias, Km 7 (11) 9184-2356 6 Uhs	**Camping El Sombrero** Est. V. João Hermenegildo de Oliveira

Alimentos e bebidas	
Lugifran Panificadora R Geraldino de Oliveira, 323 (11) 4598-4731	**Restaurante Morada da Serra** Travessa da Est. Mun. Sebastião Gomes Nogueira, Km 01 (11) 4598-4587
Padaria Depentor R. Armando Sales de Oliveira, 280	**T.M. Roso Sanchez** Estrada Bairro do Lopo
Padaria Scala R. Mansur João Abis, 65 (11) 4598-4233	**Sorveteria Luana** R Geraldino de Oliveira, 31
Mickael Pães Estrada Entre Serras e Águas, Km 2	**Maxibom Sorveteria** R. Geraldino de Oliveira, 54 (11) 4598-4022
Restaurante do Francês Rodovia Fernão Dias, Km 7 (11) 4598-4429	**Pizzaria Vitória** Pça Guilherme José de Oliveira, 236 (11) 4598-4363
G. A. de Souza restaurantes Me R Armando Sales de Oliveira, 1428	**Ranchinhos Bar Pizzaria** Praça Guilherme José de Oliveira, 254 (11) 4598-4141
Restaurante Casarão R. Geraldino de Oliveira, 249 (11) 4598-4712	**Restaurante Panela de Barro** Pça Guilherme José de Oliveira
Reginaldo Magalhães Inacio Bar R. Geraldino Alves de Oliveira, 219	

Equipamentos para lazer	
Praça Kalil Chede Equipamentos: púlpito, gruta de Nossa Sra. de Fátima, playground e campo de futebol de areia	**Praça Adalgisa Gomes Nogueira** Equipamentos: igreja de Nossa Senhora Aparecida
Praça Guilherme José de Oliveira Equipamentos: coreto municipal	**Sindicato dos metalúrgicos de Guarulhos** Equipamentos: piscinas, salão de festas, churrasqueiras.
Praça Nahum Mathias Farah Equipamentos: monumento da divisa e igreja de Santo Antônio	

Atrativos Naturais	
Reservatório do Rio Jaguary Acesso pelo Bairro do Lopo	**Corredeiras do Rio Jaguary** Bairro do Guaraiúva
Cachoeiras do Córrego dos Lima Bairro do Pico, dos Cardosos e Bairro da Limeira	**Serra do Lopo** Bairro do Lopo

Atrativos Culturais	
Carnaval Local: Praça Central	**Gruta de Nossa Senhora de Lourdes** Bairro do Pico
Festa do Padroeiro Local: Praça Nahum Mathias Farah Data: 09 à 14 de junho	**Igreja de Santo Antônio** Praça Nahum Mathias Farah
Festa do Seu Cassinho Local: Bairro do Lopo Data: 11, 12 e 13 de julho	**Igreja de São Benedito** Bairro Morro Acima
Festa Junina Municipal Local: Escolas públicas Data: entre final de junho e inicio de Julho	**Capela Nossa Senhora do Belém** Bairro Morro Grande do Anhumas
Antiga Estação Hidroelétrica Estrada Rural do Bairro Terra Vermelha	**Igreja de Nossa Senhora Aparecida** Praça Adalgisa Gomes Nogueira
Estruturas da FEPASA Rua Nossa Senhora de Fátima	**Igreja São João Batista** Bairro do Guaraiúva
Gruta de Nossa Senhora de Fátima Praça Kalil Chede	**Monumento da Divisa** Praça Nahum Mathias Farah

Serviços de Segurança	
Policia (Chamado de urgência) 190	**Junta Militar** R: Nossa Senhora de Fátima, Centro
Delegacia de Policia Civil de Vargem R: Fioravante Restivo, 55, Centro. (11) 4598-2255	**Conselho Tutelar de Vargem** Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N, Centro. (11) 4598-1277
Batalhão da Policia Militar R: Nossa Senhora de Fátima, 51, Centro. (11) 4598-4093 / 4598-2255	

Serviços de Educação	
Escolas Municipais de Ensino Básico e Fundamental Quantidade: 10	**Escola de Ensino Privado (curso de informática)** Quantidade: 01
Escola Estadual de Ensino Médio Quantidade: 01	

Serviços Hospitalares
Centro de Saúde Dr. Albert Sabim R: Vicente Pedro da Silva, 50, Centro. (11) 4598-4411

APÊNDICE 6 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFERTA TÉCNICA

<table>
<tr><th colspan="6">Planejamento Turístico - Infraestrutura turística</th></tr>
<tr><td colspan="2">Denominação:</td><td>Categoria:</td><td>Tipo:</td><td colspan="2">Localização:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localidade + próxima:</td><td>Acesso:</td><td>Detalhes do acesso:</td><td colspan="2">Transporte até o local:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Acessibilidade:</td><td>Distância da sede:</td><td colspan="3">Equipamentos e serviços:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Atividades que podem ocorrer:</td><td>N^{o} de Habitações e de Leitos:
H-( ) L-( )</td><td colspan="2">Capacidade total:</td></tr>
<tr><td>Idade do estabelecimento:</td><td>Preços:</td><td colspan="4">Avaliação das Condições:</td></tr>
<tr><td colspan="6">Observações:</td></tr>
</table>